Estrela ascendente: João Fonseca conquista Challenger de Phoenix e avança no ranking da ATP ESPORTES



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.460 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 6,00 2ª Edição

ALEXANDRE BRUM/AGÊNCIA ENQUADRAR



ESPORTES

Flamengo conquista seu 39º Carioca

O Rubro-negro conquistou mais uma vez o Campeonato Carioca, após empatar com o Fluminense no segundo jogo da final. Como havia vencido o primeiro por 2 a 1, o time levou para a Gávea o Troféu Zico, como foi batizada a taça deste ano. O Galinho foi a campo comemorar com a equipe e com Filipe Luís, que conquistou seu terceiro título em seis meses como técnico.

RODRIGO CAPELO
Não há felicidade que perdure mais que a zoeira com o rival

EM BUSCA DE SINAL

Internet por satélite ocupa lacuna deixada pelas teles

Com 5G em falta no interior e em áreas rurais, mercado liderado pela Starlink, de Elon Musk, já atende mais de meio milhão de usuários

Com a rede de 5G ainda limitada a cidades grandes e médias, a conexão via satélite se tornou a nova fronteira de expansão das telecomunicações no Brasil. O potencial do mercado tem atraído gigantes internacionais, dispostas a investir para oferecer acesso à internet estável e veloz no interior e em áreas remotas do país. No último ano, o total de assinantes cresceu 38%, superando meio milhão de usuários. Até o momento, 66 empresas já estão autorizadas a oferecer o serviço. As líderes hoje são a Starlink, do bilionário Elon Musk, com fatia de 58%, e a americana Hughes, com 30,4%. PÁGINA 11

FERNANDO GABEIRA
Preço não é único problema da crise dos alimentos PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI
Canadá e seu nacionalismo antiamericano PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Ninguém mais se escandaliza com o carnaval SEGUNDO CADERNO

ANTÔNIO GOIS
Educação melhorou com regime democrático PÁGINA 8

NATALIA PASTERNAK
Fim de pesquisas nos EUA tolhe liberdade de escolha PÁGINA 10

Múcio retoma articulação por PEC que coloca na reserva militares candidatos

Ministro se encontrou com Gleisi Hoffmann e líderes do governo para tentar aprovar medida, que conta com apoio dos comandantes militares, ainda no primeiro semestre. PÁGINA 5

ENTREVISTA/CARLOS BRANDÃO

‘Deixamos de conversar quando ele foi para o STF’

Governador do Maranhão, que era aliado de Flávio Dino, detalha afastamento do ministro e aproximação de Sarney, e avalia que queda de popularidade de Lula é passageira. PÁGINA 7

Entreouvindo Lula



— *Estamos voltando...*

13 estados fornecem dados incompletos ao SUS, e fila de espera pode ser ainda maior

Dez capitais também preenchem incorretamente ferramenta do Ministério da Saúde sobre pacientes que aguardam atendimento. Para especialistas, apagão de dados dificulta políticas públicas. PÁGINA 30

Ideb irá avaliar escrita de alunos a partir de 2029

Realizada a cada dois anos para medir qualidade da educação, avaliação terá questões discursivas e nova fórmula de cálculo. PÁGINA 8

Trump envia acusados de integrar gangues para El Salvador

Ordem que mandou centenas de venezuelanos para prisão estrangeira força limites das leis migratórias. PÁGINA 21

Casarões abandonados ameaçam cair no Rio

Mapeamento mostrou que há pelo menos 160 imóveis abandonados no Centro, muitos deteriorados e prestes a desabar. PÁGINA 13

Elis Regina ganha homenagens nos 80 anos de nascimento

Biografia ampliada, documentário e show celebram cantora gaúcha, que segue fazendo sucesso 43 anos após sua morte. SEGUNDO CADERNO

Bolsonaro leva 18 mil a Copacabana

O ex-presidente Jair Bolsonaro realizou um ato em defesa de anistia para tentar mostrar força diante da aproximação do julgamento sobre golpe no STF, mas público foi menor que nos últimos anos. PÁGINA 4

MAURO PIMENTEL/AFP



VATICAN MEDIA/AFP



Papa melhora e vai a capela

Vaticano divulgou imagem do Papa Francisco, que está internado há mais de um mês, na capela do hospital. Ele aprovou novo processo de reforma para a Igreja. PÁGINA 22

Opinião do GLOBO

Minerais críticos abrem caminho promissor ao Brasil

País é rico nos minérios que estão no centro das negociações com a Ucrânia. Precisa saber aproveitá-los

A proposta de Donald Trump para encerrar a guerra na Ucrânia envolve um acordo que garanta aos Estados Unidos acesso a minerais críticos do subsolo ucraniano. Os americanos hoje importam 16 de um grupo de 51 minérios estratégicos para a transição energética, com aplicações nas indústrias de defesa, aeroespacial, na produção de baterias, painéis solares, semicondutores e noutros segmentos do setor eletroeletrônico.

Há aí um recado para o Brasil, que também concentra reservas desses minerais. O solo brasileiro abriga a terceira maior reserva dos 17 elementos químicos conhecidos como "terras raras". Também contém a maior reserva global de nióbio (94% da disponibilidade no planeta), a segunda maior de grafite, a terceira de níquel e é o quinto maior fornecedor de lítio. No ano passado, o país exportou 2 milhões de toneladas desses minérios, com receita de US$ 6,3 bilhões, e importou 400 mil toneladas, por US$ 4,4 bilhões. Tem saldo positivo nesse comércio, que pode crescer e gerar novos negócios.

É inevitável que o governo americano venha tratar do assunto com o brasileiro em algum momento, segundo disse ao GLOBO o ex-ministro da Defesa e ex-deputado federal Raul Jungmann, hoje presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Os minerais críticos estão no centro da atual corrida tecnológica. Não foi por acaso que surgiram nos embates diplomáticos da guerra entre Ucrânia e Rússia. "Se aumentarmos o conhecimento de nosso território, subiremos posições nesses [*os conhecidos*] e em outros minerais críticos", diz Ronaldo Carmona, professor da Escola Superior de Guerra (ESG). Por isso o Brasil tem tudo para se tornar um dos principais alvos nessa disputa geopolítica global, aumentando seu poder de barganha em acordos de transferência de tecnologia.

É importante, nos embates diplomáticos que inevitavelmente se sucederão, o Brasil não se limitar à posição de mero fornecedor de matéria-prima. Precisa desenvolver tecnologia para aproveitar ao máximo o acesso aos minerais. Grande exportador de minério de ferro, o país não deixou de desenvolver uma indústria siderúrgica. Da mesma forma, precisa agregar valor aos demais minerais. Quanto mais usar o lítio na produção de baterias e celulares ou nas indústrias automobilística e aeronáutica, melhor será o resultado. Idealmente, deveria fazer o mesmo com silício em semicondutores e vidros especiais, cobre nos geradores eólicos e na transmissão de eletricidade e terras raras nos veículos elétricos.

Para tudo isso, porém, o fator crítico é formar mão de obra especializada e desenvolver conhecimento técnico. Dadas as deficiências crônicas do Brasil na educação, nem sempre será possível. Ao mesmo tempo, os acordos para exportação dos minerais trazem oportunidades de suprir tais deficiências que não devemos deixar passar. Para o governo americano, seria muito mais confortável dispor de um fornecedor de minerais críticos, de preferência beneficiados, na América do Sul do que na Ucrânia, na tensa fronteira com a Rússia. O Brasil precisará saber aproveitar esse caminho promissor que se abre para o futuro do país.

Contratação pela CLT é alternativa para inchaço do setor público

É preciso regularizar os temporários, mas sem ampliar o contingente de estatutários, com todas as suas regalias

A quantidade de servidores temporários no funcionalismo tem crescido nos últimos anos. Eles passaram de 38,5 mil em 2003 para 716 mil no ano passado e já representam 7,2% dos funcionários públicos, segundo o Anuário de Gestão de Pessoas do Serviço Público, do Instituto República.org. A expansão se deu sobretudo nos municípios, como revelou reportagem do GLOBO. De 38% do funcionalismo em 2002, os servidores municipais passaram a 62% em 2022. Em vez de problema, contudo, o trabalho temporário regulado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pode ser visto como oportunidade para driblar a rigidez nas regras de contratação no setor público e garantir o uso mais eficiente do dinheiro do contribuinte.

Ao determinar que todo brasileiro tenha direito à saúde e educação, a Constituição de 1988 incentivou a contratação de profissionais nas duas áreas, ao mesmo tempo que ampliou o número de municípios — eram 3.974 em 1980 e hoje são 5.570. Para não enfrentar dificuldades financeiras ou não agravá-las, prefeitos encontraram na contratação temporária a saída para não ter de arcar com o alto custo do servidor estatutário, cuja estabilidade se torna um peso incontornável nos orçamentos.

A contratação de temporários criou, porém, distorções. É o caso dos professores do ensino básico: mais de 50% trabalham em regime temporário, segundo Cibele Franzese, ex-secretária adjunta de Gestão do governo de São Paulo. Esse tipo de contratação é maior na educação porque a legislação não permite terceirização ou parceria com ONGs, como acontece na área de saúde ou nas creches (essas são outras formas de escapar da rigidez e dos custos do funcionalismo estatutário). Há estados em que 80% dos profissionais na educação são temporários. Esse tipo de contratação cria insegurança jurídica e, portanto, risco de judicialização.

Por isso é evidente a necessidade de regularizar a situação desses servidores. Mas sem que estados e municípios sejam forçados a contratar funcionários estáveis, com todas as suas regalias e custos. Um grupo que reúne República.org, Movimento Pessoas à Frente, Conselho Nacional de Secretários de Administração (Consad) e outras entidades trabalha num levantamento das condições desses servidores para formular uma proposta de regulamentação da contratação temporária. Além de garantir direitos, a ideia é evitar nepotismo e apadrinhamento.

É fundamental lembrar que praticamente todos os programas sociais são conduzidos no nível municipal. Um exemplo citado pelo presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Ziulkoski, é o turno integral nas escolas públicas. Não há como pôr em prática esse tipo de política sem contratar mais pessoal. Como os municípios não têm condições financeiras de arcar com mais inchaço entre estatutários, a saída natural é a contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Ela garante mais flexibilidade para os orçamentos e um regime de trabalho compatível com aquele que os mesmos funcionários encontrariam na iniciativa privada. Nada mais justo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Crise de alimentos para além do preço

Graças à divisão de trabalho doméstica, há muitos anos vou à feira uma vez por semana. Às vezes, comparo com as compras no exílio europeu. A manga era cara, era preciso ter um pequeno excedente para comprá-la. Agora, ao comprar manga no Brasil, constato que custa R$ 10 a unidade, percebo que os preços se aproximam.

Muita coisa mudou ao longo destas décadas no país, e, sinceramente, não acho correto culpar o governo. O sistema mundial de alimentação, com suas complexas cadeias de suprimento, não é fácil de domar, ainda mais por um só país, ainda que seja uma superpotência alimentar como o Brasil.

Lembro-me do nome de um restaurante onde comi algumas vezes no início do século: Food for Thought. Isso me estimula nos próximos meses a escrever alguns artigos e esquentar o tema nas eleições de 2026.

A base da minha pesquisa é o livro de Paul Roberts "O fim da comida", um calhamaço de 600 páginas. Nele, o autor afirma que acabou a idade do ouro dos alimentos, e começamos a viver uma crise séria para atender à crescente demanda mundial. Nesse contexto, onde temas como o preço do petróleo e a cotação do dólar desafiam governos, ainda é possível definir uma política nacional de alimentos, e a oportunidade está diante de nós, pois 2026 já começou.

Na campanha de 2022, o tema esteve presente de alguma forma no discurso de Lula, que encaminhou uma aliança contra a fome, defendeu financiar a agricultura familiar e apresentou uma proposta popular de picanha para todos. Lula enfocou o consumo da carne pelo ângulo do prazer, associando-o a uma cervejinha. A verdade é que também é um tipo de proteína importante para a saúde.

Para produzir um quilo de carne, porém, é preciso também produzir dois quilos de grãos. O consumo universal da carne traria imenso problema de mais áreas aráveis, inclusive as hoje disputadas para a produção de biocombustível.

Sistema mundial de alimentação, com suas complexas cadeias de suprimento, não é fácil de domar

No momento, discutimos principalmente preços. Mas eles podem ser a face visível do problema. Antes de chegar a eles, é preciso também considerar três variáveis que impactam a produção: energia, clima e água.

Estamos ainda no início da transição energética. O petróleo tem ainda grande importância no transporte dos alimentos, na impulsão de máquinas e até mesmo nos fertilizantes. Seria importante discutir isso de uma perspectiva nacional, cobrar a rapidez da transição e buscar a autossuficiência em fertilizantes. A guerra na Ucrânia mostrou nossas lacunas. Temos potássio, e há uma produção interessante de fertilizantes naturais no sul de Minas.

As mudanças climáticas precisam ser abordadas com urgência. A safra do ano passado sofreu um baque por causa disso. É necessário preservar os rios voadores da Amazônia, combatendo queimadas e desmatamentos e, ao mesmo tempo, investir em pesquisas sobre a resistência das plantas ao calor.

A água é um elemento superdelicado. Alguns países deixam de produzir alimentos para não gastar seus recursos hídricos. A agricultura usa muita água. Mas não só ela. Quem visitar — como fiz algumas vezes — criações industriais de frango e carne de porco verá como consomem grandes quantidades de água. Na verdade, exportamos frangos e porcos, mas também milhões de litros de água de nossos rios, como o Uruguai.

Com uma transição energética lenta, intensas mudanças climáticas e crises hídricas em muitos pontos do planeta, não há muito espaço para alimentos baratos e abundantes.

Daqui para a frente, será preciso abordar alguns temas-chave, como segurança sanitária, e ir um pouco mais a fundo em certos dilemas. Um deles: há uma parte da humanidade com fome, outra mal alimentada, a julgar pela obesidade, diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer. A produção industrial baixou preços, mas trouxe gastos em áreas que não são dela, como a saúde.

Nesse horizonte de crise, alimento para pensar não pode faltar em nossa cabeça.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Leila Sterenberg
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Ivan Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rivera

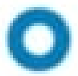
ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classitone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O Canadá em busca de si mesmo

O Canadá nasceu no berço de uma derrota histórica dos revolucionários americanos: a Batalha de Quebec de 1775. O Exército Continental formado pelas Treze Colônias invadiu o Quebec com o objetivo de conquistar a província governada pelos britânicos e de convencer a maioria francófona a aderir à Revolução Americana. A derrota assinalou a separação geopolítica definitiva entre Estados Unidos e Canadá. Ser canadense tornou-se igual a ser leal à Coroa britânica — ou não ser americano.

— O Canadá é tudo o que os Estados Unidos não são — eis a típica réplica canadense a indagações sobre identidade nacional.

Não ser o outro aparece como motivo de orgulho: o país de um pluralismo gentil, ancorado sobre sistemas universais de saúde pública e educação, não teria motivos para invejar o vizinho mais poderoso. Contudo uma identidade negativa é algo singular — e, sobretudo, frágil. Os socos de Trump miram precisamente o baço friável da identidade canadense.

O governo de Ottawa já não interpreta como piada as referências ao então primeiro-ministro Trudeau como "governador do 51º estado". Segundo Trudeau, por meio da guerra tarifária, Trump "quer ver o colapso completo da economia canadense, pois isso tornaria mais fácil anexar-nos".

No início de fevereiro, desenrolaram-se duas conversas telefônicas entre Trump e Trudeau. Elas foram bem além do tema das tarifas. Trump sugeriu que os tratados de fronteiras entre os dois países carecem de validade e expressou seu desejo de rever os acordos sobre os quatro grandes lagos compartilhados. No Canadá, a forte reação às novas tarifas americanas deriva de uma mistura de temor e raiva: o que parecia troça agora é lido como ameaça existencial.

A nação soberana surgiu aos poucos, sem rupturas radicais. A Guerra Civil Americana (1861-65) e as tensões entre a maioria anglófona e a minoria francófona de Quebec secaram o impulso nacionalista, conservando a lealdade à Coroa britânica. O autogoverno veio apenas em 1867, na forma da Confederação Canadense. A plena soberania precisou aguardar até 1982, quando encerrou-se o poder do Parlamento britânico sobre o Canadá.

Aos canadenses falta uma guerra de independência, uma revolução republicana e até mesmo algo tão banal como um Grito do Ipiranga. Inexistem óbvios heróis caídos, mártires especiais, sagas trágicas.

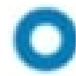
Pierre Trudeau, pai de Justin, duas vezes primeiro-ministro entre 1968 e 1984, derrotou o secessionismo do Quebec e deflagrou as políticas multiculturais. Nele, encontram-se as sementes de um discurso de neutralidade e democracia cultural que sustentaria uma identidade pancanadense: a cola de tolerância capaz de gerar coerência entre anglófonos, francófonos, imigrantes e povos nativos.

Não foi suficiente — e os murros de Trump provocam uma busca. Forças canadenses combateram nas duas guerras mundiais. Na Batalha de Vimy Ridge, em 1917, as quatro divisões da Força Expedicionária Canadense operaram em conjunto pela primeira vez, derrotando os alemães e contribuindo para uma ofensiva franco-britânica. Nada muito especial, mas um marco nacional materializado por um monumento encravado no nordeste francês. Hoje, tentativas de esculpir um nacionalismo patriótico passam pela antiga batalha.

Alguma coisa profunda move-se na sociedade canadense. O Partido Liberal, do renunciante Trudeau, estava destinado à derrota nas próximas eleições gerais. A intervenção de Trump deslocou as pesquisas de opinião, descortinando uma janela ao agora primeiro-ministro Mark Carney, o novo líder dos liberais que exige "respeito" à soberania canadense. Pierre Poilievre, o "Trump canadense", um conservador que despontava como vencedor, tenta recuperar seu favoritismo falando grosso contra o presidente americano. Doug Ford, premiê da província de Ontário, ordenou a retirada de bebidas americanas dos mercados e ameaça cortar o fornecimento de eletricidade a três estados dos Estados Unidos.

Num intervalo de poucas semanas, o Canadá encontrou um pátio de unidade. Sou eu porque não quero ser você. A plácida identidade nacional negativa converte-se em embrionário nacionalismo antiamericano. Obra de Trump.

PRETO ZEZÉ





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Ainda não estamos lá!

Acabei de vir do SXSW, um dos maiores eventos de inovação e previsão de tendências do mundo. Sem os asiáticos com seus avanços tecnológicos, ficou provado que grande parte das novidades globais segue as projeções dos painelistas que lá estavam.

Como é sintomático nesses encontros, o SXSW deixou a desejar no espaço para diversidade, salvo a Casa São Paulo, organizada por empresas e pelo governo do estado. Senti falta de variantes e complexidades do nosso país.

Mesmo no clima do sucesso mundial de "Ainda estou aqui" — dirigido por Walter Salles, com grande desempenho de Fernanda Torres e Selton Mello, Oscar de Melhor Filme Internacional —, ainda surgem questões antigas sobre a valorização interna dos nossos feitos.

Somos uma das nações culturalmente mais ricas do mundo e, mesmo assim, temos eternas dificuldades de transformar conquistas artísticas em símbolos nacionais unificadores. A polarização política e social tem impedido que manifestações culturais sejam reconhecidas como parte da identidade nacional.

Se formos ao setor privado, guardadas todas as divergências que se tenham, são ativos como iFood, Podpah, Cufa, dentre tantos outros feitos brasileiros que, na sua grandiosidade, não se afirmam lá fora pela relevância real que possuem. Chegou a hora de isso mudar.

Nos Estados Unidos, o cinema de Hollywood, o jazz e o hip-hop são indiscutíveis expressões da identidade americana, abraçadas tanto pelo governo quanto pela sociedade e pela iniciativa privada como produtos nacionais de excelência. Como eles dizem: a América primeiro. E nós?

> ***Precisamos de uma mudança de mentalidade, uma reeducação cultural que nos ensine a valorizar nossas próprias produções***

Nesse âmbito, o Brasil segue engatinhando. Cada avanço cultural enfrenta enorme resistência, e a resposta está na fragmentação política e no preconceito social que cercam determinadas expressões.

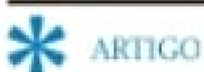
Ao comentar isso com meu amigo Nizan Guanaes, com quem debato longamente diversos temas, fomos flagrados com o funk brasileiro, apontado pela revista The Economist como próxima grande tendência musical do mundo, ainda ser alvo de perseguição dentro do próprio país.

O debate cultural não pode ser sobre qualidade ou impacto, mas sim sobre pertencimento. A deslegitimação sistemática está nos impedindo de construir ícones nacionais e de consolidar uma identidade coletiva forte. A questão não é se o Brasil tem produtos culturais capazes de se tornar símbolos nacionais, mas sim por que escolhemos não reconhecê-los como tal.

Precisamos de uma mudança de mentalidade, uma reeducação cultural que nos ensine a valorizar nossas próprias produções. A sociedade precisa entender que reconhecer um produto cultural como representativo do país não significa endossar uma ideologia específica, mas sim celebrar a riqueza e a diversidade do Brasil.

Temos de parar de destruir nossas próprias conquistas em nome de disputas ideológicas. E, nisso, precisamos abraçar com amor e alegria da Fernanda Torres aos meninos do Podpah.

Esse lugar está vago, e nós ainda não estamos lá!



ARTIGO

IA da DeepSeek é um presente para o Brasil

PATRICK GOUY



O lançamento da inteligência artificial da DeepSeek — que abalou os mercados e gerou preocupações ao redor do mundo — deveria ser visto como presente para o Brasil. Ao contrário de ser encarado como ameaça, é motivo de comemoração. Na prática, abriu caminho para que o país entrasse na corrida global de avanço tecnológico. O feito dos chineses é tão grande que pode tirar nosso atraso em relação aos Estados Unidos, berço das big techs.

Além de ser um dos avanços mais incríveis desde a Revolução Industrial, o software de código aberto permitirá que as empresas brasileiras possam entrar no mercado porque a principal barreira não existe mais: o custo. Estamos presenciando o que deve entrar para a História como um dos maiores saltos de produtividade já vistos.

Treinar modelos LLM (sistemas de IA que compreendem e geram linguagem humana por meio do processamento de grandes quantidades de dados) nunca foi tarefa fácil — ou barata. Supõe-se que, para treinar seu último modelo ("o1"), a OpenAI tenha gastado entre US$ 80 milhões e US$ 100 milhões. É muito dinheiro até para padrões de Primeiro Mundo.

Imagine se o Brasil poderia comprar essa briga? Para ter uma vaga ideia, o orçamento da área de ciência e tecnologia do governo é de R$ 16,7 bilhões para 2025. Esse é o valor aprovado pelo Congresso Nacional. Num cenário onde é preciso reduzir gastos, não deve nem ser a quantia executada no fim do ano. Com números assim, estamos muito distantes da elite tecnológica global.

Antes do DeepSeek, para treinar um "modelo de fronteira" (os mais avançados), precisaríamos gastar cerca de 6% de tudo que o país investiu em tecnologia em um ano. Com um detalhe desanimador: a obsolescência dos modelos está cada vez mais rápida. Basicamente é preciso treinar um novo modelo a cada ano — e não fica nada barato também. O governo do Brasil não tem recursos para isso, e as empresas também não.

> ***O feito dos chineses é tão grande que pode tirar nosso atraso em relação aos Estados Unidos, berço das big techs***

Somente para o desenvolvimento de IA, o presidente americano, Donald Trump, anunciou um programa de US$ 500 bilhões com as gigantes do setor. Esse é o investimento em apenas uma iniciativa. No entanto a notícia foi ofuscada justamente pelo investimento muito menor feito pela startup chinesa.

O avanço chinês — com investimentos correspondentes a menos de 10% do que investiram as grandes corporações — quebra toda a barreira que tínhamos para entrar nesse mercado e deixar de ser reféns das nações mais ricas que dominam o "novo mundo da IA".

O Brasil não tinha chances por causa dos recursos e também de uma estrutura que inviabilizou nossos avanços. Toda a cadeia de produção de inteligência artificial se concentra nos Estados Unidos: universidades de ponta, produção de chips, pesquisadores e as grandes empresas.

Agora, como a DeepSeek tornou suas descobertas e seus algoritmos código aberto, para que qualquer um use ou desenvolva técnicas e modelos, podemos finalmente entrar no jogo. Isso automaticamente transforma qualquer um num possível *player* competitivo em IA. Permitir a consumidores tornar-se produtores foi o presente para o mundo.

Qualquer jovem que monte uma startup na garagem da casa dos pais poderá competir com empresas maiores. A engenhosidade derrubou barreiras tecnológicas. Não é mais impossível que grandes empresas brasileiras tenham caixa para investir em projetos capazes de competir internacionalmente.

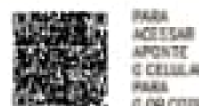
Investimento de R$ 30 milhões é um valor que está totalmente ao alcance das nossas empresas e do governo brasileiro para nos inserir no cenário global de produtores de IA. Claro que os desafios de antes continuam: talento, laboratórios, pesquisa, investimentos. Mas sempre fomos criativos, e os chineses provaram que a criatividade nunca perde seu valor. Então, o que faremos a partir de agora?



Patrick Gouy é o CEO e criador da inteligência artificial da Recrut.AI, startup de recursos humanos


NA WEB

BELA MEGALE
Após desgaste, Gayer não vai a ato
Bolsonarista atacou Gleisi na semana passada e caso foi à comissão de Ética


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PROJETO PESSOAL

Em ato, Bolsonaro busca mostrar força em torno de si e faz gesto a Kassab para avançar com anistia ao 8/1

LUISA MARZULLO, ANA CLARA VELOSO, BRUNO ALFANO, VICTORIA ABEL E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO

Na quarta manifestação de rua convocada desde que deixou o Planalto, o ex-presidente Jair Bolsonaro se defendeu ontem da acusação de tentativa de golpe, da qual pode se tornar réu ainda este mês, pediu aos apoiadores para "continuarem lutando" caso alguma "covardia aconteça" e disse ter angariado apoios na Câmara para aprovar a anistia aos condenados pelos ataques do 8 de Janeiro. A liberação dos presos foi a principal pauta do ato em Copacabana, Zona Sul do Rio. Ao falar sobre adesões, Bolsonaro fez um gesto a Gilberto Kassab e afirmou que o presidente do PSD "está do nosso lado".

Procurado, Kassab não respondeu, mas nos bastidores tem admitido que parte da bancada da sigla votaria a favor da anistia e que o sentimento na Câmara é de possibilidade de avanço, embora o tema enfrente maior resistência no Senado.

Já o PL, do ex-presidente, disse que vai apresentar na quinta-feira pedido de urgência na tramitação do projeto, o que, na prática, leva o texto direto ao plenário da Casa.

— Todos os partidos estão vindo — afirmou Bolsonaro, o último a discursar no Rio. — Há poucos dias, tinha um velho problema e resolvi com o (Gilberto) Kassab, em São Paulo. Ele está ao nosso lado com a sua bancada para aprovar a anistia em Brasília.

Parlamentares do PSD ouvidos pelo GLOBO afirmam que a bancada não é unânime. O PL é o maior partido da Câmara, com 92 deputados, e o PSD tem 44. Para o projeto de lei ser aprovado ele precisa de maioria simples — metade mais um, mas com quórum mínimo de 257 deputados.

— Todos vimos que o presidente Kassab conversou com Bolsonaro sobre anistia. Contudo, ele é mais arguto que todos nós juntos, e sabe que a bancada tem opiniões divididas sobre o tema — afirmou o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ).

Em busca de apoio ao projeto de anistia, Bolsonaro deixou de lado os ataques e teve uma conversa reservada com Kassab no mês passado, em São Paulo. A aproximação entre os dois também tem como pano de fundo a sucessão do governo de São Paulo: caso Tarcísio tenha a benção do ex-mandatário para se candidatar à presidência, Kassab, que é o seu secretário de Governo, é um dos cotados na corrida à sucessão estadual.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que vai pedir regime de urgência ao projeto:

— Quinta-feira, na reunião de colégio de líderes, nós vamos dar entrada, com minha assinatura, dos 92 deputados do PL e de vários outros partidos — e que eles vão ficar surpresos — para que nós possamos pedir a urgência do projeto da anistia para entrar na pauta na semana que vem.


ALEXANDRE CASSIANO

No palco. Bolsonaro ao lado dos governadores Mauro Mendes (ao fundo), Jorginho Mello, Tarcísio de Freitas e Cláudio Castro: ex-presidente defendeu projeto

GOVERNADORES NO TRIO

Bolsonaro reuniu em Copacabana quatro governadores, entre eles Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Cláudio Castro (PL-RJ). O ex-presidente foi o último a falar e fez o discurso mais longo do dia. Citou histórias de pessoas presas pelos ataques antidemocráticos de 2023 e levou para o palco a família de Cleriston Pereira da Cunha, conhecido como "Clezão", que morreu em novembro de 2023, após um mal súbito no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. Sua defesa havia pedido a conversão da pena em prisão domiciliar, mas a análise ainda não havia sido feita pelo STF.

— Quem é ou foi a liderança dessas pessoas? Não tiveram. Elas foram atraídas para uma armadilha — disse Bolsonaro. — Só não foi perfeita esta historinha de golpe para eles porque eu estava nos EUA. Se eu estivesse aqui, estaria preso até hoje ou quem sabe morto por eles. Eu vou ser um problema para eles, preso ou morto.

O ex-presidente também voltou a questionar sua derrota nas urnas, em 2022. Alegou que enchia manifestações "até maiores que essa", que "estava com o agro 100% fechado" e que aumentou os valores do Bolsa Família.

— Nosso governo fez seu trabalho. Por que perdeu a eleição? — questionou.

Governador de São Paulo e cotado para substituir Bolsonaro nas urnas, Tarcísio de Freitas afirmou que é "correto garantir a anistia para aqueles que nada fizeram" e defendeu Bolsonaro nas urnas.

— Qual a razão de afastar Jair Bolsonaro das urnas? É medo de perder a eleição? Eles sabem que vão perder. Estamos aqui para exigir a anistia dos que receberam penas desarrazoadas — disse.



ALEXANDRE CASSIANO

Contraste. Faixa fixada em apartamento foi usada por opositores nas redes

Já Cláudio Castro destacou que o estado do Rio deu mais de 60% de votos a Bolsonaro, a quem tratou como "seu único candidato".

Jorginho Mello (PL-SC) e Mauro Mendes (União-MT) foram, mas não discursaram. Segundo organizadores, ao menos nove senadores e 43 deputados federais estiveram presentes, além de deputados estaduais e vereadores. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro se ausentou por ter passado por cirurgia estética há duas semanas e ainda estar com pontos. A vice do PL Mulher, Priscila Costa, que a representou, puxou coro de "Michelle, Michelle" ao discursar. A ex-primeira-dama é citada como opção à Presidência diante da inelegibilidade de Bolsonaro, que prefere lançá-la ao Senado.

Além de inelegível por oito anos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro pode se tornar este mês réu por uma trama golpista para permanecer no poder. Ele e outras 33 pessoas foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR). A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) julga se aceita ou não a denúncia a partir de 25 de março.

A lista de discursos incluiu ainda o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o líder nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e o pastor Silas Malafaia. Entre os parlamentares, discursaram o senador Magno Malta (PL-ES) e os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG), Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e Rodrigo Valadares (União-SE), relator do PL da anistia. Houve no carro de som críticas ao STF e ao ministro Alexandre de Moraes e falas em defesa de Bolsonaro como candidato em 2026. Nikolas criticou o STF e citou Moraes, que foi vaiado. Ele afirmou que o magistrado "não tem um voto" e "tem decidido a vida de pessoas".

O pastor Silas Malafaia, organizador do evento e pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, afirmou que Moraes é "criminoso". Como nos outros eventos, coube a ele as críticas mais pesadas direcionadas ao STF: criticou o inquérito das Fake News, a delação premiada do ex-ajudante de ordens Mauro Cid e as provas coletadas que embasaram a denúncia da tentativa de golpe.

A manifestação foi o primeiro grande evento de Bolsonaro ao lado de Valdemar. Por serem investigados no inquérito da trama do golpe, os dois passaram um ano e um mês sem contato, mas Moraes revogou as cautelares contra Valdemar, que não foi denunciado pela PGR. O cacique que falou da alta dos preços e pediu "Volta Bolsonaro".

REAÇÃO DA OPOSIÇÃO

A oposição reagiu nas redes. A ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, rebateu a declaração de Tarcísio, que durante discurso questionou se a inelegibilidade de Bolsonaro seria por "medo de perder eleições" dos adversários.

"Não é Lula que tem medo de perder, governador Tarcísio. É Bolsonaro que tem medo da prisão", escreveu.

Aliados de Lula ironizaram o ato. Além da estimativa de público, abaixo de manifestações anteriores, compartilharam imagens que mostram o ex-presidente em cima do carro de som com uma faixa de "sem anistia" fixada em um apartamento ao fundo.

"Uma imagem vale mais do que mil palavras", disse o senador Humberto Costa (PE), presidente interino do PT.

Manifestação reuniu 18,3 mil no Rio, calculam pesquisadores

> O ato convocado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro contou com a participação de 18,3 mil manifestantes em seu pico, segundo cálculo feito com base em imagens aéreas pelo grupo de pesquisa "Monitor do debate político", do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) — coordenado por Pablo Ortellado e Márcio Moretto, da Universidade de São Paulo (USP) —, e pela ONG More in Common. A margem de erro é de 2,2 mil pessoas para mais ou para menos.

> A mobilização foi menor do que a de outros atos do bolsonarismo no Rio. No 7 de setembro de 2022, também na Praia de Copacabana, o mesmo grupo de pesquisadores calculou um total de 64,6 mil manifestantes, patamar que é cinco vezes maior do que o registrado ontem. Já em abril do ano passado, foram 32,7 mil.

> — Essa foi uma manifestação pequena para os padrões de mobilização do bolsonarismo — afirma Ortellado.


CUSTÓDIO COIMBRA

Base. Ato reuniu grupo menor que os de 2022 e 2024

> Para o cálculo, foram tiradas fotos da praia de Copacabana em quatro horários, totalizando 66 fotos. O pico do encontro foi ao meio-dia. Depois, um software foi usado para identificar automaticamente e marcar as cabeças dos participantes. O erro percentual absoluto médio é de 12%.

> Na avaliação do pesquisador ainda é preciso ocorrerem mais manifestações com patamar menor de mobilização para concluir que a oscilação é sinal de enfraquecimento do bolsonarismo.

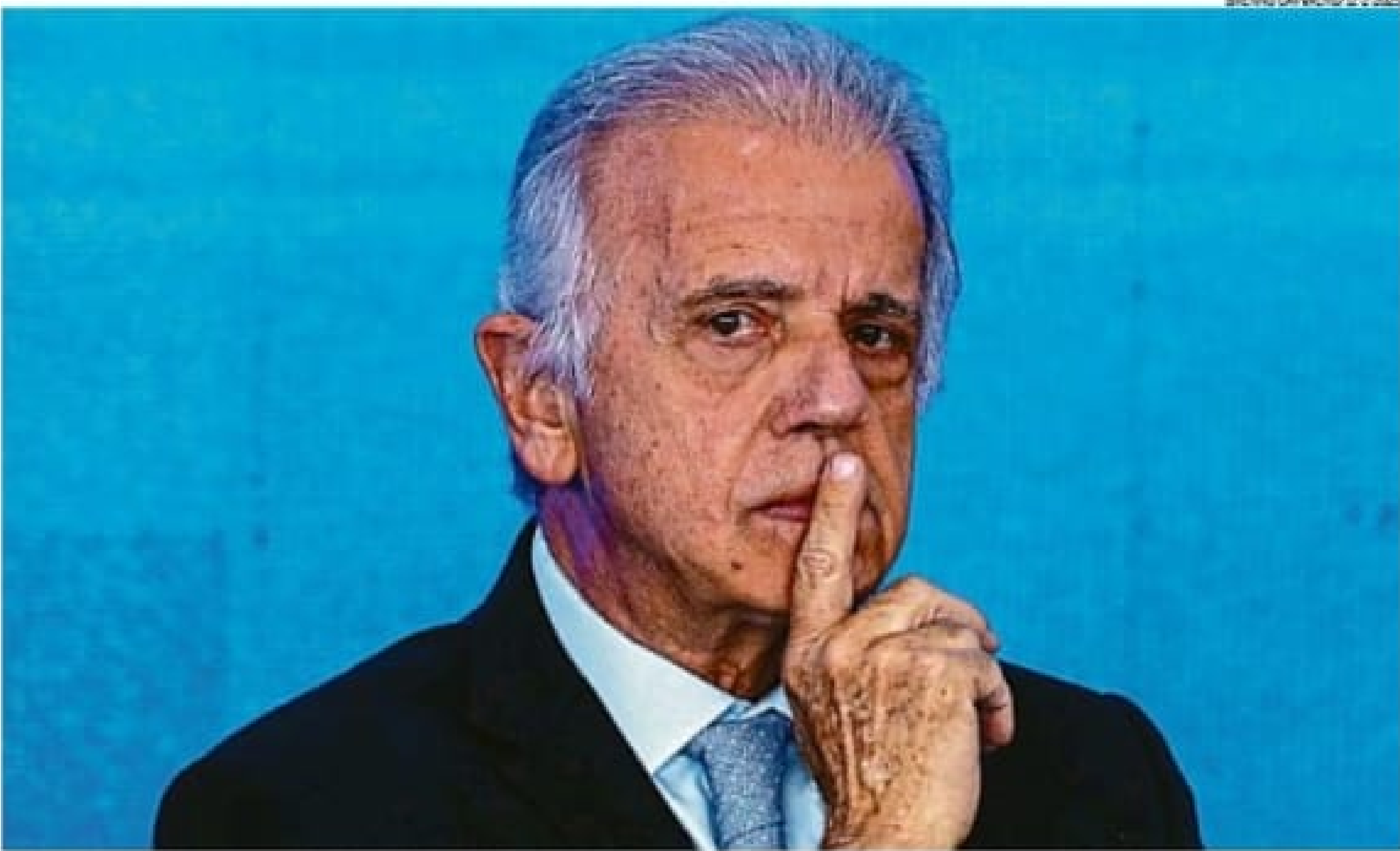
> O Datafolha também fez um levantamento, com base em imagens aéreas e outro método, e estimou em 30 mil o público.

> Um grupo de apoiadores também compareceu ontem à Av. Paulista, em São Paulo. Os pesquisadores da USP contabilizaram 1,4 mil pessoas, às 14h55. *(Bruno Alfano)*

Múcio atua para destravar PEC dos militares

Ministro da Defesa intensifica negociações para fazer avançar no Congresso proposta que prevê a ida de oficiais que se candidatarem para a reserva e aposta no apoio de Gleisi para a pauta entrar no radar do governo Lula

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA



Trânsito. Múcio em cerimônia no Planalto: para aprovar PEC, ministro conta com a boa relação com Gleisi, que faz gesto ao recebê-lo em seu novo gabinete

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, intensificou na semana passada as negociações para tentar avançar no Congresso com a chamada PEC dos militares e iniciou diálogo com senadores e a nova ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, para destravar o tema. O texto prevê a transferência para a reserva de integrantes das Forças que optarem por entrar na política, uma medida considerada importante pelo governo para livrar as tropas da politização.

Múcio procurou Gleisi na sexta-feira para abrir caminhos ao texto. No Palácio do Planalto, o ministro também pediu um novo encontro para que a agenda da Defesa no Congresso seja detalhada.

Durante a semana, o ministro também foi ao Senado para uma reunião com os líderes de governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), e no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP). Ambos consideram que a proposta, de autoria de Wagner, tem condições de passar, mesmo com a necessidade de maioria de três quintos na Câmara e no Senado para a alteração constitucional.

O ministro da Defesa também já tocou no tema em encontros informais com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), mas deve retomar a articulação com ambos nas próximas semanas.

Em março de 2024, Wagner afirmou à coluna de Bela Megale que a PEC dos militares era a "trigésima prioridade" do governo, em indicativo claro, à época, de falta de empenho para a tramitação. A prioridade de número um de Lula no Congresso em 2025 é a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, além de outros projetos, como a PEC da Segurança do Ministério da Justiça.

A tramitação da PEC dos militares iniciou pelo Senado, mas o texto está parado desde novembro de 2023, após ter sido aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O ministro tem expectativa de aprovar o texto na Casa ainda no primeiro semestre deste ano.

CUSTO ZERO

Um dos argumentos que o ministro levará nas conversas com parlamentares é o de que a regra estabelecida pela PEC não custa um real ao orçamento público e as mesmas regras existem em 11 países. Múcio também ressalta que há necessidade de aprovar o texto em ano não eleitoral, para que já esteja valendo na campanha de 2026.

O projeto prevê a ida de militares para a reserva no momento de registro da candidatura e tem apoio dos comandantes do Exército, general Tomás Paiva, da Aeronáutica, brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno, e da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen. Há expectativa que a cúpula das Forças se empenhe diretamente em ajudar na articulação do texto.

Dar prioridade à PEC como projeto do governo no Congresso foi um dos pedidos que Múcio fez a Lula quando aceitou postergar sua permanência no Ministério da Defesa, no fim do ano passado. Na ocasião, ele pediu ao presidente mais empenho para deslanchar o texto na Câmara e no Senado. O ministro da Defesa deseja deixar como um dos seus legados a despolitização das Forças Armadas, principalmente no contexto do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) da trama golpista.

No Planalto, Múcio conta com histórico de boa relação com Gleisi para traçar estratégias para a PEC. Ambos foram colegas no Congresso e trabalharam juntos na transição do governo em 2022, da qual a ministra fazia a coordenação política. Do lado de Gleisi, a ministra já fez um gesto a Múcio. Ele foi um dos primeiros ministros da Esplanada a ser recebido em seu novo gabinete no Planalto.

STF retoma julgamento sobre ADPF das favelas nesta semana

Votação foi suspensa no mês passado pelo relator, ministro Edson Fachin

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASÍLIA



Fachin. Votação retorna com expectativa sobre posicionamento da Corte

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma na quarta-feira o julgamento do processo que trata da letalidade das ações policiais no Rio de Janeiro — conhecido como "ADPF das Favelas". O julgamento foi suspenso no mês passado, quando o relator da ação, ministro Edson Fachin, votou para manter as restrições às operações e fez algumas novas sugestões. Na ação, protocolada em 2019 pelo PSB, a Corte já determinou medidas para reduzir a letalidade durante operações realizadas pela PM do Rio contra o crime organizado nas comunidades da capital.

Fachin foi o único ministro a votar até agora e, por isso, ainda é aguardada a manifestação de outros 10 integrantes da Corte. Nos bastidores do STF, há a expectativa de que o voto dele seja modulado para que haja uma solução consensual entre todos os magistrados. O primeiro ministro a votar será Flávio Dino.

Fachin também sugeriu novos critérios, como a obrigatoriedade de elaborar relatórios detalhados ao fim de cada operação policial e o compartilhamento com o Ministério Público de dados das forças de segurança pública. Essas sugestões serão analisadas pelos demais ministros.

Desde que a ação foi apresentada, em 2019, o STF fez diversas determinações em decisões liminares, inclusive para que governo estadual elaborasse um plano para reduzir a letalidade policial. A partir do voto do relator, o plenário vai decidir se homologa o plano ou se é necessário adotar outras medidas.

Na semana passada, Fachin recebeu representantes das partes e de entidades que atuam no processo. Em uma das reuniões, representantes da Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro apresentaram informações apontando o que houve redução da letalidade policial a partir das decisões do STF na ação. Um dos pedidos é para que não seja reconhecido um quadro de violação massiva de direitos na segurança pública estadual, o chamado de "estado de coisas inconstitucional".

O procurador Carlos da Costa e Silva Filho defendeu a adoção de medidas que garantam isonomia com outros estados, principalmente no que diz respeito a indicadores sobre violência. Também foram feitos pedidos para adequação de prazos e procedimentos para instalação de câmeras corporais em agentes da Polícia Civil.

Nos últimos meses, as determinações entraram na mira de governantes do Rio. O governador Cláudio Castro vem afirmando que a ADPF impõe "limitações" à atuação da polícia, aumentando o poder da criminalidade. A prefeitura do Rio também passou a tecer críticas às medidas impostas pela ADPF e em fevereiro, na véspera do início do julgamento, enviou uma petição ao Supremo pedindo para que possa participar como "amiga da Corte".

Comunicado de recall aos proprietários dos veículos Gol, Voyage, Saveiro, Fox, CrossFox, SpaceFox, Polo e Polo Sedan ano/modelo 2012 a 2014.

A Volkswagen do Brasil convoca os proprietários dos veículos Gol, Voyage, Saveiro, Fox, CrossFox, SpaceFox, Polo e Polo Sedan ano/modelo 2012 a 2014, incluídos nos intervalos abaixo de chassis não sequenciais, para agendamento da inspeção e, se necessária, a substituição do módulo de airbag do motorista ou do gerador de gás do airbag do passageiro.

MODELO	ANO/MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS	COMPONENTE
Gol	2014	EP147223 a EP516153 ET161546 a ET900377	gerador de gás do airbag do passageiro
Voyage	2014	ET162273 a ET224896	
Saveiro	2014	EP087727 a EP194484	
Fox	2014	E4109127 a E4900322	
CrossFox	2014	E4089235 a E4900336	
SpaceFox	2014	E4109801 a E4176207 EA525696 a EA538571	
Polo e Polo Sedan	2012 a 2014	CP000002 a EP016468	módulo de airbag do motorista

Data de fabricação dos veículos:
De 19/1/2011 a 17/12/2014.

Data do início do atendimento:
Início em 17/3/2025.

Componente envolvido:
Gerador de gás do airbag do motorista ou do passageiro.

Razão técnica:
Após análises laboratoriais, foi constatado que o propelente de um lote de gerador de gás pode degradar-se após a exposição dos veículos por longos períodos a altas temperaturas, grandes amplitudes térmicas e alta umidade relativa do ar, podendo levar ao rompimento do gerador de gás no caso de deflagração do airbag do motorista ou do passageiro em um acidente.

Riscos:
Em caso de rompimento do gerador de gás, fragmentos metálicos podem ser projetados no interior do veículo, gerando risco de danos físicos ou fatais aos seus ocupantes.

Solução:
Inspeção e, se necessária, a substituição do módulo de airbag do motorista ou do gerador de gás do airbag do passageiro.

Notificação:
Esse serviço é gratuito e o tempo de reparo é estimado em até 2 horas. Para melhor informar e atender os clientes, serão enviadas cartas aos proprietários dos veículos envolvidos nesta ação, para agendamento do serviço em uma concessionária Volkswagen.

Para verificar se seu veículo está afetado nesta ação ou para informações adicionais, consulte a Central de Relacionamento com Clientes pelo telefone 0800 019 8866 ou acesse o site www.vw.com.br





Volkswagen do Brasil

Para desfazer rótulo de radical, Gleisi acena ao Centrão e busca Haddad

Primeira semana da petista na Esplanada tem reuniões em série, jantar com líderes e ida à Fazenda para aparar arestas

SÉRGIO ROXO E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Descrita por aliados como combativa e defensora dos interesses da esquerda, a nova ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, usou os seus primeiros dias no cargo para tentar desfazer a imagem à qual é associada em Brasília. Os gestos da nova chefe da articulação política buscaram, antes de mais nada, aproximação com o Centrão e alinhamento com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Gleisi participou de encontros com a cúpula do Congresso com o objetivo de sinalizar que a sua gestão à frente da pasta pretende ter dias mais calmos do que os do seu antecessor, Alexandre Padilha, que chegou a cortar relações com o então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Os movimentos da petista começaram no discurso de posse na segunda-feira e tiveram sequência em uma série de reuniões.

Para um auxiliar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra conseguiu neste primeiro momento atenuar o desgaste na relação do governo com o Congresso, que havia se acumulado nos dois anos de Padilha. Um líder de uma sigla de centro diz que a ex-presidente do PT encerrou a primeira semana como articuladа com o placar favorável, mas lembra que a partida está longe de ser definida.

Ainda segundo o integrante do governo, Gleisi estabeleceu uma nova dinâmica e obteve nesta largada uma proximidade de maior com o comando do Congresso e os líderes, o que Padilha já não conseguia fazer nos últimos meses. Um líder do Centrão avalia que ela deu passos para superar as resistências que enfrenta e criou uma boa expectativa.

PORTAS ABERTAS

Gleisi primeiro se reuniu com os líderes dos partidos de esquerda na Câmara em um almoço no Planalto, na terça-feira. No mesmo dia, abriu as portas de seu apartamento para líderes do Centrão. Ofereceu bacalhau gratinado, salmão, vinho e uísque para uma conversa informal que se arrastou até os primeiros minutos da madrugada — um dos presentes definiu a noite como "agradável". O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), também compareceu. No dia seguinte com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), Gleisi teria reforçado que não pretende se envolver em outras searas fora da articulação política com o Congresso.

A isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil foi tema comum das conversas com Motta e Alcolumbre. No jantar de terça-feira, quando os deputados discutiram como Lula entregará o projeto ao Congresso, líderes perceberam uma diferença em relação ao antecessor transferido para a Saúde. Enquanto Padilha, segundo eles, tentava se cacifar como único canal para chegar a Lula, Gleisi tratou o acesso ao presidente de uma forma mais natural.

— A ministra Gleisi fez agendas importantes nesta primeira semana — resumiu o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL), que participou do jantar no apartamento da nova ministra.



Aproximação. Gleisi e Haddad em cerimônia no Planalto: ministros discutiram pauta econômica em primeira reunião

> *"A Gleisi já entra sem um estigma de desgaste e, sem dúvidas, terá uma relação melhor com Motta e Alcolumbre"*
>
> **Humberto Costa,** presidente interino do PT

Apesar do bom início, Gleisi ainda não enfrentou os problemas da insatisfação da base. Os espaços dos partidos no governo não foram discutidos. A bancada do PSD na Câmara considera que precisa de um ministério mais robusto do que o da Pesca e almeja comandar o Turismo, hoje com Celso Sabino, do União Brasil.

A expectativa é que, a partir da semana que vem, quando o governo precisar de votos para a tramitação do projeto de isenção do IR, a nova ministra sente para conversar. A proposta é vista com bons olhos por boa parte dos congressistas, mas uma liderança alerta que "ninguém está muito animado só com simpatia".

Gleisi atuou ainda para aparar as arestas que tinha dentro do governo. Após citar apoio às medidas de Fernando Haddad em seu discurso, foi à Fazenda na quinta-feira e publicou fotos do encontro nas redes.

Em uma sinalização de que as rusgas entre os dois teriam ficado para trás, a ministra teria dito a Haddad que não se meteria em temas relativos à política econômica e que sua atuação se restringirá à articulação política.

Em outra decisão que pode faciliar a relação, nomeou para chefe de gabinete o diplomata Marcelo Costa, ex-assessor especial na Prefeitura de São Paulo quando o ministro comandava a cidade.

Segundo aliados, a avaliação de Haddad sobre a conversa é que foi boa e cordial. O tema principal foram as pautas econômicas. Há disposição de fazer o embate político para mobilizar apoio ao texto com o discurso da justiça tributária.

— A expectativa é que ela possa fazer uma grande gestão. Gleisi já entra sem um estigma de desgaste e, sem dúvidas, terá uma relação melhor com Motta e Alcolumbre — diz o presidente interino do PT, senador Humberto Costa (PE).

Prêmio
VALOR
INOVAÇÃO
Brasil 2025

INOVAR NÃO É UMA AÇÃO PONTUAL.
PRECISA SER UM PROCESSO CONTÍNUO.

Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse [QR code] e responda o questionário até 7 de abril de 2025.

Parceria
strategy&
Part of the PwC network

Realização
Valor Econômico 25 anos | 100 anos de O Globo

ENTREVISTA

Carlos Brandão / GOVERNADOR DO MARANHÃO

Chefe do Executivo afirma que está afastado, mas não rompido com o ministro, de quem foi vice, vê queda 'passageira' na avaliação de Lula no Nordeste e defende diálogo do governo com o agro e evangélicos

BERNARDO MELLO E LUÍSA MARZULLO politica@oglobo.com.br

ME DISTANCIEI DO DINO. DEPOIS DE GOVERNAR, É PRECISO ESQUECER QUE FOI GOVERNADOR



O senhor foi vice-governador do hoje ministro Flávio Dino, do STF, por dois mandatos no Maranhão, mas depois se distanciaram. Por quê?

Deixamos de conversar quando ele foi para o Supremo. Há um grupo mais próximo a ele, quatro ou cinco deputados, que se distanciaram um pouco do governo. Há alguma insatisfação por espaço, e acabam envolvendo o próprio ministro. Acho que, depois de governar, é preciso esquecer que foi governador. Quando tem muita interferência, começa a ter problema. Estamos politicamente afastados, mas não rompidos.

O STF suspendeu uma indicação do seu governo ao TCE, em uma liminar do Dino, e nomeações de familiares do senhor em cargos públicos, em decisão do ministro Alexandre de Moraes.

No caso do TCE, está atrapalhando muito o funcionamento da instituição, considero muito ruim para o estado. Tem um grupinho no estado ligado ao ministro (Dino) que cria essa situação e leva a nível de Supremo. O que a gente esperava é que não tivesse interferência do Supremo, lamento muito isso. É muito ruim o Judiciário entrar nessa esfera. Espero que seja resolvido. Tentei algumas vezes (falar com o ministro), mas não prosperou.

O senhor concorreu em 2014 e 2018 no Maranhão contra a família Sarney, de quem agora se aproximou. O que mudou?

Nós disputamos em 2014 contra o Lobão Filho e em 2018 contra a Roseana Sarney, só que em 2022 eu me aproximei muito do grupo do presidente José Sarney. Foram nossos adversários por dois mandatos, mas hoje estamos muito próximos. Há pessoas do MDB que participam do meu governo, e eles entregaram a presidência do partido para o meu irmão (Marcus Brandão). Estamos alinhados. (...) O Flávio sempre foi muito ferrenho adversário dos Sarney, é uma pessoa mais ideológica. Eu não sou assim, tenho boa relação com os evangélicos, com o agro. Eles me adoram.

Falta ao presidente Lula mais diálogo com esses segmentos?

Eu disse ao presidente sobre essa questão dos evangélicos e do agro. Deixar essa questão ideológica um pouco de lado. O ministro (Carlos) Fávaro é do agro, uma boa ponte.

Não há um risco de os partidos mais de centro começarem a abandonar o governo?

Me parece que o Ciro (Nogueira, presidente do PP) deu entrevista falando sobre isso. Mas o próprio ministro (do Esporte, André) Fufuca (PP-MA), com quem eu conversei, me disse que não, que essa entrevista foi mal interpretada. Ciro Nogueira foi ministro da Casa Civil do Bolsonaro. Agora, se perguntar ao Fufuca, ele não quer sair do governo, não.

Ao GLOBO, Sarney disse que "é melhor sair da política muito bem do que já velho", em um recado a Lula. Concorda?

O mais importante, além da idade, é a saúde. Vejo o presidente Lula saudável e ainda é um grande líder. Houve uma pequena perda de popularidade, mas isso é coisa passageira. Governo tem altos e baixos.

Por que a queda de avaliação de Lula chegou ao Nordeste, onde o PT é historicamente mais forte?

Isto é principalmente devido à alta dos alimentos, que atinge todo mundo, em especial as classes menos favorecidas. Mas acho que vai melhorar com a proposta do governo de zerar o ICMS de todos os produtos da cesta básica. Eu mesmo já fiz duas reduções de ICMS nos últimos anos, que diminuíram em 30% o custo da cesta básica no Maranhão. Este também será o ano de tirar do papel as obras do Novo PAC, o que vai melhorar a avaliação do governo. Só no nosso estado foram quase sete mil casas do Minha Casa Minha Vida que estavam paradas.

Cenário mais polarizado exige uma pressa maior nas entregas?

Exige. Eu mesmo estou num ritmo muito acelerado. Estruturei o Maranhão, porque com a queda do ICMS dos combustíveis, quase quebrou o estado. Foi uma demagogia, à época, do presidente Bolsonaro.

Mas zerar o ICMS dos alimentos não vai também prejudicar a arrecadação dos estados?

Vai aumentar o consumo, isso acaba aquecendo a economia. É a história da bicicleta: se você para de pedalar, cai. Essa medida tem que ser tomada.

O quanto o apoio do PSB a Lula em 2026 depende de Geraldo Alckmin seguir na vice?

Eu estou alinhado ao presidente Lula. Não sei qual será a posição do meu partido. A presidência do PSB vai mudar, ainda não sei o que o (prefeito de Recife) João Campos pensa. Uma decisão dessas se dá mais perto da eleição.

Considera João Campos um possível presidenciável?

No momento, ele não tem a idade mínima (35 anos) para ser presidente. Enxergo ele como um forte candidato ao governo de Pernambuco em 2026. Ele tem a herança política do pai (Eduardo Campos), que era carismático e um gestor de excelência. (João) É novo, simpático, leve e está fazendo uma boa gestão. Mas não é fácil falar sobre futuro, porque estamos falando de 2030 no caso dele. Será que até lá não vão aparecer outros líderes?

O senhor aprovou um projeto na Assembleia de complemento do Bolsa Família, o "Maranhão Livre da Fome". Como vai funcionar?

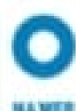
Para esse programa, eu tive que aprovar um imposto sobre arma, munição, cigarro, venda de avião, helicóptero. E com isso a gente vai arrecadar cerca de R$ 30 milhões por mês para custear o programa. É um cartão de R$ 200 que é bloqueado para compra de bebida alcoólica e para apostar em bets.

Seu plano para 2026 é Senado?

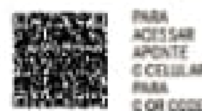
Existe uma condição natural de o governador se candidatar para o Senado, mas isso é algo que eu só vou discutir em 2026. Por mais que eu queira, preciso saber como pensam os 13 partidos da minha base. Se antecipar a discussão, as pessoas ficam focadas na política e não enxergam suas entregas.

INGRESSOS GRATUITOS:
Cine Clube Futura
UMA MOSTRA DE CINEMA GRATUITA
22 e 23 de Março
CINEMATECA MAM
ALMA E SANGUE NO ATLÂNTICO NEGRO
BIXA PRESA ■ DE VOLTA ◄ MOTRIZ
MULHERES QUE MIGRAM
PEGADAS DA FLORESTA
TRANÇATLÂNTICAS ● TRANSO
Retire seu ingresso:
mam.rio/ingressos
Futura + fundação bradesco SENAI SESI globo SESI Educação Forte Pais Forte Fundação Itaú

Brasil


NA WEB

SEQUESTRO
Presidente do PV na Bahia é libertado
Ele havia sido levado na sexta-feira de dentro da sede da sigla, em Salvador


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FUTURO DA AVALIAÇÃO

Em quatro anos, Ideb deve passar a considerar escrita de alunos e mudar fórmula de cálculo

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) deverá considerar, a partir de 2029, a qualidade da escrita dos estudantes brasileiros com questões discursivas e ter uma nova fórmula de cálculo. Realizado a cada dois anos, esse é o principal medidor de qualidade de educação no país. As transformações começam gradualmente em 2025, ainda como testes, e devem se concretizar daqui quatro anos.

O Ideb foi criado em 2007, durante o segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com uma série de metas estabelecidas para cada dois anos até 2021. Depois disso, esses objetivos precisavam ser rediscutidos e, nesse processo, o próprio instrumento também passará por revisões. Essas transformações estão sendo debatidas dentro do Inep em conjunto com um comitê formado por especialistas externos.

A introdução de questões discursivas na prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo, começa em 2025 apenas de forma amostral como um teste — hoje a prova é inteira de múltipla escolha. A perspectiva é que isso pavimente o caminho para que o futuro Ideb também reflita a qualidade da escrita dos alunos brasileiros.

— A ideia é que a gente introduza essa dimensão da escrita como uma parte da avaliação. Isso impacta o tempo de produção dos resultados e também tende a exigir dos elaboradores dos testes alguma previsibilidade em relação a correção. Por isso, será experimental esse ano — afirma Manuel Palacios, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelas avaliações no Ministério da Educação (MEC).

O Ideb, que varia de 0 a 10, é calculado considerando o número de alunos que passam de ano e a nota que eles tiram na prova do Saeb. A tendência, no entanto, é que essa fórmula mude. A taxa de estudantes aprovados deve ser mantida, mas a segunda parte do cálculo pode sofrer alterações. No lugar dela, o Inep planeja construir um novo indicador que, em vez de uma nota média dos alunos, vai considerar a proporção de jovens com a aprendizagem adequada para sua etapa escolar.

— Mas, para isso, o Inep vai definir o que o aluno precisa aprender para se considerar como adequado — explica Manuel Palacios.

Para isso, o Inep vai ouvir professores, secretarias de educação e especialistas durante seminários que acontecerão em abril nas cinco regiões do país. A partir dessa escuta, os técnicos do instituto vão criar quatro níveis de aprendizagem (avançado, adequado, básico e abaixo do básico) para alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) e do segundo (do 6º ao 9º ano). Depois disso, começarão os trabalhos para o ensino médio.

Segundo Palacios, essa medida está relacionada com uma das novas metas propostas pelo Ministério da Educação para o novo Plano Nacional de Educação, que será debatido neste ano pelo Congresso. Ela prevê que 70% dos estudantes acabem o 5º ano com aprendizagem adequada para a idade; 65% ao final do ensino fundamental; e 60% ao final do ensino médio.

'OLHAR NOVO' PARA O ENEM

Outra mudança que deve ocorrer é a utilização do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) como a prova do Saeb para os alunos do final do ensino médio. Atualmente, o jovem que está se formando precisa fazer as duas provas. A ideia do MEC, que conta com o apoio dos secretários estaduais de educação, é juntar as duas em uma só.

Desde o final do Enem do ano passado, quando o ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou essa ideia, estudos estão sendo feitos no Inep para adequar a prova do Enem para ela servir não só para selecionar alunos ao ensino superior como também para avaliar as redes, uma dificuldade técnica que já vinha sendo prevista por especialistas em educação.

— Essa mudança não necessariamente implica mudar o perfil dos itens, de forma que torne o Enem desconectado com a matriz atual. Estamos fazendo estudos comparativos do resultado do Enem com o do Saeb e vendo que alunos que vão bem em um, também têm bons resultados no outro. Ou seja, há uma convergência grande. Mas é um olhar novo — diz Palacios. — Até maio vamos apresentar ao ministro uma proposta para essa mudança.

De acordo com o Inep, todas essas mudanças do Saeb e do Ideb não impedirão a comparação dos futuros resultados com a série histórica construída nos últimos anos. Em 2023, o Brasil ficou com a nota do Ideb 6 no 5º ano do ensino fundamental; 5 entre os anos do 9º ano; e 4,3 ao final do ensino médio. Já as metas estabelecidas para 2021 — as últimas criadas em 2007 — eram de 6; 5,5; e 5,2, respectivamente.

Goiás, Espírito Santo, Paraná e Ceará aparecem com alguns dos melhores desempenhos no Ideb nos três estágios avaliados. Já o Rio Grande do Norte, o Rio de Janeiro e a Bahia têm se destacado negativamente.

— A ideia é que em 2025 a gente mantenha as matrizes de referência de 2001, mas já comece a trabalhar com o que é comum com a Base Nacional Comum Curricular, que será a nova matriz. Em 2027, vamos trazer mais novidades e concluir essa transição em 2029. É preciso tempo para as redes entenderem as mudanças e se adaptarem a elas — explica.



Transição. Estudantes de São Paulo participam de avaliação: mudanças no Ideb começam gradualmente em 2025 e devem se concretizar daqui quatro anos

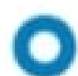
AS MUDANÇAS DISCUTIDAS

Avaliação da escrita
O teste do Saeb deverá apresentar questões dissertativas para avaliar a qualidade de escrita dos estudantes — uma novidade na avaliação em larga escala brasileira, mas que já é aplicada em testes internacionais, como o Pisa. Em 2025, aparecerá em parte das provas dos alunos como um teste para o futuro.

Fórmula de cálculo
A tendência é que Ideb mude sua fórmula de cálculo. Em vez da nota do Saeb, o Inep poderá usar um indicador novo que considera patamares de desempenho dos alunos (abaixo do básico, básico, adequado e avançado). Esses padrões de desempenho estão sendo criados em seminários com educadores e especialistas.

Enem
Além de selecionar alunos para a graduação, o Enem também passará a ser utilizado para avaliar as redes substituindo o Saeb para os alunos do ensino médio. Isso levará a alterações no perfil das questões que estão sendo estudadas pelo Inep. O Inep apresentará ao ministro uma análise dessas mudanças até maio.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



A redemocratização fez bem à educação

Há 40 anos, em 15 de março de 1985, José Sarney, primeiro presidente civil após 21 anos de ditadura militar, tomava posse no Brasil. Desde então, passamos por vários sobressaltos e fomos aprendendo (ou já deveríamos ter aprendido) que a democracia é imperfeita e jamais dará conta — por si só — de atender plenamente todas as expectativas. Mas segue sendo o melhor regime.

O legado do último ano de ditadura militar foi de uma inflação de 215% (hoje em 5%), uma taxa de pobreza de 30% (atualmente em 3,5%, pelos critérios do Banco Mundial), e uma expectativa de vida de 64 anos ao nascer (aumentou para 76 em 2023). Na educação, entre 1985 e 2023, a taxa de analfabetismo adulto caiu de 21% para 5%, o percentual de crianças em pré-escolas variou de 29% para 93%, e a proporção de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio passou de 14% a 75%.

Uma ponderação importante a ser feita nessa análise é que, ao menos desde meados do século passado, a trajetória dos grandes indicadores educacionais brasileiros foi de melhoria lenta, porém constante. Mas uma maneira de avaliar o esforço maior ou menor de governos em relação à área é comparar o percentual do PIB investido em educação pública. E aqui, de novo, o saldo é muito favorável à democracia, pois saímos de 2,4% para 4,9% entre 1984 e 2022. Foi a Constituição de 1988 que estabeleceu os atuais patamares obrigatórios de gasto em educação e leis como o Fundef e o Fundeb trouxeram mais equidade ao sistema.

Há um certo saudosismo — descolado da realidade — sobre a qualidade no passado. Somente a partir de 1995 passamos a ter uma série histórica para comparar a aprendizagem na educação básica, mas, utilizando a taxa de repetência como um sinalizador da performance do sistema educacional como um todo, a proporção de repetentes na 1ª série caiu de 56% para menos de 3% entre 1984 e 2022. Estaríamos com isso formando mais analfabetos funcionais? Não. A melhor pesquisa a mensurar isso na população adulta é o Inaf, que mostra que a taxa de analfabetos funcionais é maior na geração formada nos anos de Ditadura Militar em comparação com os egressos do sistema em tempos democráticos.

> *O atual processo de ampliação do ensino superior — iniciado na década de 90 — tem se mostrado mais amplo e sustentável*

Se é difícil encontrar algum indicador educacional que dê razão às viúvas da Ditadura (é inacreditável que 40 anos depois ainda existam), por outro lado, merecem pouco crédito explicações simplistas como a de que militares não queriam investir em educação para deixar o povo ignorante. Eles até tentaram erradicar o analfabetismo adulto com o Mobral, mas foram incompetentes, assim como outros governos antes e depois. Ampliaram, na Lei, o tempo de escolaridade obrigatória (de quatro para oito anos), mas falharam em garantir as condições para que isso acontecesse na prática.

Afora a violenta repressão a estudantes, talvez o dado mais favorável aos militares seja a expansão do ensino superior. Mas isso teve também efeitos colaterais, como o aumento da desigualdade, pois foi na contramão do que fizeram nações asiáticas hoje consideradas exemplares justamente por terem priorizado no passado a educação básica. Mesmo que imperfeito, o atual processo de ampliação do ensino superior — iniciado na década de 90 — tem se mostrado mais amplo e sustentável. E uma das razões é justamente o fato de a democracia ter dado mais instrumentos para a população cobrar isso dos governantes.

Seguimos com sérios problemas, e há muito a ser feito. Mas, entre avanços e frustrações, o saldo do regime democrático é muito superior.

Mudança de guarda para polícia em SP vira alvo de ação na Justiça

Alteração defendida por Nunes é criticada pelo MP, que argumenta que a nova nomenclatura não se aplica ao órgão. Casos semelhantes se espalham pelo estado



Identidade visual. Viatura da guarda de SP circula como "Polícia Municipal"

SAMUEL LIMA
SÃO PAULO

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) entrou com uma ação na Justiça para tentar barrar a mudança do nome da Guarda Civil Municipal (GCM) para Polícia Municipal. A alteração foi aprovada na quinta-feira pela Câmara da capital, a partir de um projeto da vereadora Edir Sales (PSD) e da articulação do prefeito Ricardo Nunes (MDB) em favor da medida.

O MP entende que a expressão "polícia" é utilizada para órgãos com atribuições específicas e diferentes das guardas. Ainda segundo o órgão, o município não pode, "a pretexto de autonomia legislativa", alterar a denominação da guarda municipal, pois ela é consagrada em artigo da Constituição Federal. Isso incluiria um cenário em que "ambas possam atuar na área de segurança pública, desempenhando funções complementares ou eventualmente coincidentes".

Na visão do procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio Oliveira e Costa, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que autorizou que as GCMs possam fazer prisões em flagrantes e atuar como apoio às Polícias Civil e Militares nos estados não determinou expressamente mudanças de nome, nem tirou o dever de guarda patrimonial dessas corporações municipais.

Em 20 de fevereiro, a Corte decidiu que as guardas podem fazer policiamento "ostensivo e comunitário", mas não investigações. Além disso, o Ministério Público fará o controle externo da corporação. Na prática, os agentes passam a poder fazer abordagens em caso de suspeita, mesmo se o delito não estiver relacionado ao patrimônio público.

Nunes não se manifestou oficialmente sobre o assunto no final de semana. A prefeitura também não quis comentar a ação ajuizada pelo MP. Em nota enviada ao g1, disse apenas que "a instituição da Polícia Municipal é o reconhecimento do trabalho responsável e incansável desenvolvido pelos agentes de segurança".

DECISÃO RECENTE

O questionamento do MP sobre a alteração da nomenclatura não ocorre apenas em São Paulo. Na semana passada, o Tribunal de Justiça (TJ-SP) concedeu uma liminar suspendendo a mesma medida em Itaquaquecetuba, cidade vizinha à capital paulista, até que o caso seja julgado em definitivo. Outras iniciativas similares se acumulam pelo interior.

Especialistas ressalvam que a ampliação das competências não é automática, e é preciso que cada município aprove uma lei com as novas atribuições. Nunes prepara um projeto para atender este segundo ponto. A cidade de São Paulo tem pouco mais de 7 mil guardas municipais. De acordo com a prefeitura, o objetivo é aumentar o efetivo para 9 mil profissionais até o fim do mandato, em 2028. A corporação conta ainda com uma frota de 610 veículos, entre eles 50 viaturas elétricas.

Apesar de o projeto ter sido protocolado na Câmara Municipal em 2017, a prefeitura passou a articular pela aprovação apenas este ano, embalada por sondagens de opinião pública que apontam uma atenção maior do eleitor a esse tipo de pauta nos municípios. O discurso de endurecimento no combate à criminalidade e de revisão das atribuições e dos equipamentos das guardas tem se espalhado pelas metrópoles.

ESTANDARTE DE OURO
O GLOBO 100 EXTRA

OLHA O ESTANDARTE DE OURO AÍ, GENTE!

ELES ARRASARAM NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!

PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
19 DE MARÇO
ÀS 19H30 VIVO RIO

Acesse o QR Code ou ticket360.com.br

ATRAÇÃO ESPECIAL DIOGO NOGUEIRA

GARANTA SEU INGRESSO	
Setor 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: R$ 220,00 (individual) Meia: R$ 110,00 (individual)
Setor 3 (Pista)	Inteira: R$ 165,00 (individual) Meia: R$ 82,50 (individual)

100 ANOS DE GLOBO

Promoção Exclusiva: rádio Globo 98.1 FM
Realização: O GLOBO 100 EXTRA

Saúde

NA WEB
ENVELHECIMENTO
IA pode estimar idade biológica
Tecnologia que utiliza apenas 5 gotas de sangue foi desenvolvida no Japão
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RADIOGRAFIA DO ATENDIMENTO

APAGÃO DE DADOS DA FILA DO SUS

METADE DOS ESTADOS E 10 CAPITAIS DEIXAM DE INFORMAR TEMPO DE CONSULTAS E CIRURGIAS

SARAH TEÓFILO E DIMITRIUS DANTAS
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Cerca de 5,7 milhões de pessoas estavam esperando uma consulta no Sistema Único de Saúde (SUS) e outras 600,4 mil aguardavam uma cirurgia em janeiro deste ano, segundo dados do Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), software do governo federal para gerir o acesso à rede pública de saúde do país. Os números, porém, podem ser muito maiores. Embora a ferramenta seja a única usada pelo Ministério da Saúde para controlar quem entra e quem sai das filas de atendimento, as informações são incompletas, conforme admite a própria pasta. Especialistas afirmam que o apagão de dados dificulta a criação de políticas públicas.

As informações que abastecem o sistema são enviadas pelas secretarias estaduais e municipais de saúde, mas elas não são obrigadas a utilizar a ferramenta. O resultado é que 13 das 27 unidades da federação não preenchem ou preenchem de forma parcial os dados sobre os pacientes que estão nas filas de atendimento. Além disso, dez capitais, incluindo São Paulo e Belo Horizonte, têm sistemas próprios, que não estão integrados ao federal.

FILA RECORDE

Como revelou O GLOBO, mesmo subnotificados, os dados das filas do SUS mostram que nunca se demorou tanto tempo para se conseguir uma consulta médica com um especialista na rede pública do país. Os números, obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram que, em média, pacientes levaram quase dois meses (57 dias) para serem atendidos em 2024. A espera durou mais até do que o registrado durante a pandemia de Covid-19, em 2020, quando a média foi de 50 dias, até então a maior marca da série histórica iniciada em 2009.

O Ministério da Saúde diz ter a redução no tempo de espera de consultas, exames e cirurgias no SUS como prioridade, mas admite a falta de controle e tem buscado organizar e padronizar as informações. Após questionamento da reportagem, a pasta publicou uma portaria em 10 de março que prevê a criação de um novo sistema, o E-SUS Regulação, para substituir o atual.

A portaria também torna obrigatório o envio de informações sobre fila de espera ao ministério de maneira periódica. Pela regra, todas as solicitações deverão ser enviadas à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), plataforma utilizada pela pasta que permite a integração de dados. Secretarias estaduais e municipais poderão optar por enviar essas informações via E-SUS.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que a decisão de se criar o novo sistema ocorreu "diante das falhas apresentadas pelo Sisreg". "O envio de dados periodicamente por parte dos gestores locais será obrigatório, independente do sistema utilizado pelos estados e municípios. Em até 30 dias, o plano operacional será definido conjuntamente pelos três entes", diz.

Entre os motivos alegados por estados e municípios para não utilizarem o sistema atual são algumas limitações da ferramenta. A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, por exemplo, disse ter desenvolvido uma plataforma própria para controle dos atendimentos para incluir funções como "anexar exames, possibilitar telerregulação, arquivar registros feitos pelo solicitante, regulação e executante, bem como atualizar o quadro clínico do paciente".

EDITORIA DE ARTE

CAPITAIS E ESTADOS SEM DADOS COMPLETOS

Não abastecem ou abastecem parcialmente o sistema do SUS

Fonte: Ministério da Saúde/Sisreg.
Dados de procedimentos hospitalares e ambulatoriais.

EDITORIA DE ARTE

A secretaria municipal de São Paulo, por sua vez, também informou que usa seu próprio sistema por entender ser "adequado ao volume de dados e o monitoramento da cidade". Em Belo Horizonte, a prefeitura disse que já iniciou processo para compartilhar os dados com o Ministério da Saúde.

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a especialista em Saúde Pública Lígia Bahia critica o fato de o Ministério da Saúde até hoje não ter um sistema confiável para controlar os atendimentos especializados.

— Como o Ministério da Saúde pode ter política que não é baseada em evidência? Precisamos de dados de tempo de espera, mas também de qualidade (*do atendimento*). Pessoas fazem cirurgias de catarata em mutirões e ficam cegas — disse.

OPERAÇÃO DA PF

Mas não é apenas a falta de dados que preocupa o governo e especialistas em saúde pública. Em janeiro, a Polícia Federal deflagrou uma operação para apurar um esquema de inserção de dados fraudulentos no sistema.

Segundo as investigações, servidores da Secretaria Municipal de Queimados, na Região Metropolitana do Rio, colocavam seus nomes e familiares no sistema para depois negociar o lugar na fila para consultas, exames e cirurgias com quem realmente precisava desses atendimentos. As vagas, segundo a PF, ficavam em poder de um grupo político e depois eram usadas como moeda de troca.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE A FERRAMENTA PARA VER A FILA DE CADA ESPECIALIDADE

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Pesquisa livre de ideologia

De acordo com um artigo no Washington Post, o NIH (Instituto Nacional de Saúde dos EUA) deve encerrar ou limitar o financiamento de projetos de pesquisa sobre aceitação de vacinas, atingindo "mais de 40 bolsas para pesquisadores em todo o país que buscam entender por que a aceitação de vacinas diminuiu". Entender as causas da queda na cobertura vacinal é apenas um de vários temas que investigam como decisões impactam saúde pública e economia.

Quando analisamos a motivação para vacinar, precisamos responder a uma série de perguntas: é fácil o acesso? O centro de vacinação é próximo? Qual o horário de funcionamento? Pessoas vão precisar faltar no trabalho, ou na escola? Qual o conhecimento que o público-alvo tem sobre a doença que a vacina previne? Há barreiras ou incentivos religiosos ou culturais? Respondendo a essas perguntas, podemos nortear campanhas, parcerias com comunidades, e iniciar diálogos. Sem o diagnóstico, corremos o risco de adotar soluções erradas para problemas reais.

A pesquisa sobre hesitação e aceitação da vacina também investiga retorno sobre o investimento e a viabilidade econômica. Não é coincidência que o Prêmio Nobel de Economia de 2019 tenha sido concedido a uma equipe de cientistas americanos cujo trabalho promoveu o uso de ensaios randomizados em ciências sociais. Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer estudaram como a motivação para vacinar poderia ser melhorada com incentivos, resultando em um melhor retorno sobre o investimento para o governo. Suas pesquisas salvam vidas e também economizam dinheiro.

Outra razão para não proibir esse campo de pesquisa, além do óbvio – vacinas previnem doenças graves e salvam vidas – é que isso pode ser um tiro no pé para as autoridades que acreditam estar protegendo o direito de escolha de seus apoiadores. A pesquisa científica tem o hábito de ser imprevisível e contraintuitiva em seus resultados. Os eleitores que, nos EUA, votam no partido de Donald Trump provavelmente não são todos radicais antivacinas. E podem querer ter pesquisas sobre como otimizar o investimento e o retorno em boas campanhas de vacinação.

Cancelar pesquisa sobre hesitação vacinal não garante liberdade de escolha, porque é preciso informação para fazer escolhas

Um bom exemplo histórico foi o fim do financiamento federal para estudos epidemiológicos sobre violência com armas de fogo nos EUA. Em 1996, Jay Dickey, deputado do Arkansas, conseguiu colocar a seguinte emenda no projeto de lei do orçamento: "Nenhum dos fundos disponibilizados para prevenção e controle de lesões nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) pode ser usado para defender ou promover o controle de armas". Isso levou à proibição de pesquisas com verba do CDC para avaliar o impacto da violência armada na saúde pública saúde, o que fez a epidemiologia das armas de fogo retroceder anos em comparação à de outros campos.

Sem pesquisa, não havia como responder a perguntas como quem é o dono da arma, se a maioria dos tiroteios envolve armas obtidas legal ou ilegalmente, se o suicídio pode ser prevenido pelo controle de armas, se a violência doméstica pode ser atenuada com o controle de armas, etc.

E no fim das contas, esse apagão de dados não era o que os americanos que se apegam ao direito de ter armas queriam. Pesquisas mostram que a maioria dos americanos concorda que políticas de prevenção à violência armada são necessárias — independentemente de sua filiação política ou de se têm ou não armas, conforme mostra pesquisa de opinião pública conduzida em 2023 pelo Johns Hopkins Center for Gun Violence Solutions.

Cancelar a pesquisa não fez a violência de armas de fogo desaparecer, assim como cancelar a pesquisa sobre hesitação vacinal não garante a liberdade de escolha, porque as pessoas precisam de informações para fazer escolhas. Sem acesso a informações científicas objetivas, elas não são livres, mas iludidas. Assim como o governo dos EUA.

Eufrázio

NA WEB
UM RIVAL PARA O DEEPSEEK
Baidu aposta em novo modelo de IA
Chatbot é focado em raciocínio, promete diálogos do dia a dia e cálculos complexos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TELECOMUNICAÇÕES

A DISPUTA VEM DO ESPAÇO

Com 5G limitado, conexão via satélite já tem mais de meio milhão de usuários no país

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Depois da chegada do 5G ao país, com promessas que ainda não se refletiram no dia a dia da maioria dos brasileiros que usam internet móvel, a conexão via satélite se tornou a nova fronteira de expansão das telecomunicações. Com a rede de alta velocidade móvel da quinta geração ainda limitada a médias e grandes cidades, a banda larga vinda direto do espaço vem atraindo o interesse de gigantes internacionais do setor para oferecer conexão estável e veloz no interior e em áreas remotas do Brasil, onde a infraestrutura tradicional de cabos e antenas está longe de chegar. No último ano, o total de assinantes do serviço de internet via satélite aumentou 38% no país, superando meio milhão de usuários.

A conexão via satélite ganhou impulso no mundo todo após o crescimento da Starlink, do bilionário Elon Musk, que utiliza um sistema inovador de conexão via satélite chamado de "constelação". É o resultado da combinação de vários satélites em baixa órbita que atuam em grupo e permitem ao usuário navegar na internet com maior velocidade e menor latência em relação ao modelo tradicional de satélites geoestacionários, que, por ficarem em um ponto fixo mais distantes da Terra, exigem maior tempo de resposta entre um clique e o efeito esperado.

66 HABILITADAS

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o país já tem 66 empresas autorizadas a atuar na internet via satélite. Há 17 sistemas de constelação (com milhares de satélites) autorizados, dos quais apenas nove em operação. E há 48 unidades geoestacionárias autorizadas e em funcionamento no Brasil.

A americana Starlink domina esse mercado no país, mas não é a única. Dos atuais 555 mil assinantes de internet por satélite, 58% são da Starlink, seguida pela americana Hughes, (30,4%), e pela Viasat, com 3,6%.

—O sistema de satélite consegue competir com a banda larga tradicional. A internet via satélite está alcançando um espaço que o 5G ainda não conseguiu, porque ainda não está disponível —diz Nilo Pasquali, superintendente de Planejamento e Regulamentação da Anatel. —Para o consumidor, quanto mais competidores, melhor, pois são mais opções de comunicação.

Segundo Pasquali, cerca de 70% dos usuários de internet via satélite são pessoas físicas, com concentração nas regiões Norte e Nordeste. Mas a tecnologia atende a muitos negócios, particularmente os do agro, setor que investe cada vez mais em máquinas inteligentes e conectadas. Para o superintendente da Anatel, o modelo de constelação, lançado comercialmente pela primeira vez nos EUA pela Starlink, ajudou a reduzir os preços e a aumentar a velocidade da conexão espacial. Hoje, é possível encontrar pacotes a partir de R$ 184 por mês com velocidades que podem chegar a 100 megabits por segundo. Como base de comparação, o 5G puro tem velocidade média nos grandes centros de 300 megabits por segundo. Além disso, a depender da operadora, é preciso pagar uma taxa de ativação, que pode custar a partir de R$ 199, ou comprar o equipamento, que custa a partir de R$ 1 mil.

29 MILHÕES SEM ACESSO

E a competição tende a aumentar com a chegada de mais multinacionais ao Brasil. Nos últimos meses, a Anatel autorizou o funcionamento da E-Space Africa, de Ruanda, e da Myriota, da Austrália. Ainda analisa o pedido da Starlink para mobilizar mais satélites para o serviço brasileiro, todos em baixa órbita. A chinesa SpaceSail assinou memorando de entendimento com a estatal brasileira Telebras para iniciar atuação no segmento.


VICTOR MORIYAMA/THE NEW YORK TIMES
Nova fronteira. Equipamento da Starlink no estado do Acre: empresa tem 58% dos assinantes de internet via satélite no país

A Vrio, que atua com a marca Sky, selou parceria com a Amazon, de Jeff Bezos. A Anatel estipula que o prazo máximo para entrada em operação é até 20 de junho. Segundo Dario Werthein, presidente da Vrio, a parceria é estratégica:

—Queremos contribuir diretamente para a inclusão digital, reduzir a lacuna de acesso e de uso, por isso nossa aliança colaborativa com a Amazon é significativa.

Para Mauro Wajnberg, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Telecomunicações por Satélite (Abrasat), há espaço para a entrada de mais atores nesse mercado, considerando o potencial brasileiro de crescimento:

—Os satélites podem cobrir de forma capilar grandes áreas, onde a infraestrutura de rede é precária ou inexistente devido à inviabilidade econômica. O investimento em infraestrutura satelital é feito com uma visão de longo prazo e pode levar três anos.

A pesquisa TIC Domicílios, de novembro, mostra que o país tem 29 milhões de pessoas sem acesso à internet, com cerca de 24% desse total em áreas rurais. Segundo Leandro Gaunszer, diretor-geral da americana Viasat para o Brasil, essa lacuna cria um mercado potencial muito atraente. O Brasil é tido, diz ele, como estratégico:

—A demanda por internet de alta velocidade continua a crescer, pelo aumento do consumo de serviços digitais e necessidade de inclusão. Os investimentos incluem a ampliação da capacidade de satélite.

Mas o satélite pode ser usado em grandes centros e impulsionar o setor industrial. Para Leonardo Finizola, diretor sênior de produtos IoT da Qualcomm para América Latina, a cobertura com satélites de baixa órbita vai ganhar espaço nos próximos anos e impulsionar agricultura, transporte, óleo e gás, mineração.

—Nas áreas urbanas, o potencial de complementaridade com a rede móvel será cada vez mais explorado por indústrias, cuja acessibilidade aos sensores é crítica. Se a rede terrestre falhar, a satelital estará disponível.

A espanhola Sateliot já recebeu autorização da Anatel para operar no país um sistema de baixa órbita em conjunto com o 5G. Jaume Sanpera, CEO da empresa, diz que há conversas com operadoras para iniciar as operações em dois anos. Pelo modelo, as teles podem contratar a cobertura da companhia para oferecer conectividade a áreas remotas.

—Podemos ter grande impacto no Brasil. As operadoras de telefonia móvel não têm cobertura em todas as áreas.

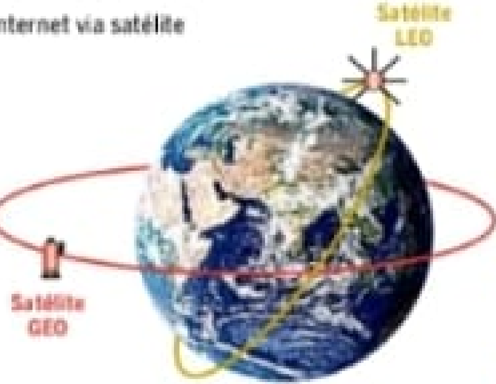
Em paralelo, a Anatel trabalha na regulamentação do serviço via satélite no celular.

—A ideia é ser complementar. Quando o usuário se afasta da rede, ele se conecta ao satélite —diz Pasquali.

ENTENDA A TECNOLOGIA

Veja como funcionam os dois tipos de conexão à internet via satélite

Geoestacionária (GEO)
Nesta tecnologia mais antiga, o satélite provedor se mantém em um ponto fixo no espaço em relação à Terra
O satélite cumpre uma órbita circular paralela à linha do Equador, a uma altitude média de 35.8 mil quilômetros
- **A velocidade de conexão é baixa e pode variar de acordo com a rotação da Terra**
- **Carregar uma página ou vídeo demora por causa da alta latência**

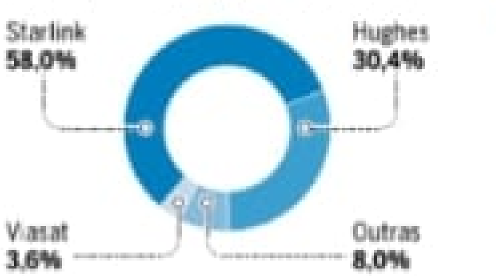


Constelação (LEO)
A conexão provém de um grupo de satélites que orbitam de forma sincronizada com a Terra. Essa constelação de satélites fica a uma altitude de até 2 mil quilômetros e leva 2h para dar uma volta no planeta
- **Assim, quando uma unidade se distancia de um ponto na Terra, outro já o substitui e mantém a conexão estável**
- **A altura mais baixa permite uma internet móvel mais veloz, com menor latência**

NÚMERO DE CLIENTES DE INTERNET VIA SATÉLITE NO BRASIL



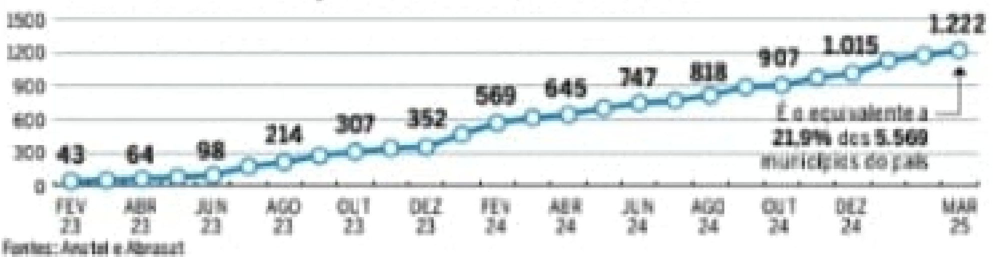
COMO O MERCADO BRASILEIRO É DIVIDIDO ENTRE AS OPERADORAS



66
É o número de autorizações para o serviço de internet via satélite dadas pela Anatel até agora

Enquanto a conexão via satélite chega a qualquer lugar, o 5G ainda está limitado às maiores cidades no Brasil

CIDADES COM 5G EM OPERAÇÃO NAS FAIXAS 2,3 GHZ E 3,5 GHZ



LINHAS MÓVEIS QUE USAM 5G
(em milhões)



Fontes: Anatel e Abrasat
EDITORIA DE ARTE

Governo quer antecipar metas de universalização da quinta geração

Em paralelo ao aumento do interesse das empresas via satélite, o governo pretende iniciar uma discussão com as empresas de telefonia para antecipar as metas de universalização do 5G para todas as localidades do país, de acordo com fontes do setor. A tecnologia de alta velocidade conta com 41,2 milhões de usuários, número que responde por 15,6% dos 263,3 milhões de clientes em celular no país.

Pelas regras do edital, as empresas precisam atender 100% dos municípios com população inferior a 30 mil habitantes até o fim de 2029. E, em 2030, 100% das localidades remotas. Em dezembro do ano passado, a Anatel liberou as teles para levar o 5G a todo o país.

CENÁRIO DESAFIADOR

Dos 5.570 municípios brasileiros, 1.222 contam com rede 5G, dos quais 891 estão com o 5G *standalone* (o 5G puro), na faixa de 3,5 GHz. Segundo Marcos Ferrari, presidente-executivo da Conexis, que reúne as empresas de telecomunicações, as metas de cobertura previstas no leilão, de 2021, já foram antecipadas.

—Agora, a tendência é seguir um crescimento conforme a demanda, ou seja, um crescimento orgânico. Vamos cumprir as obrigações e podemos até antecipá-las. Com o barateamento dos aparelhos, a tecnologia vai se tornando mais popular. Hoje, é possível encontrar dispositivos por menos de R$ 800. A competição entre as operadoras tende a motivar a demanda —afirma Ferrari.

Segundo a Conexis, os investimentos em 2024 devem se manter entre R$ 34 bilhões e R$ 35 bilhões, um patamar estável em relação ao ano anterior. Para 2025, a previsão também é de manutenção.

—Em 2025, o cenário começou desafiador do ponto de vista macroeconômico. As operadoras vão continuar investindo. Não creio que os investimentos sofram uma queda. Estamos chegando a um momento em que todos vão utilizar inteligência artificial, e isso exigirá muita capacidade de rede. Mas o satélite ainda não consegue entregar uma boa performance para todas essas aplicações —diz Ferrari.

Nilo Pasquali, superintendente de Planejamento e Regulamentação da Anatel. lembra que, com o leilão do 5G, foram criados novos competidores regionais, como a Brisanet e a Unifique, nas regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

—Essas empresas regionais, por exemplo, têm entrado primeiro em cidades pequenas e médias. Essa é a estratégia delas e difere das teles nacionais. E, quando se desce para cidades menores, operar se torna mais caro e com menos receita. Por isso, no passado, não existia telefonia móvel em municípios pequenos. A Anatel impôs compromissos justamente para mudar esse cenário. Podemos ver um movimento mais acelerado de cobertura este ano e no próximo, mas não acredito que todas as metas de universalização sejam antecipadas —conclui.

MAIS RÁPIDO QUE O PREVISTO

O Ministério das Comunicações lembra que a expansão do 5G está mais rápida do que o previsto no cronograma do leilão. Destaca que estão sendo realizados leilões para ampliar a instalação do serviço de telefonia e internet móvel em localidades afastadas, além de lançar neste mês o Programa Comunidades Conectadas, para levar internet móvel para 115 áreas de difícil acesso. (*Bruno Rosa*)

Mesmo no vermelho, novos índices são mão na roda

Dos sete lançados pela B3 em 2024, só um está no azul. Mas, para especialistas, o que importa são as informações que eles trazem

MERCADO TESTADO, INVESTIDORES ATENTOS

Maioria dos índices lançados em 2024 teve variação negativa

CÓDIGO	NOME	INÍCIO	VARIAÇÃO DOS ÍNDICES Em %	VARIAÇÃO DO IBOVESPA* Em %
VXBR	Índice S&P/B3 Ibovespa Vix	19/03/24	-6,58	-1,48
IBHB	Índice Smart High Beta B3	15/07/24	-20,41	-2,85
IBLV	Índice Smart Low Vol B3	15/07/24	-1,74	-2,85
IBBR	Índice Bovespa B3 Br+	12/08/24	-5,23	-4,18
IBEE	Índice B3 Empresas Estatais	07/10/24	7,13	-4,83
IBEP	Índice B3 Empresas Privadas	07/10/24	-5,99	-4,83
IBEW	Índice Bovespa Equal Weight	25/11/24	-7,51	-2,63

*No mesmo período dos índices até o dia 13/mar/25 Fontes: B3 e Valor PRO / Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Valor Investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A B3 lançou sete novos índices no ano passado, e o desempenho deles até aqui não é nada animador. Apenas um, focado em estatais, está no azul. O mau momento da Bolsa refletido nesses retrovisores, no entanto, importa menos do que a capacidade de munir investidores de mais informações, dizem analistas.

Por terem características distintas, esses sete novos índices fornecem diferentes recortes da Bolsa e do mercado brasileiros.

De todos esses, só o IBEE está no azul desde o seu lançamento, em 7 de outubro de 2024. Até 13 de março, acumula alta de 7,13%, contra queda de 4,83% do Ibovespa no mesmo período. Segundo Raphael Figueredo, estrategista de ações da XP, isso se deve ao peso de empresas que são "boas pagadoras de dividendos" no índice. Ele cita Eletrobras, Banco do Brasil e Petrobras como exemplos de estatais que seguem atraindo investidores mesmo em um cenário desafiador.

Além do IBEE, apenas o índice de empresas com baixa volatilidade (IBLV) também supera a variação do Ibovespa desde sua criação, em 15 de julho de 2024. Mas, ao contrário do índice de estatais, ele tem queda. O recuo é de 1,74% até 13 de março contra uma queda de 2,85% do Ibovespa no mesmo período. Segundo Eduardo Grübler, gestor da AMW, em momentos de turbulência, como é o atual, esse tipo de índice tende a atrair investidores.

É válido lembrar que este ano também foram lançados os índices de Debêntures Ultra Qualidade DI B3 e de Debêntures Ultra Qualidade IPCA B3. No entanto, no momento não há informações suficientes para avaliar o desempenho deles.

MUITA CALMA NESSA HORA

Antes de concluir que os novos índices decepcionaram, no entanto, é preciso ter em mente o momento em que foram lançados.

— Eles estão patinando, mas por conta de um período de vacas magras na Bolsa, com taxas de juros elevadas e baixa atratividade para a renda variável como um todo — explica Figueredo, da XP.

Ele ressalta que, ao contrário do que se imagina, o lançamento em um período ruim é algo bom, pois na crise é mais fácil testar a resiliência dos índices:

— Em um período conturbado, o nível de exigência do investidor, principalmente quanto aos riscos, é muito maior. As escolhas importam muito mais, diferente de um mercado de alta em que tudo sobe e a percepção de risco é menor, maquiada pela euforia. E isso também vale para os índices, que têm diferentes qualidades e características. O investidor, nesse momento, é muito mais criterioso.

No fim das contas, a criação em si dos novos índices é muito mais importante para o investidor do que o resultado que eles têm apresentado recentemente. Isso porque eles permitem uma maior segmentação da Bolsa, com diferentes recortes e perspectivas, o que dá ao investidor mais clareza sobre o que está movendo o mercado, diz Grübler, da AMW.

O IBEW é um exemplo claro de como esses instrumentos podem ser usados. Ao observá-lo, o investidor tem uma visão do mercado como um todo, sem ser distorcida pela performance de grandes empresas, como Petrobras e Vale.

— O ano de 2022, por exemplo, terminou com o Ibovespa positivo, mesmo com a maioria das ações tendo ido muito mal. Mas companhias que tinham muita concentração no índice foram bem, e ele fechou no azul. Com mais índices, a gente pode ter um entendimento maior sobre o que realmente acontece — afirma Grübler.

Ricardo Cavalheiro, superintendente de Índices da B3, afirma que o objetivo de um índice é ser uma referência de desempenho de diferentes classes de ativos, com "variadas formas de seleção e ponderação dos ativos que fazem parte da sua carteira". Ele acrescenta que a B3 pretende, este ano, superar o número de índices lançados em 2024:

— Ainda não temos os recortes definidos para o ano, mas um dos segmentos que terá destaque é o de renda fixa — afirma Cavalheiro.

MELHORAM O MERCADO

Os índices podem ajudar, inclusive, a desenvolver melhor a indústria de fundos. Eles fornecem ferramentas para o investidor comparar o mercado com estratégias usadas por gestoras e, com isso, perceber se um determinado fundo é ou não um bom negócio.

— Às vezes, um fundo conseguiu um resultado três vezes maior do que o do Ibovespa, mas era simplesmente uma estratégia de apostar em ações de *high beta* (que sobem mais quando o mercado está em alta), por exemplo — explica Grübler, da AMW.

Outro ponto importante, segundo especialistas, é que esses índices têm potencial para impulsionar a indústria de Exchange Traded Funds (ETFs), fundos que replicam o desempenho de um índice de referência e formam uma opção mais simples para o investidor diversificar sua carteira de forma fácil (sem precisar fazer uma curadoria por conta própria) e barata, já que, por terem uma gestão passiva, têm taxas de administração reduzidas.

Ainda que a criação de índices, por si só, não seja suficiente para impulsionar esse mercado, já que isso depende de fatores como a maior educação financeira dos investidores e incentivo à renda variável, especialistas acreditam que a maior oferta deles e a segmentação são passos importantes. Até agora, nenhum desses novos índices tem ETFs atrelados a eles, mas a expectativa é que isso aconteça em breve.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Saiba mais sobre os indicadores

> **S&P/B3 Ibovespa VIX (VXBR):** Mede a volatilidade de curto prazo do mercado, semelhante ao famoso "índice do medo" dos Estados Unidos.

> **Ibovespa Smart High Beta (IBHB):** Acompanha os ativos mais sensíveis às oscilações, ou seja, aqueles que sobem muito quando o mercado está em alta e os que caem muito em momentos de queda.

> **Ibovespa Smart Low Volatility (IBLV):** Monitora os ativos que têm baixa volatilidade em relação às oscilações.

> **Ibovespa B3 BR+ (IBBR):** Reúne as empresas listadas no Ibovespa e as companhias brasileiras que abriram capital no exterior.

> **Ibovespa B3 Equal Weight (IBEW):** Também reúne as empresas que compõem o Ibovespa, mas distribui de forma igual o peso delas, o que reduz a concentração em *commodities* e bancos.

> **Ibovespa B3 Estatais (IBEE):** Acompanha as empresas estatais.

> **Ibovespa B3 Empresas Privadas (IBEP):** Monitora as companhias privadas.

Voepass usava peças de aviões sucateados em manutenção

Mecânico diz ao Fantástico que empresa fazia procedimento de modo irregular

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O **PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL**, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao disposto nos artigos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 69, IV do Estatuto da CBF, tem a honra de convidar os membros do colégio eleitoral para a Assembleia Geral Eleitoral, que se realizará no dia 24 de março de 2025, em primeira convocação, às 10h30, com a presença da metade mais um dos membros do colégio eleitoral, e em segunda convocação, às 11h30, com qualquer quórum, conforme previsão expressa do artigo 52 do Estatuto da CBF, na sede social, sita na Av. Luís Carlos Prestes, 130 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, 22775-055, a fim de deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:**
a) Eleição do Presidente da CBF, 8 (oito) Vice-Presidentes e 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal para o mandato de 4 (quatro) anos.
Nos termos do artigo 41, § 1º do Estatuto da CBF, os registros das chapas e das candidaturas deverão ser realizados até 5 (cinco) dias antes da data da eleição, devendo os candidatos observarem o disposto no artigo 31 do Estatuto da CBF e no artigo 65 da Lei 14.597/2023 – Lei Geral do Esporte.
Levando em conta a relevância do processo eleitoral, esperamos e contamos com a presença de todo o colégio eleitoral para a realização de eleições amplas e transparentes.
Rio de Janeiro, 16 de março de 2025.
Ednaldo Rodrigues Gomes
Presidente

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

Na semana passada, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mandou suspender as operações da Voepass, companhia aérea que se tornou conhecida após a queda de uma aeronave ATR-72-500 em Vinhedo, em São Paulo, que matou 62 pessoas. Na edição de ontem do Fantástico, um mecânico da empresa, que não foi identificado, relatou problemas de manutenção na aeronave do acidente, descrita como a que "sempre dava problemas", como panes, e que os superiores mandavam manter em operação. O caso é investigado pelo Centro de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Segundo o funcionário, os procedimentos não foram revistos após o acidente, ao contrário. Ele relatou que quatro a cinco aviões sucateados, que ficavam parados em solo, em um terreno anexo ao aeroporto em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, eram canibalizados para fornecer peças de manutenção a aeronaves em operação. A prática de desmonte e reaproveitamento de peças não é um problema em si, mas, segundo o funcionário, ela era feita de forma irregular.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



Falhas. Mecânico afirmou que aeronave que caiu em 2024 sempre dava pane

"A Voepass não dá suporte nenhum para a gente da manutenção. Não só de materiais, de componentes que vão ser postos nos aviões, colocados para manutenção, como ferramentas, tudo disse o funcionário ao programa, e acrescentou: "A manutenção sabia que o avião estava ruim, a manutenção reportava, falava, avisava, e eles [a cúpula da empresa] queriam obrigar a gente a botar o avião para voar".

'AVIÕES FADIGADOS'

Arrendadores também acusam a empresa de retirar componentes essenciais das aeronaves alugadas à empresa. Em um pedido de reintegração de posse de dois modelos semelhantes ao que se acidentaram ao qual a reportagem do programa teve acesso, o dono afirma que a empresa agiu de má-fé ao desinstalar, inclusive, três motores.

O celular do copiloto que morreu no acidente, Humberto Alencar, também foi periciado e revelou a crise operacional pela qual a empresa passava. A viúva do comandante levou o aparelho a uma assistência técnica, e mensagens recuperadas revelam que ele se preocupava com a segurança das aeronaves:

"Essa aviação tá complicada, meu caro, com esses aviões fadigados. Tem que rezar para esse pessoal fazer o possível para modernizar essa frota. Porque é complicado". Mensagens em um grupo de tripulantes revelam problemas, como portas que não fechavam completamente.

Ao suspender as operações, a Anac afirmou que a decisão era resultado "da incapacidade da Voepass de solucionar irregularidades identificadas no curso da supervisão realizada pela agência, bem como da violação das condicionantes estabelecidas anteriormente para a continuidade das operações dentro dos padrões de segurança exigidos".

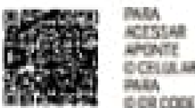
AÉREA NEGA IRREGULARIDADE

Em resposta ao Fantástico, a Voepass disse que pretende retomar atividades o mais brevemente possível, e que nos 30 anos de atuação da empresa, a segurança dos passageiros e da tripulação sempre foi e continuará sendo prioridade máxima. A empresa disse que o relatório preliminar do acidente feito pelo Cenipa confirmou a aeronavegabilidade do avião envolvido na tragédia, com todos os sistemas requeridos em funcionamento.

Sobre a reutilização de peças, a empresa afirmou que quando uma aeronave tem certificação de aeronavegabilidade e componentes devidamente rastreados, não há impedimento para o uso desses componentes em outros aviões. A empresa contestou as denúncias de irregularidades, afirmando que segue os protocolos que atestam a conformidade de seus procedimentos.



NA WEB
OUTONO CHEGA NO DIA 20
Apesar das chuvas, estação terá calor
Meteorologistas preveem aumento de até 1°C na média de temperatura



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Estado crítico. Casarões nas ruas Frei Caneca (foto maior) e Buenos Aires, no Centro, exibem nas fachadas sinais claros de deterioração

CASARIO ABANDONADO

Má conservação de imóveis causa risco constante no Centro do Rio

ANNA BUSTAMANTE
E GERALDO RIBEIRO
gardeno@oglobo.com.br

O comerciante Julio Agra, dono de uma loja de madeiras que funcionou cerca de 40 anos num trecho entre a Praça da República e a Rua Vinte de Abril, no Centro, viu ruir nos últimos anos o seu imóvel e outros três casarões vizinhos. O que ele ocupava desabou em meados do ano passado, ficando apenas o prédio da esquina, em cujo andar térreo funciona um bar. Atualmente, o seu estabelecimento está em novo endereço, na Rua Frei Caneca.

— Era para ser uma tragédia. Só não foi porque o desabamento aconteceu à noite, quando a loja já estava fechada — diz Julio Agra sobre o imóvel da Praça da República.

No dia 8, durante o Desfile das Campeãs, desmoronou parte do casarão onde funcionou a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, na Avenida Mem de Sá, na Lapa, não muito longe do Sambódromo.

— A gente já tinha avisado sobre o risco de desmoronamento várias vezes. A cidade está abandonada — reclamou Laura Jannuzzi, dona do imóvel vizinho, que teve parte do telhado danificada.

A Prefeitura informou que o casarão já havia sido vistoriado e interditado. Tanto nesse caso como nos da Praça da República, não houve vítimas. Mas a preocupação da população se justifica. Somente nos primeiros dois meses e meio do ano, o portal 1746 recebeu 633 chamados com pedidos de vistoria pela Defesa Civil para imóveis com ameaça de desabamento no Centro. O órgão não informou quantos resultaram em interdições.

Apesar dos esforços da Prefeitura em ocupar prédios e casarões com iniciativas como o Reviver Centro e o Reviver Cultural, muitos ainda permanecem vazios. O grupo SOS Patrimônio estima que o número esteja entre 600 a 750. Um mapeamento da Subprefeitura do Centro e Centro Histórico detectou 160 em aparente estado de abandono.

Em outubro de 2023, os riscos à população levaram à publicação do decreto 53.306, que, na prática, permite que o município tome para si o imóvel em casos de abandono pelos proprietários e do não pagamento de impostos pelo período mínimo de cinco anos.

> Q
> *"Só não foi uma tragédia porque o desabamento aconteceu à noite, quando a loja já estava fechada"*
> **Julio Agra,** dono de imóvel que desabou no Centro
>
> *"A gente já tinha avisado sobre o risco de desabamento várias vezes"*
> **Laura Jannuzzi,** vizinha de um casarão que ruiu na Av. Mem de Sá



Escombros. Vestígios de casarão que desabou na Rua Frei Caneca, no Centro

PASSEIO ENTRE RUÍNAS

Desde a adoção da medida, já passaram para o município dois imóveis: um no Centro e outro no Catete. O uso que será dado deles ainda não foi definido pela Prefeitura. Outros cinco, todos no Centro, estão em processo de análise, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Licenciamento. O órgão garante que periodicamente técnicos da subprefeitura local fiscalizam imóveis abandonados e acionam a Defesa Civil para ação emergencial, caso seja constatado risco iminente de colapso da estrutura.

Um passeio pelo Centro revela casarões e prédios que, em vez de preservarem a memória da cidade, se deterioram pouco a pouco. Saindo da Avenida Mem de Sá, onde o casarão ruiu, e caminhando menos de 120 metros até a Rua Carlos Sampaio, outra edificação em ruínas salta aos olhos.

O abandono é evidente, com a vegetação crescendo sem controle e tomando conta da estrutura. A fachada exibe rachaduras profundas e pichações sobrepostas. As janelas são cobertas por tábuas e já não oferecem qualquer proteção. O teto não existe mais. Moradores e comerciantes vizinhos dizem que o casarão está abandonado há pelo menos 20 anos.

— Dizem que esse prédio era de uma família rica. Com a morte dos proprietários, foi ficando abandonado — contou um morador.

Na Rua do Riachuelo, esquina com Rua dos Inválidos, só restaram as fachadas do que foi o Palacete São Lourenço ou Solar São Lourenço. A construção do século XVIII é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938.

Outro exemplo de patrimônio que se deteriora é o Palacete Imperial, na Avenida Visconde do Rio Branco, esquina com o Campo de Santana. Em abril de 2022, chegou a ser anunciada uma reforma, orçada na época em R$ 40 milhões. Três anos depois, nada aconteceu. A construção histórica de 1862 pertence à UFRJ, mas desde 2012 está cedida ao Iphan. A autarquia informou que a recuperação está contemplada no seu planejamento e que, após conclusão, o prédio será devolvido à universidade. Sobre demais imóveis tombados em nível federal, disse que a fiscalização obedece a vistorias técnicas e segue plano anual, podendo haver inspeções adicionais, em caso de demanda específica.

Na Rua Buenos Aires, o risco vem da ruína de uma antiga loja de artigos carnavalescos destruída pelo fogo há pouco mais de dez anos. A fachada que sobrou é protegida por uma estrutura metálica e foi totalmente tomada por vegetação. Na Praça Tiradentes, o antigo Hotel Paris ainda espera por obras quase 15 anos após ter sido vendido. Ainda na Mem de Sá, altura com a Praça da Cruz Vermelha, um prédio em péssimas condições ocupado irregularmente põe em risco quem passa na calçada ou espera o ônibus num abrigo em frente à construção.

— O problema desses prédios que têm moradores ou invasores é que pode acontecer uma tragédia a qualquer momento — afirma Marconi Andrade, do SOS Patrimônio.

FALTA PLANO DE GESTÃO

Júlio Sampaio, vice-presidente do Icomos Brasil, conselho que atua na defesa do patrimônio, defende o tombamento federal como uma das soluções para preservação de imóveis históricos, pela facilidade de acesso a outros níveis de fomento e incentivos fiscais. Mas acredita também na importância da adoção de um plano de gestão atrelado a essa forma de proteção.

— As Apacs (Área de Proteção do Ambiente Cultural) do Rio foram paradigmáticas do ponto de vista do instrumento de proteção de conjuntos urbanos, mas não avançaram na segunda etapa, que são as estratégias de conservação — disse.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Risco de temporais no AM, em RR, oeste do PA. Alerta no MA, PI, CE e RN. Pancadas fortes e tempo abafado em grande parte do Brasil. Temporais entre MG, RJ e SP. Chuva forte no ES.

RIO
Última segunda de verão abafada com sol, aumento de nebulosidade e condições de chuva típica da estação. Alerta de temporal na Serra e no norte fluminense. Atenção na RMRJ e no sul.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/25°	24°/27°	24°/27°	27°/28°	Baixa
AMANHÃ	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/28°	Alta
QUARTA	24°/24°	22°/26°	22°/26°	22°/27°	Alta
QUINTA	24°/25°	23°/27°	23°/27°	23°/29°	Alta
SEXTA	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/28°	Alta
SÁBADO	25°/25°	24°/27°	24°/27°	24°/28°	Baixa
DOMINGO	24°/26°	23°/28°	23°/28°	23°/29°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.
Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar até 71 km/h durante a chuva forte.

CLIMATEMPO

Cracolândias se espalham por áreas da Zona Norte

No Maracanã, em Benfica e na Mangueira, moradores relatam rotina de medo em meio à desordem urbana. Polícia diz que faz patrulhamento ostensivo e que problema envolve 'múltiplas esferas de responsabilidade'

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Na Avenida Bartolomeu de Gusmão, próximo à entrada da estação Maracanã do metrô, o cenário é desolador. Às 10h20, um homem com o olhar perdido caminha descalço pela pista, desviando-se dos carros, que buzinam. Ao lado, já na calçada, outro homem monta uma barraca improvisada com plástico e pedaços de madeira, colocando à venda cachaça, cigarros e até copos vazios, oferecidos para que os usuários façam uso de drogas. Uma fila de pessoas em situação de rua se forma à espera da abertura da banca. As marcas de um incêndio recente ainda persistem no muro próximo ao ponto de ônibus, evidência de objetos queimados durante a madrugada. Neste cenário, pedestres apressam o passo, enquanto outros desistem de esperar o transporte público por medo.

Essas cenas não são exceção, mas o retrato diário de uma triste rotina no Maracanã, na Mangueira, em Benfica, lugares que têm sido cenário de uma crescente ocupação por usuários de drogas que se reúnem em cracolândias. A Avenida Visconde de Niterói, importante via que corta estes bairros, tornou-se ponto crítico. Barracas feitas de tapumes ocupam parte das calçadas e, em alguns casos, até a pista, atrapalhando o trânsito e colocando pedestres e motoristas em risco constante.

— Foi por pouco que não atropelei um homem outro dia. Ele simplesmente surgiu na frente do carro, cambaleando — relata o motorista Marcos Souza, de 45 anos. — Eu ainda buzinei e ele se virou com uma garrafa na mão, gritando. O trânsito está um caos, e ainda temos que lidar com isso.

FOTOS DE FABIANO ROCHA

Caos urbano. Usuários de crack vivem em barracas improvisadas com tapumes e plásticos junto ao muro do metrô na Rua Visconde de Niterói, na Mangueira

Cenário desolador. Homens ocupam calçada junto a restos de mobília na Rua Couto de Magalhães, em Benfica

ABORDAGENS AGRESSIVAS

As complicações vão além do tráfego. Muitos motoristas relatam tentativas de abordagem agressivas por parte dos usuários de drogas. Juliana Campos, motorista de aplicativo, recorda uma situação angustiante que sofreu ao passar pelo Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, na Mangueira:

— Outro dia, uma mulher entrou no meu carro à força enquanto eu esperava o sinal abrir. Ela estava em surto, segurando um copo e um isqueiro, e ameaçava me bater. Eu tive que arrancar com o carro. Era por volta de 19h e não havia policiamento.

Ao lado da cracolândia, funciona um ponto de apoio do Programa de Acompanhamento de Rua (PAR). Mesmo com a presença de agentes da prefeitura, a situação parece fora de controle. O crescimento desordenado dos usuários de drogas transformou essas regiões em zonas de medo e insegurança. Comerciantes têm registrado prejuízos, e muitas pessoas desistiram de circular pelos bairros.

— Parece que a gente foi esquecido aqui. O poder público só aparece para limpar depois de uma confusão grande — desabafa a comerciante Andreia Ferreira.

O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, faz críticas à falta de ação eficaz no combate ao tráfico de crack na cidade, destacando o impacto devastador da droga sobre a população em situação de rua e dependente química.

— Os pontos de venda de crack não recebem a repressão necessária. Há muita gente ganhando dinheiro com isso — diz o secretário, lembrando que o crack não é produzido no Rio, mas chega à cidade por rotas de tráfico já conhecidas pela polícia. — Não adianta prender o pequeno traficante se não houver inteligência policial para investigar como a droga chega ao Rio. É uma situação grave e muito crítica. Tem que ter um trabalho de prevenção da venda da droga porque, senão, o sistema de saúde não vai conseguir dar conta.

De acordo com fontes da polícia, muitos usuários compram as drogas a preços baixos — o crack pode ser adquirido por R$ 5 na Mangueira. Para sustentar o vício, muitas pessoas recorrem a furtos, roubos e até a troca de materiais de valor (como fios de cobre) por entorpecentes. Esse ciclo alimenta a insegurança e torna as regiões ainda mais perigosas para moradores e trabalhadores.

— Está cada vez mais difícil morar aqui. Temos que lidar com a violência e o abuso dos traficantes e também dessas pessoas que ficam alucinadas com a droga. Todos os dias desço a Mangueira para levar meu filho à escola e espero no ponto ao lado do metrô do Maracanã com apreensão. Uma vez, um deles chegou a jogar pedra na gente porque nos recusamos a dar dinheiro. Foi horrível — conta uma moradora.

Em Benfica, o cenário é igualmente inquietante. Perto do muro da Rio Luz, que fica próximo ao Mercado Municipal do Rio (Cadeg), os usuários de drogas se aglomeram entre pilhas de lixo e fogueiras. Eles montaram uma cracolândia em meio a lava-jatos irregulares, tornando a área praticamente intransitável. Funcionários da Comlurb e da Prefeitura são obrigados a transitar pelo local, muitas vezes sem poder fazer nada diante do ambiente hostil.

— Trabalho varrendo as ruas há mais de 20 anos. Posso afirmar com certeza que o avanço das cracolândias tem atrapalhado nosso trabalho. A gente junta o lixo, mas os usuários desesperados por dinheiro e com fome vêm e espalham tudo. Isso é ruim para a gente, mas também para quem mora na região, que não pode fazer nada. É um ciclo que só piora — queixa-se um funcionário da limpeza que prefere não se identificar.

A aposentada Maria Helena, de 62 anos, concorda. Ela, que vive na região há mais de três décadas, agora pensa em se mudar.

— Aqui sempre teve seus problemas, mas nunca como agora. É um pesadelo diário. Quando saio para caminhar, tenho que mudar de calçada para evitar confusão. Fora o cheiro horrível de queimado e o lixo espalhado — reclama.

RONDAS CONSTANTES

Em nota, a Polícia Civil afirmou que "a instituição atua de forma integrada com a Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo, para reprimir essa atividade criminosa, bem como outros delitos diretamente relacionados". E que "as delegacias realizam ações contínuas para identificar e responsabilizar os envolvidos nas práticas criminosas".

Já a Polícia Militar alegou que o comando do 4ºBPM (São Cristóvão) faz patrulhamento ostensivo em toda a região de Benfica e do Maracanã, incluindo a Avenida Visconde de Niterói e os demais pontos citados: "As ações de policiamento são executadas por meio de rondas constantes e presença estratégica de equipes, buscando coibir crimes e garantir a segurança da população".

No caso específico das aglomerações de usuários de drogas em áreas públicas, a PM informou que a atuação do batalhão segue as diretrizes legais, priorizando a preservação da ordem pública e a segurança dos cidadãos. E argumentou que "a questão do uso de substâncias ilícitas em espaços urbanos envolve múltiplas esferas de responsabilidade, incluindo órgãos de saúde, assistência social e Prefeitura".

A Prefeitura lançou, em dezembro de 2023, o programa Seguir em Frente, para acolher e criar condições de ressocialização a pessoas em situação de rua. Segundo o município, o programa já chegou a 4.637 beneficiados.

MP arquiva inquérito sobre crime ambiental em obra do Impa

Órgão não constatou irregularidades no projeto e investigará se houve difamação e calúnia em denúncia contra o instituto



Meio ambiente e tecnologia: projeto de novo campus do Impa no Horto, na Zona Sul do Rio, ganhou prêmio de design sustentável e impacto mínimo

ANNA CLARA SANCHO

Está prevista para 2026 a entrega do novo campus sustentável do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Horto, Zona Sul do Rio. As obras da instituição de ensino e pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e ao Ministério da Educação (MEC) seguem após o arquivamento, pelo Ministério Público, do inquérito que apurava crime ambiental na construção. Segundo o órgão, não foram encontradas irregularidades. Agora, serão apurados crimes de difamação e calúnia contra o instituto, como informou a coluna de Ancelmo Gois no GLOBO.

A investigação foi iniciada após acusações anônimas feitas ao canal Disque-Denúncia de ilícitos ambientais de desmatamento. No documento de arquivamento, o MPRJ afirma que "foi realizado exame pericial no local da suposta prática dos crimes pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli — ICCE, através do qual ficou demonstrado que '(...) durante o exame não se constatou divergência entre as atividades realizadas no local, com aquelas consentidas nos documentos de autorização. De modo que restou comprovado que os ritos exigidos para o licenciamento ambiental de obras na cidade do Rio de Janeiro estão sendo cumpridos naquele empreendimento', conforme Laudo de Exame de Local".

O diretor-geral do Impa, Marcelo Viana, afirma que o novo campus ajudará a expandir os programas do instituto em prol da sociedade:

— O novo prédio possibilitará aumentar as áreas de pesquisas e as atividades. Teremos mais recursos para responder e dar uma devolução à sociedade daquilo que a matemática pode fazer pelo bem-estar de todos. O novo campus nos dará mais meios para soluções em inúmeras áreas de forma efetiva — afirma.

CAMPUS MÚLTIPLO

O Impa terá atividades que envolvem pesquisa avançada em matemática pura e aplicada, formação acadêmica com cursos como mestrado e doutorado, além de publicação de livros, promoção de olimpíadas de matemática e parcerias com empresas privadas.

— Cobrimos os aspectos relevantes para a matemática no Brasil — diz Viana.

PROJETOS E PRÊMIOS

Atualmente, o instituto trabalha com a Prefeitura do Rio no desenvolvimento de um código de inteligência artificial para aperfeiçoar a previsão de chuvas. O projeto também conta com assistência do Google. A ideia é conseguir prever, com antecedência de algumas horas, onde deve chover e com que intensidade, para auxiliar o planejamento da Prefeitura e impedir catástrofes ambientais.

Existe ainda uma parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O Impa desenvolveu um algoritmo para auxiliar na detecção de desmatamento na Floresta Amazônica, de modo a acelerar e garantir maior assertividade ao processo de monitoramento. O algoritmo tem taxa de acerto de 95% e representa uma economia de tempo de 30% no trabalho de especialistas. Uma tarefa que antes consumia 1004 horas, por exemplo, passou a ser realizada em 705 horas com o uso da ferramenta.

Localizado no número 60 da Rua Barão de Oliveira Castro, no Horto, o terreno do novo campus foi uma doação privada e é adjacente à atual sede do instituto.

O projeto arquitetônico, assinado pelo escritório Andrade Morettin Arquitetos, conquistou o Prêmio Reconhecimento 2017 América Latina, da Fundação Lafarge Holcim, da Suíça, a maior competição do mundo focada em design sustentável. O Impa também foi contemplado pelo prêmio na categoria Instituto de Pesquisa de Impacto Mínimo.

Antes de iniciar as obras, o Impa apresentou o projeto à comunidade e fez ajustes para atender a solicitações dos vizinhos.

Concluir a educação básica é um direito!

SEJA
Curso preparatório online para o Encceja

Estão abertas as inscrições para o SEJA, um curso preparatório, online e gratuito, para a prova do Encceja.

Início das aulas: 31 de março
acesse frm.org.br/seja

REALIZAÇÃO Fundação Roberto Marinho
PARCERIA INSTITUTO EQUATORIAL

Leitores

ACERVO
NA WEB
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ato em Copacabana

Desde sábado as ruas de Copacabana estão cheias de ônibus de turistas. Domingo, me dei conta que era a manifestação a favor de Bolsonaro. Aquele que não deu importância à pandemia. Aquele que foi responsável por fake news sobre a lisura das urnas eletrônicas. Aquele que se apropriou de joias da Nação. Aquele cujos familiares compraram imóveis com dinheiro vivo. Aquele que, sem dúvida, foi o cabeça da tentativa de golpe de 8 de Janeiro. Lula foi preso por menos. O governo dele não é dos melhores, mas duvido que com Bolsonaro fosse melhor. Não podemos tê-lo de volta ao poder, e nem um familiar. O Brasil precisa de um líder forte, com ficha limpa. E concluo com uma pergunta: quem pagou para tantas pessoas passarem o final de semana na praia? Quando era contra Lula, tínhamos o slogan: "eu vim de graça." Com certeza essas pessoas agora também foram financiadas. Vergonha.

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Apesar de suas mazelas e do abandono por parte do prefeito do Rio, Copacabana não deixou de ser um bairro interessante. Tanto que é raro o fim de semana em que não haja algum evento. Neste domingo não foi diferente. Durante minha caminhada diária pela Atlântica, me deparei com um bando de zumbis numa manifestação em favor dos arruaceiros que invadiram e causaram estragos em Brasília naquele 8 de Janeiro. Esses zumbis são inimigos da democracia.

CÉLIO CAMPOS
RIO

Orçamento paralelo

No orçamento de 2025, informa o colunista Elio Gaspari ("Megalomania", 15-3), tem R$ 760 milhões para o MST, para iniciativas de capacitação. Não deixa de ser o equivalente ao orçamento secreto: o que vem a ser "iniciativas de capacitação"? Qual o tipo de mensuração para o uso desse dinheiro? É muito dinheiro mal aplicado do orçamento. E não adianta correr. Os três poderes (Judiciário, Executivo e Legislativo) são especialistas em mal uso do dinheiro público.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Sem economês

Elio Gaspari, em sua coluna, esmerou-se na simplicidade, ao trazer uma visão de complexo problema econômico, para a linguagem de cronista que sabe discutir um assunto com o público. Foi com brilho que sustentou o papel histórico na correção de rumo do país, empreendida a partir de Itamar Franco e seu ministro Fernando Henrique, depois presidente. Não gosto da pomposidade do economês, cheio de clichês que parecem ter como objetivo não transmitir entendimento aos que interessam, nós, do povo leigo, que sentimos no bolso. Carestia e inflação são indissociáveis. Aumentos pontuais de ovo ou café ou as assustadoras promessas de Trump não são responsáveis pela inflação ou carestia. Nem mudar o presidente do BC. Eu gostaria de ver uma solução objetiva para o problema. Precisaremos de outro FHC? Certamente precisamos de alguém com estofo semelhante, para mudança de rumo. Acredito ainda que a sagacidade política do presidente Lula vá sair da letargia. Estamos precisando de competência. Eu não entendo de economia, mas entendo do dinheiro que tenho na bolsa.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Ainda por baixo

Mote publicitário inspirado em composição de Paulo Vanzolini, "Brasil dando a volta por cima", foi proposto pelo ministro da Secom com a intenção de "melhorar a popularidade do presidente Lula" ("Volta por cima", O GLOBO, 16-3). Avalio que seria o caso de deixar a divulgação do mote para depois que o Brasil tiver dado a volta por cima, pois por enquanto ainda parece estar bem por baixo.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Democracia

As 40 iniciativas listadas na edição do GLOBO de domingo ("Após 40 anos, ecos da redemocratização ainda impactam país"), possíveis e impulsionadas pela reforma constitucional, são um fato precioso, raro, ocorrido em poucos países, todos eles bafejados pelos ventos salutares da democracia. Coreia, Rússia, Cuba e China são exemplos da antítese desses avanços, tolhidos por seus regimes ditatoriais e violentos. Muitas das 40 ações iniciadas a partir de 1988 ficaram só nas intenções e, ao ver a triste realidade de um país tão rico continuar tão pobre, fica confirmado o dito popular de que de boas intenções o inferno está cheio. A atual conjuntura não traz maiores esperanças para o Brasil e o mundo. A dupla Trump e Musk, comandada pelo segundo, caso não seja contida, vai convulsionar o planeta. Como esse cataclismo vai se iniciar nos próprios EUA, ainda podemos esperar que o povo americano defenestre esses loucos antes do apocalipse. E que aqui em Pindorama também ocorra uma limpeza ampla, geral e irrestrita na política, jogando na lata de lixo da história situação e oposição.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

'Brasilización'

O medo de que venhamos ser dominados por cartéis de drogas, de contrabando, de grilagem de terras e por um banditismo generalizado fez surgir um termo para expressar esta ameaça: "mexicanização" — uma referência ao domínio global pelo crime organizado que atualmente aflige o México. Mas, com o agravamento desta mesma situação no Brasil, existe a possibilidade de, muito em breve, os mexicanos criarem o neologismo "brasilización" para definir o mais alto grau de domínio do crime sobre o Estado.

CARLOS HENRIQUE LOUZADA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

De quanta água você realmente precisa? Cai o mito de beber 2 litros por dia

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado (Início)

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas (Biblioteca)

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto (Banca)

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas (Editorias)

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app (Colunistas)

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

DIVULGAÇÃO

Aulas on-line para qualificação profissional

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios exclusivos.

Cosméticos adaptados para peles brasileiras

12% desconto

Seus momentos de autocuidado podem se tornar ainda mais especiais com o auxílio na Rió Skinlab e do Clube O GLOBO. A multinacional com atuação no Brasil, na Suíça e na Inglaterra é vanguardista no desenvolvimento de cosméticos para a pele com foco sempre nos consumidores nacionais. Os produtos são adaptados às particularidades do corpo e do estilo de vida de quem vive em cada país — no caso do Brasil, há ainda uma dedicação diferenciada ao clima tropical daqui. Assinante aproveita 12% de desconto em compras no site da marca. Confira detalhes da oferta on-line e se prepare para experimentar.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Hamburgueria com preparo artesanal

15% desconto

Com unidades em Niterói (Icaraí e Piratininga) e São Gonçalo, o Monarca Burgers é uma hamburgueria artesanal em que os clientes são tratados praticamente como "reis" e "rainhas", em consonância com o nome da marca. Isso porque, nos restaurantes, a experiência de saborear os hambúrgueres é única: o sabor é garantido por insumos e ingredientes preparados à mão diariamente, garantindo qualidade e frescor em cada etapa de produção. O resultado pode ser observado em criações exclusivas, como o clássico Dom Pedro I (pão, 160g de *blend* bovino, duas fatias de queijo prato e de bacon). Assinante descobre essa e outras delícias com 15% OFF. Mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Portugueses começam a deixar Lisboa
17/3/1975

Portugueses começam a deixar Lisboa
O GLOBO
Flamengo é campeão em Goiás
BB instala empresa de crédito em Brasília

Aumentou o número de famílias portuguesas que deixam Lisboa. No aeroporto da capital, funcionários da TAP examinam os passageiros com maior rigor, a fim de impedir a saída do país de políticos conservadores e empresários suspeitos. Medidas semelhantes foram adotadas nas fronteiras, onde esquerdistas armados montaram postos de controle. O Governo desmentiu a renúncia do Gabinete, mas porta-voz oficial admitiu que o Ministério pode ser dissolvido até amanhã.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.343): 1. 2. 6. 7. 9. 11. 13. 15. 16. 17. 19. 20. 21. 22. 25. **QUINA** (concurso 6.681): 39. 46. 52. 65. 77. **MEGA-SENA** (2.840): 1. 33. 39. 49. 57. 60.
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Eufrazio

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação para leilão em março

INOVAÇÃO APRIMORA OS PROGRAMAS DE FIDELIDADE

Incorporação de recursos tecnológicos permite às empresas gerar dados, integrar serviços e melhorar o desempenho geral dos negócios

MULTIPLAN/DIVULGAÇÃO

CRESCIMENTO ANUAL
Segundo o relatório "Brazilian loyalty programs market", o mercado de fidelidade do país vai crescer 9,6% ao ano entre 2024 e 2028, quando deve alcançar US$ 5,86 bilhões.

Resultados. Plataforma gera ganhos principalmente para os lojistas que se engajam nas iniciativas do programa de fidelidade

Desde que passaram a incorporar novas tecnologias, os programas de fidelidade vêm estimulando variadas formas de vínculo com as marcas e permitindo às empresas conhecer melhor os hábitos de consumo do público através da geração de dados. Os resultados refletem aumento nos investimentos feitos pelas marcas brasileiras nesse tipo de programa.

Segundo o relatório "Brazil loyalty programs market intelligence and future growth dynamics", mercado brasileiro vai crescer 16,9% neste ano, chegando a US$ 1,95 bilhão. Além dos avanços tecnológicos, o estudo aponta as transformações em função de mudanças no comportamento das próprias empresas e do consumidor, que está aderindo cada vez mais ao uso de aplicativos voltados para esse tipo de relacionamento.

Atenta a essas mudanças, a rede de shopping Multiplan estruturou seu programa MultiVocê, integrando diversas outras iniciativas de relacionamento e benefícios para facilitar a comunicação com o cliente no aplicativo Multi. A plataforma gera ganhos tanto para a gestora de 19 centros comerciais quanto para os lojistas. A estratégia é incluir o cadastro de notas fiscais que valem pontos, os serviços e as campanhas com datas fixas, como a de Natal, por exemplo.

O app já tem mais de oito milhões de downloads — e só no ano passado foram 1,5 milhão de novos cadastros. Os consumidores trocam seus pontos acumulados por descontos ou por uma refeição em restaurantes nos pontos fixos, e os comerciantes lucram com o aumento da movimentação nas lojas. Por meio da plataforma, a administradora de shoppings também conhece hábitos e preferências dos frequentadores, o que também gera *insights* para lojistas.

— Uma das principais vantagens é a comunicação eficiente e direcionada para o público. Isso evita o disparo de mensagens irrelevantes, e as pessoas só são informadas sobre o que realmente é de interesse delas. Há um respeito muito grande com relação ao envio de mensagens desnecessárias e com a privacidade dos usuários — ressalta Richard Svartman, diretor de Estratégia Digital da Multiplan.

A incorporação de novas tecnologias aos programas de fidelidade revolucionou o relacionamento do Grupo Campari Brasil com os consumidores. O Passaport Campari, amparado no modelo blockchain com uso de NFTs (tokens não fungíveis), criou uma comunidade de amantes da mixologia, com direito a benefícios e a experiências exclusivas.

A lógica da marca é integrar seu programa de fidelidade com diversos atendimentos em uma única plataforma. Baixando o app Loyalty 3.0, os participantes podem obter tokens, receber convites exclusivos para eventos, ganhar brindes personalizados, fazer masterclasses com *bartenders* renomados e ter acesso antecipado às novidades da marca.

O acesso ao "passaporte internacional" para participar de eventos no exterior, como a Negroni Week, que já ocorreu em diversos países, atrai fãs da coquetelaria do mundo todo.

— Os programas de fidelidade tradicionais em geral limitam-se a oferecer recompensas acumuladas em pontos, o que pode restringir a experiência do consumidor. The Campari Blockchain integra a tecnologia blockchain e NFTs e cria um ecossistema dinâmico e interativo. É um verdadeiro passaporte para o universo Campari, em que a fidelização se transforma em conexões autênticas com a marca — afirma Vinicius Löw, diretor de Marketing do Grupo Campari Brasil.

VIAGEM DE BALÃO

No programa da Cacau Show, o Cacau Lovers, além de descontos progressivos, os participantes têm direito de resgatar sobremesas especiais nas lojas ou trocar por uma viagem de balão. A adesão tem sido alta: já são 25 milhões de membros no Brasil todo. Mas, além de aumentar vendas, o programa gera mais engajamento com a marca por meio de críticas e sugestões, por exemplo.

— A avaliação é extremamente positiva. O Cacau Lovers tem mostrado resultados concretos: aumenta a frequência de visitas às lojas e impulsiona as vendas e o tíquete médio, além de fortalecer o engajamento dos clientes com a comunicação e campanhas. O programa se tornou um pilar estratégico para a marca, criando uma conexão mais próxima e contínua com o consumidor — afirma Alexandre Vasconcelos, diretor de Inovação, Tecnologia e CX TI.

Segundo o especialista em expansão de negócios Fábio Guerra, apesar das inovações tecnológicas favoráveis, os programas de fidelidade devem oferecer benefícios bem perceptíveis e não exagerar na burocracia.

— Estimular compras frequentes é importante, mas o foco deve ser o relacionamento com a marca. Assim, os programas criam uma conexão emocional que é essencial para reter consumidores no longo prazo. O estímulo às compras gera resultados imediatos, mas não garante lealdade — explica o especialista.

Joias vintage/retrô são destaque na agenda da semana

Ofertas incluem ainda várias opções de imóveis residenciais e comerciais em bairros da capital e cidades do interior



LEVY LEILÕES/DIVULGAÇÃO

Raridade. Relógio de mostrador preto com impressão dourada e caixa de ouro amarelo finalizada com padrão guilhoche

A maioria das ofertas da semana envolve imóveis residenciais e comerciais, mas os pregões de joias e objetos diversos também marcam presença na agenda. O primeiro acontece hoje, às 15h, sob o comando de Patrícia Levy, que oferta 212 lotes de joias vintage/retrô (anéis, pulseiras, pingentes, brincos, alfinete em ouro etc.), bijuterias, chapéus, gravatas e relógios. Destaque para um raro modelo suíço automático, em ouro 18 quilates, dos anos 1950/60, da marca Universal Geneve (foto).

No sábado, a partir das 19h, Patrícia volta a bater o martelo para antiguidades, obras de arte e colecionismo. Na quarta e na quinta-feira, às 15h, será a vez de Franklin Levy ofertar antiguidades, numismática e objetos de arte diversos. São 128 lotes em que chama a atenção um serviço em prata contrastada (R$ 46,5 mil).

Ainda hoje, às 11h, Paulo Augusto Botelho dá início às ofertas de imóveis da semana, com o pregão de loja (R$ 200 mil) e apartamento (R$ 1,2 milhão) na Barra da Tijuca, terrenos em Padre Miguel (R$ 175 mil) e Campo Grande (R$ 475 mil), casas em Itaipava, Petrópolis (R$ 880 mil), e no Engenho Novo (R$ 1 milhão) e conjunto de duas salas comerciais no Centro (R$ 348,4 mil). Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Também hoje, no mesmo horário, Aline Marques oferta prédio e lote em Parada de Lucas (R$ 5,9 milhões). Amanhã, às 14h, bate o martelo para apartamentos no Rio Comprido (cinco unidades por R$ 1,749 milhão), em São Gonçalo (R$ 230 mil), em Macaé (R$ 179,5 mil) e em Duque de Caxias (R$ 213 mil), casas em São Cristóvão (R$ 81,2 mil), Barra do Piraí (R$ 235 mil), Rio das Ostras (R$ 320 mil), Itaboraí (R$ 110 mil) e Piraí (entre R$ 20 mil e R$ 60 mil), prédio em Higienópolis (R$ 6,58 milhões), sala comercial (R$ 400 mil) e terreno (R$ 220 mil) em Campos dos Goytacazes e lote em Piraí (R$ 5,5 mil).

Hoje mais tarde, às 12h, Jonas Rymer oferta sala comercial em Icaraí, Niterói (R$ 2,3 milhões), galpão na Penha Circular (R$ 1 milhão) e apartamentos na Ilha do Governador (R$ 385,6 mil), em Higienópolis (R$ 133,6 mil) e Vila Isabel (entre R$ 505 mil e R$ 520 mil). Amanhã, ele comanda leilão de apartamento no Catete (R$ 850 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, no mesmo horário.

Amanhã, entre 11h e 12h10, Leonardo Schulmann bate o martelo para oito apartamentos no Humaitá, com valores que variam de R$ 200 mil a R$ 400 mil.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 17/03, às 14h	QUARTA 19/03, às 14h	QUINTA 20/03, às 14h
90 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS	110 VEÍCULOS
Allianz, Youse, Yelum	VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO — Santander	Allianz, azul seguros, Porto

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL
SOMENTE ONLINE
APARTAMENTO COM 190 M² EM IPANEMA - RIO DE JANEIRO - RJ
AVENIDA VIEIRA SOUTO, Nº 208

1ª PRAÇA	2ª PRAÇA
30/05 às 11:30h	02/06 às 11:30h
Lance inicial: R$7.000.000,00	Lance inicial: R$3.500.000,00

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!
Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR** O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites **FALSOS**: https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/_https://rogeriomenezesleiloes.net/br/_https://rogeriomenezesleiloeironet/br. Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

CENTURY'S
ARTE E LEILÕES
Tradição em leilões de arte desde 1989
"Credibilidade é a nossa marca"

"ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O NOSSO PRÓXIMO GRANDE LEILÃO"

Quadros (antigos e modernos), móveis, pratarias, esculturas, porcelanas, tapetes, cristais e obras de arte em geral.

- ALTÍSSIMO ÍNDICE DE VENDAS
- 20.000 CLIENTES CADASTRADOS
- GARANTIA COM SEGURO PARA TODAS AS PEÇAS
- PAGAMENTO IMEDIATO

Avaliamos com segurança em sua residência e também para fins de espólio e inventários

www.centurysarteeleiloes.com.br
centurys@centurysarteeleiloes.com.br

Entre em contato conosco sem compromisso
Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon
Tel: (21) 3206-8000 WhatsApp: (21) 98921-0336

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

PORTELLA LEILÕES
Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES ONLINE =

Dias 17/03/25 e 24/03/25 – às 12:00hs. – CASA 31 (Bloco B-2), do Condomínio "Geribá President Service", na Av. Geribá, s/nº - Geribá – Armação dos Búzios/RJ.

Dias 17/03/25 e 20/03/25 – às 12:30hs. – APTO. 1904, na Av. Afonso Arinos de Melo Franco, nº 239 – Barra da Tijuca/RJ.

Dias 17/03/25 e 07/04/25 – às 12:40hs. – APTO. 502 (Conjugado), na Rua Siqueira Campos, nº 18 – Copacabana/RJ.

Dia 18/03/25 – às 14:30hs. – EMBARCAÇÃO "ASTRO BARRACUDA" – Recuperação Judicial da Astromarítima Navegação S/A.

Dias 24/03/25 e 31/03/25 – às 12:40hs. – CASA C/2 PAV. (c/área de 179m2., em terreno de 163,84m2.), na Rua Lins de Vasconcelos, nº 615 – Lins de Vasconcelos/RJ.

Dias 25/03/25 e 01/04/25 – às 12:10hs. – MAGNÍFICA RESIDÊNCIA C/2 PAV. (área construída de 807m2.), na Av. Nossa Senhora da Assunção, nº 300, Quadra 03, Lote 01 - Loteamento "Condomínio Moringa" – São Bento – Cabo Frio/RJ.

Dias 25/03/25 e 01/04/25 – às 12:20hs. – CASA 02 (c/2 andares), na Rua 3 (Jardim Ubá), nº 220, Lote 085 - Condomínio "Jardim Ubá" – Piratininga - Niterói/RJ.

(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço nº 23 / 812 – 20010-170 RJ
TELS: (21) 2532-1961 / 2532-1765

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO.

- PARTE DA FAZENDA DA BATALHA – CAMPOS DOS GOYTACAZES – R$ 7.520.000,00;
- CASA Nº 296 DA VILA SITUADA NA RUA CAÇU Nº 150 – TAQUARA;
- SALA 1501 DA AV. PRES. VARGAS, 1733 - CENTRO;
- LOTE Nº 25, DA QUADRA Nº IX, DO LOTEAMENTO DENOMINADO "CAMINHO DE BÚZIOS" - CAMPO DOS CAVALOS – CABO FRIO;
- RUA DR. OCTAVIO MOREIRA, Nº 66 – BARRA DE SÃO JOÃO – CASIMIRO DE ABREU/RJ;
- PRÉDIO NA AV. SETE DE SETEMBRO, 25 - PAULO DE FRONTIN – VOLTA REDONDA/RJ;
- PTO. Nº 301 DO PRÉDIO 425, SITO À RUA MADAME CURIE, RETIRO – VOLTA REDONDA;
- LOJA "A" NA RUA ESTÁCIO DE SÁ, 103 - CENTRO
- APTO 601 DA RUA ANITA GARIBALDI, 396 – RESENDE – R$ 176.103,00;
- APTO 801 DA RUA BAMBINA, 56 – BOTAFOGO – R$ 6.000.000,00;
- LOJA 55-104 DA RUA BARÃO DE MESQUITA, 314 – TIJUCA – R$ 67.400,00;
- SOBRELOJA NA AV. CALÓGERAS, 15 - CENTRO – R$ 800.100,00;
- SALAS 901 E 902 DA AV. RIO BRANCO, 114 – CENTRO – R$ 1.150.000,00
- OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leiloes

WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO ONLINE
Dia 18 de Março de 2025 - 14 h
VW/KOMBI LOTAÇÃO, 2005/2006
VW/GOL 16V PLUS, 2001, GAS./GNV
COMPUTADOR EQUIPADO COM PROCESSADOR INTEL
HOVERBOARD MARCA ANTECH, SMART BALANCE WEEL
INFORMÁTICA - 2 MÁQUINAS DE LAVAR - CONJUNTO DE 41 BONÉS
TEL.: (21) [illegible] - www.[illegible].com.br

Leilão

LEILÃO: 58303
ETERNINO JOIAS
12º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO
MARÇO DE 2025
DIA 19
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (FALAR COM THAIS)
E-MAIL: ETERNINOJOIAS@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 338
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

Levy LEILÃO 48767
BRILHOS E PRATAS - VINTAGE/RETRÔ - joias em ouro, prata, semi joias, bijus, acessórios
EXPOSIÇÃO: ONLINE OU COM AGENDAMENTO/INFORMAÇÕES
[illegible]
LEILÃO: Dia 17 de Março de 2025 Segunda-feira às 15h AO VIVO!
LEILOEIRA: Fabíola Levy - JUCERJA Nº 288
LOCAL: VILA ISABEL - RIO DE JANEIRO

LEILÕES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SOBRADO 407M² EM BARRA MANSA/RJ, Av. Pedro Daireg, 379, Pedro Daireg. VALOR INICIAL R$ 1.837.500,00 (Parcelável)
LANCHA EM ANGRA DOS REIS/RJ, Embarcação Modelo: Tecnomarine 53. INICIAL R$ 262.500,00
1/PORSCHE MACAN EM NOVA IGUAÇU/RJ, - 22/21, Branco, em bom estado. INICIAL R$ 256.000,00
fabioleiloes.com.br
0800-707-9272

LEILÃO DE IMÓVEIS
LICITAÇÃO ABERTA DA CAIXA (CEF)
478 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online no site: www.[illegible].com.br; DATA 24/03/25, 10h; INFORMAÇÕES: (79) 99156-4444 e no site acima; L.Ofic. Cristiane A.R. Góis (M 08/001291-4)

LEILÃO DE IMÓVEIS
LICITAÇÃO ABERTA DA CAIXA (CEF)
491 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online no site: www.[illegible].com.br; DATA 18/03/25, 10h; INFORMAÇÕES: (79) 99140-8000 e no site acima; L.Ofic. José Ivan de Souza Rabelo (M 06/1539-0)

Levy LEILÃO 49493
LEILÃO RESIDENCIAL LAGOA - ANTIGUIDADES, NUMISMÁTICA E OUTROS OBJETOS
EXPOSIÇÃO: Somente online
Telefone: (21) 99808-8181 / 99904-3029 / 98025-1355
Organizadores: Visconti, Nathan Forster e Ricardo Couto
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 19 e 20 de Março de 2025. Quarta e Quinta-feira às 19h.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 33
LOCAL: RUA PROFº GASTÃO BAHIANA 576/704 - LAGOA - RIO DE JANEIRO/RJ

Levy LEILÃO 58882
54ª EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: De 13 de Março à 17 de Março de 2025, das 12h às 18h.
LEILÃO: Dia 17 de Março de 2025, Segunda-Feira às 19h30
Organização: Otto Cabral
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 33
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - RIO DE JANEIRO
Tels: (21) 2137-3870 / (21) [illegible] (WhatsApp)
Email: [illegible]@gmail.com

Levy LEILÃO 48773
LEILÃO RIO I ART - LARANJEIRAS - ANTIGUIDADE, OBRAS DE ARTE E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: À partir de 08 de Março de 2025 Somente online
LEILÃO: Dia 22 de Março de 2025, Sábado às 19h. Somente Online
Informações: Telefone e WhatsApp: (21) 99244-3162
E-mail: [illegible]@gmail.com
LEILOEIRA: Fabíola Levy - JUCERJA Nº 288
LOCAL: Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO | EXTRA

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO
Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)
MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
24/03/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 2.855.888,88	25/03/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 1.829.748,67

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Doutor Aristides Campos, nº 355, Basílica, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53.
BEM LEILOADO: Lote de terreno nº 10 (dez), quadra D, situado a rua A-3, no Novo Loteamento Cavaleiro, 1º distrito do Município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, não foreiro e dentro do perímetro urbano, o qual mede e se confronta da seguinte maneira: 35,00m de frente, com a mencionada; 48,00m de fundos, com o loteamento Granja dos Cavaleiros e lote nº 01; e 36,00m de um lado, com o lote nº 09, perfazendo a área total de 63m², terreno esse de forma triangular. Matrícula nº 14.438, Cartório 2º Ofício de Macaé-RJ.
COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. **PAGAMENTO**: À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). **ÔNUS**: Não consta. **OUTRAS**: Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDORA**: Maqshow Serviços, Comércio e Locação de Equipamentos Ltda. **GARANTIDORA FIDUCIANTE**: Alimirus Alimentação Industrial Ltda.
O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.
MAURO COLODETE – Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99955-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteleiloes.com.br

---

GUSTAVO LOURENÇO

LEILÃO JUDICIAL
EXCELENTE OPORTUNIDADE

PECHINCHA – JACAREPAGUÁ – AV. GEREMÁRIO DANTAS Nº. 800, SALAS 404 e 311 – VAZIAS - ÁREA DE 26M2 CADA – Encerra no dia 18/03 – A PARTIR DE R$ 53.000,00;

BARRA DA TIJUCA – AV. GEN. FELICÍSSIMO CARDOSO Nº. 835 – APTO. 207 + 1 VAGA – ÁREA DE 105 M2 - Encerra dia 19/03 – A PARTIR DE R$ 550.000,00;

ICARAÍ – NITERÓI – AV. ARY PARREIRAS Nº. 74 - APTO. 901 – VAZIO - ÁREA DE 86 M2. Leilão dia 21 e 26/03 – A PARTIR DE R$ 400.000,00;

ITANHANGÁ – ESTRADA DE JACAREPAGUÁ Nº. 2.176 – CASA 214. ÁREA DE 361 M2. Encerra dia 20/03 – A PARTIR DE R$ 524.000,00;

OFERECIDOS ATRAVÉS DO SITE –
www.gustavoleiloeiro.lel.br
POSSÍVEIS INTERESSADOS DEVERÃO EFETUAR O CADASTRAR NO SITE.
Condições: Pagamento à vista, acrescido de 5% comissão ao leiloeiro, e 1% de custas de cartório até o máximo permitido.
Maiores informações no site do leiloeiro – www.gustavoleiloeiro.lel.br
Tel. 21 2220-0863 ou 21 98862-0863
e-mail: suporte@gustavoleiloeiro.com

LEILÕES DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

PRÉDIO NO RIO DE JANEIRO/RJ, 364m² a.t., c/ 03 Pavs., com área edificada de 746m², R. Gonçalves Crespo, Tijuca.
INICIAL R$ 2.750.000,00

CASA EM MARICÁ/RJ, 360m² a.t., Condomínio Recanto Village das Pedras.
INICIAL R$ 165.000,00

APTO. 56M² (DIREITOS), SÃO GONÇALO/RJ, c/ garagem, Edifício Praia de Camboinhas, Cond. Parque das Águas, no Alcântara, Estrada dos Menezes, 400.
INICIAL R$ 125.000,00

LOTES COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br - 0800 707 9272

Andrea Diniz Leiloeira Pública Oficial
LEILÃO BRASÍLIA VINTAGE
Design para todos os gostos
EXPOSIÇÃO: Somente Online www.brasiliavintage.com.br
Dia 20 de Março de 2025
Quinta-feira, às 19h30 - Somente Online
LOCAL: SOMENTE ONLINE - INTERNET - Nos sites da Leiloeira Andrea Diniz www.andreadiniz.com.br, do portal Leilões BR e do conteúdo Brasília Vintage: www.brasiliavintage.com.br

Andrea Diniz Leiloeira Pública Oficial
NAIARA SANTOS
LEILÃO DE ACERVOS RESIDENCIAIS
EXPOSIÇÃO: Somente Online e com agendamento
Dias 17, 18 e 19 de Março de 2025
Segunda, Terça e Quarta-feira às 19:30h - ONLINE
www.andreadiniz.com.br
leilaonaiarasantos@gmail.com - (21) 97435-0267
Rua Marechal Bento Manuel, 98 - Laranjeiras - RJ

CAPTAÇÃO ABERTA PARA LEILÃO DE ABRIL
Leilões de Arte e Antiguidades e Leilões Residenciais
EDUARDO BORGERTH
Leiloeiro Oficial Jucerja n. 272
[illegible]

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

QUARTA, 19/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA e DIVERSOS

Notebooks, Impressoras, CPU's, Servidores / Storage, Tablets, Monitores, Switch, etc.

EQUIPAMENTOS

Televisores, Subwoofer, Colunas, Painéis, Cama, etc.

VISITAÇÃO: Nos dias 17 e 18/03, das 9h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

VALIA 7 — **QUARTA, 19/03, às 13h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

MONITORES - SUPORTES PARA MONITOR

TELEFONES - CADEIRAS

VISITA EXTERNA: No dia 18/03, das 9h às 12h, na Av. das Américas 4430, Salas 301 e 302, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/ RJ.

QUARTA, 19/03, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

Distribuidor de Vídeo, Patch de Áudio, Interface de Vídeo e Áudio, Controlador de Áudio, Broadcast, Camcorder, Viewfinder, Waveform, Televisores, Servidor Switch, Monitores LCD, Microfone de Mão, Mesa de Áudio.

No dia 18/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPÓSITO DO LEILOEIRO).

RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 20 de Março a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

Mercedes-Benz 1418 e Volkswagen 29-520

DPERJ — **QUINTA, 20/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)

MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

QUINTA, 20/03, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

VOLVO XC60 - RENAUT SANDERO - CHEVROLET MERIVA MAXX

PEUGEOT 206 - VOLKSWAGEN VOYAGE - CHEVROLET ONIX

YAMAHA MT-09 - HONDA CG 160cc - VOLKSWAGEN VIRTUS - CHEVROLET COBALT

VISITAÇÃO: No dia 20/03, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SEMPRE — **QUINTA, 20/03 às 13h - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

LEILÃO de VEÍCULO - ECOSPORT XLT 1.6

VISITAÇÃO: No dia 20/03, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 21/03, às 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE

Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/03 e 04/04

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 21/03, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/03 e 04/04

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 26/03 às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA

CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 26/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

Firjan — **QUINTA, 27/03, às 13h - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

FORD KA SE 1.5 FLEX - DOBLÒ ESSENCE 1.8 FLEX

FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX - JETTA 1.4 TL

Força Aérea Brasileira — **QUINTA, 27/03, às 14h - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES

GENERATOR DRIVE INTEGRATED PROJETO A-1M

Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br

EMGEPRON — **SEXTA, 28/03, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639** ONLINE E PRESENCIAL

200.000 Lts DE RESÍDUOS OLEOSOS CONTAMINADOS

EX-EMBARCAÇÃO "GAROUPA" - EX-LANCHA "SKUA"

VIATURAS - MOTOS AQUÁTICAS - FLEX BOAT - BOTE

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD



ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

Visita residêncial | Maior índice de vendas | Transporte por nossa conta | Seguro das peças | Compradores a níveis internacionais | Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



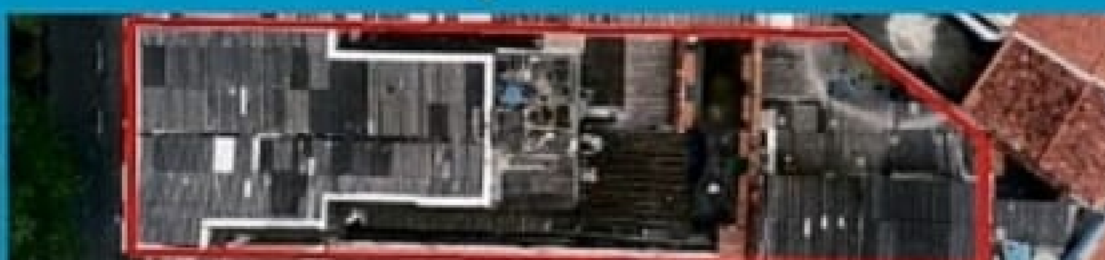
EDITORA GLOBO

Desde 1999 promovendo leilões de sucesso

Rymer leilões

(21) 98796-9822 | (21) 3900-4757


Galpão 1.201m² e 2 pavimentos na Penha Circular
1º Leilão, dia 17/03 às 12h: R$ 1.000.000,00
2º Leilão, dia 20/03 às 12h: R$ 500.000,00


Casa 76m² - Casa 57m² - Loja 81m² - Sobrado 122m² - Prédio 120m² na Praça da Bandeira
1º Leilão, 08/04 às 14h30: R$ 313.341,61 - R$ 235.604,19 - R$ 334.868,89 - R$ 502.303,34 - R$ 957.964,20
2º Leilão, dia 09/04 às 14h30: R$ 156.670,81 - R$ 117.802,10 - R$ 167.434,45 - R$ 251.151,67 - R$ 478.982,10

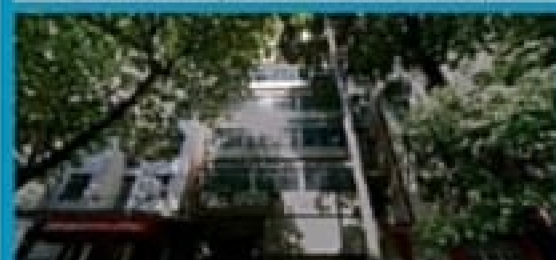

Casa espetacular no Joá com 1.485m²
1º Leilão, dia 07/04 às 12h: R$ 12.000.000,00
2º Leilão, dia 10/04 às 12h: R$ 6.000.000,00

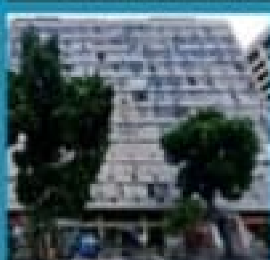

Apartamento Vazio com 104m² no Catete
1º Leilão, dia 18/03 às 14h30: R$ 850.000,00
2º Leilão, dia 19/03 às 14h30: R$ 510.000,00

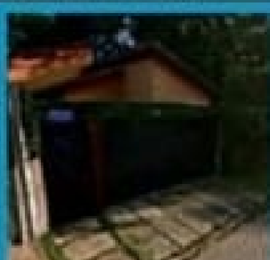

Apartamento com 66m² na Ilha do Governador
1º Leilão, dia 17/03 às 12h: R$ 385.695,98
2º Leilão, dia 20/03 às 12h: R$ 192.847,99

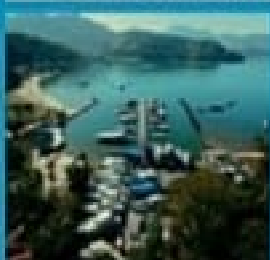

Apartamento com 82m² e vaga em Vila Isabel
1º Leilão, dia 24/03 às 12h: R$ 385.000,00
2º Leilão, dia 27/03 às 12h: R$ 192.500,00

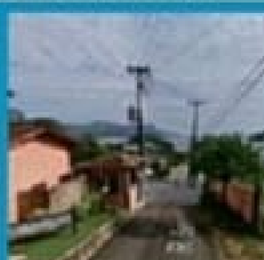

Apartamento com 75m² no Leme
1º Leilão, dia 31/03 às 12h: R$ 940.000,00
2º Leilão, dia 03/04 às 12h: R$ 470.000,00

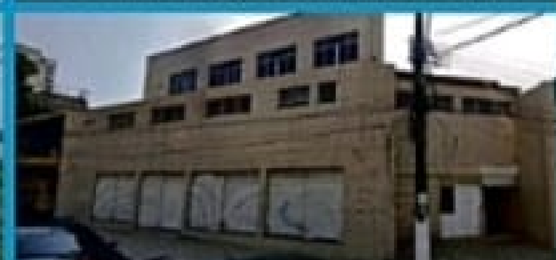

Apartamento com 119m² e vaga na Tijuca
1º Leilão, dia 31/03 às 12h: R$ 641.376,68
2º Leilão, dia 03/04 às 12h: R$ 384.826,01


Sala 20m² em Botafogo
01/04: R$ 405.000,00
02/04: R$ 243.000,00


Casa c/ piscina - Angra
11/04: R$ 643.938,46
11/04: R$ 321.969,23


Casa Vazia no Pier 88
11/04: R$ 2.107.019,30
11/04: R$ 1.053.509,65


Cond. Retiro dos Ubás
11/04: R$ 837.643,53
11/04: R$ 418.821,77


Prédio com 3 pavimentos em Niterói
1º Leilão, dia 28/04 às 12h: R$ 2.722.341,48
2º Leilão, dia 30/04 às 12h: R$ 1.361.170,74

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes

www.rymerleiloes.com.br

JV LEILÕES

PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

Apartamento 207, Rua Lima Drumond, nº 34, Vaz Lobo, com 56m²
1º leilão 18/03 às 13:00h
2º leilão 25/03 às 13:00h

Apto. 101, Rua Capitão Barbosa, nº 215, Praia da Bandeira, Ilha do Governador, c/ 112m² e duas vagas de garagem
1º leilão 18/03 às 14:00h
2º leilão 25/03 às 14:00h

Apartamento 504, bloco 02, Rua Paranapanema, nº 1105, Olaria, com 67m²
1º leilão 19/03 às 13:00h
2º leilão 26/03 às 13:00h

Imóvel rural, no 2º Distrito do Município de Natividade, com área de 79.90.67 ha
1º leilão 19/03 às 14:00h
2º leilão 26/03 às 14:00h

Apartamento 202, Via Sérgio Braga, nº 485, Ponte Alta, Volta Redonda, com 100m²
1º leilão 20/03 às 13:00h
2º leilão 27/03 às 13:00h

Editais completos no site: **www.jvleiloes.lel.br**
Inf.: (21) 2548-6850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

ALEXANDRE COSTA
LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ONLINE

ICARAÍ - RJ
BEIRA MAR
INFRA TOTAL DE LAZER E MODERNO

Apto 905 do bl. 02, sito à Av. Jornalista Alberto Francisco Torres, nº 55, na praia de Icaraí/Niterói. Edifício com ampla área de lazer, salão de festas, play, 2 piscinas, sauna, hidromassagem, escritório, academia, cinemateca, quadra poliesportiva. Portaria 24hs.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 26/03/2025, às 13:00 horas, pela avaliação.
Dia 27/03/2025, às 13:00 horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO:
Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

"O caminho do Senhor é perfeito"

(21) 2242-9547 | Rua Sete de Setembro, 81 sala 2401

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS
ON LINE NO SITE E PRESENCIAL
www.marioricart.lel.br

APARTAMENTO NA TIJUCA – Rua João da Mata – nº155 – Fundos – apto 201 – Tijuca - RJ. **Acima da Avaliação – 17/03/25 às 12:00h. Melhor Oferta – 19/03/25 às 12:00h** – a partir de R$ 251.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO EM QUINTINO – Rua Columbia – 75 – Bl. D – Apto. 301 – Quintino Bocaiuva - RJ. **Acima da Avaliação – 18/03/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 20/03/25 às 11:00h** – a partir de R$ 73.500,00 – site do leiloeiro.

CASA EM INOÃ – MARICÁ - RJ – Estrada de Itaipuaçu – atual Av. Carlos Marighella – nº 309 – Unicade11 – Inoã – Maricá - RJ. **Acima da Avaliação – 24/03/25 às 12:00h. Melhor Oferta – 26/03/25 às 12:00h** – a partir de R$ 151.000,00 – presencial no auditório do leiloeiro, sito à Av. Erasmo Braga – 277 – Gr. 501 – Centro – RJ e simultaneamente no site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

ALINE MARQUES

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 17/03/2025
PARADA DE LUCAS: R MAURO, 150.
INICIANDO A PARTIR DE 18/03/2025
RIO COMPRIDO: R DO BISPO, 140, APTOS 102, 103, 201, 202 E 203.
SÃO CRISTÓVÃO: R AMAZONAS, 187, CASA 2.
NEÓPOLIS: AV ALÉM PARAÍBA, PRÉDIO Nº 104.
SÃO GONÇALO: R ALOÍSIO NEIVA, 1.461, AP 306.
CAMPOS: R SALDANHA MARINHO, 458, SL 209.
CAMPOS: R ALEXANDRE VARGAS, 207/209, LOT RESIDENCIAL DAMHA.
RIO DAS OSTRAS: R AYRTON SENNA DA SILVA, 128, CASA 2A, COND VILLAGE PRAIA DAS TARTARUGAS.
ITABORAÍ: R CELESTINA FERREIRA DOS SANTOS, LT 89, SEÇÃO 2, GEBARA.
DUQUE DE CAXIAS: AV PERIMETRAL DR. MANOEL TELES, 1.359, AP 801, BL 03, COND VITÓRIA CAXIAS.
PIRAÍ: LT 104, QD A, ÁREA I, R L BEETHOVEN, GLAAI FAZENDA KOPPLAND I, KM 344.
PIRAÍ: R OSMAR TEIXEIRA, 123 (1º ANDAR).
PIRAÍ: TV DOUTOR ÁLVARO ALMADA GUERRA, 66.
PIRAÍ: ESCADAA, 129, CASA, CHAPADÃO.
PIRAÍ: R DA PEDREIRA, 92, ARROZAL.
PIRAÍ: R BULHÕES DE CARVALHO, 1089.

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.ALINEMARQUESLEILOEIRA.LEL.BR
Informações: (21) 2509-2147 / 2509-7037

Paulo Augusto Botelho

VENDA DIRETA CAEX
FINALIZANDO EM 04/04/2025 14:00H

AV. GASTÃO REIS, 372, CASA 02, COM ÁREA DE 350M², PAULICEIA, DUQUE DE CAXIAS/RJ

www.paulobotelholeiloeiro.com.br | (21) 2509-7807

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

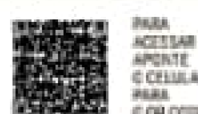


EDITORA GLOBO

Mundo


NA WEB

NA MACEDÔNIA DO NORTE
Incêndio em boate deixa 59 mortos
Fogos de artifício são vistos como provável causa; governo determina prisões


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ORDEM IGNORADA?

Trump deporta centenas de venezuelanos apesar de juiz suspender a Lei do Inimigo Estrangeiro

PRESIDÊNCIA DE EL SALVADOR / AFP



Acordo. Supostos membros da organização criminosa Tren de Aragua chegam a centro prisional em El Salvador; país receberá US$ 6 milhões por ano para prender quase 300 deportados dos EUA

WASHINGTON E SAN SALVADOR

O governo de Donald Trump enviou centenas de venezuelanos acusados de pertencer a uma gangue para uma prisão em El Salvador, forçando os limites das leis migratórias americanas ao realizar as deportações aparentemente depois que um juiz federal ordenou a suspensão dos voos. Anteontem, o magistrado James E. Boasberg barrou temporariamente a Lei do Inimigo Estrangeiro de 1798, medida invocada por Trump que permite monitorar, prender e deportar cidadãos de países em guerra com os EUA de forma rápida e sem respeitar o devido processo legal.

A medida, mais conhecida por seu papel na concentração de japoneses em campos nos EUA durante a Segunda Guerra, foi usada outras duas vezes na História do país — durante a Guerra de 1812 e a Primeira Guerra, de acordo com o Centro Brennan para Justiça, uma organização de direito e políticas públicas. Ainda não está claro se as deportações ocorreram antes ou depois da ordem judicial. Ontem à noite, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, negou violação da decisão do juiz, afirmando que o presidente tem amplos poderes de expulsão sob a lei do século 18.

EMOJI 'CHORANDO DE RIR'

Em uma postagem na rede social X em referência à decisão de Boasberg, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, escreveu "Ooops… tarde demais", seguido por um emoji que significa "chorando de rir". Aliado de Trump, Bukele concordou em manter em suas prisões cerca de 300 imigrantes por ano ao custo de US$ 6 milhões (cerca de R$ 34 milhões). Um documento do Departamento de Estado americano obtido pela Associated Press detalha uma verba alocada de US$ 15 milhões (R$ 86,13 milhões) destinada a El Salvador, abrindo espaço para uma expansão na cota de deportados presos no país.

Mais tarde, Bukele postou um vídeo de três minutos que mostra homens algemados sendo retirados das aeronaves durante a noite e encaminhados à prisão. No vídeo, também é possível ver funcionários prisionais raspando a cabeça dos detentos.

"Hoje chegaram ao nosso país os primeiros 238 membros da organização criminosa venezuelana Tren de Aragua. Eles foram imediatamente transferidos para o CECOT, o Centro de Reclusão para Terroristas, por um período de um ano (renovável)", declarou Bukele também no X, referindo à prisão de segurança máxima com capacidade para abrigar 40 mil detentos. Em fevereiro, o governo Trump classificou o Tren de Aragua, grupo criminoso originado em prisões venezuelanas e envolvido em tráfico de pessoas, drogas e contrabando, como uma organização terrorista global e uma ameaça à segurança nacional.

A transferência ocorre depois de visita do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, a San Salvador no início de fevereiro, quando anunciou que Bukele havia se oferecido para receber deportados dos EUA de qualquer nacionalidade, incluindo americanos.

Ontem, Rubio afirmou que os EUA enviaram "dois líderes perigosos da [gangue nascida em Los Angeles entre imigrantes de El Salvador] MS-13, além de 21 de seus integrantes mais procurados para enfrentar a Justiça em El Salvador", acrescentando que "mais de 250 membros do Tren de Aragua" também foram enviados ao país, que "concordou em mantê-los em suas cadeias por um preço justo". Não ficou claro o porquê da divergência entre os números citados por Bukele e por Rubio.

Segundo o New York Times, dois dos integrantes do MS-13 que aguardavam indiciamento nos EUA são membros graduados da organização criminosa. Suas transferências causaram preocupação entre funcionários de segurança dos EUA que temem que esses indivíduos, agora fora da custódia americana, possam escapar ou emitir ordens que ponham em risco testemunhas nos dois países.

DECISÃO JUDICIAL

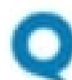
Durante a audiência judicial pedida com urgência pela União Americana pelas Liberdades Civis (ACLU, na sigla em inglês), Boasberg foi avisado que já estavam em andamento dois voos de deportação — um para El Salvador e outro para Honduras, segundo a Associated Press. Drew Ensign, um advogado do governo, disse que não tinha muitos detalhes operacionais a compartilhar, afirmando que descrevê-los representaria "questões de segurança nacional". O juiz, pontuando não acreditar que a lei federal permitia a ação do presidente, ordenou verbalmente que o retorno dos voos fosse "cumprido imediatamente", mas, segundo a AP, não incluiu a determinação em sua decisão escrita.

O momento preciso dos voos para El Salvador é importante porque Boasberg emitiu sua ordem pouco antes das 19h em Washington, mas vídeos mostram os prisioneiros desembarcando tarde da noite. El Salvador está dois fusos horários atrás de Washington, levantando questões sobre se o governo Trump ignorou uma ordem judicial explícita.

A ordem presidencial determina que venezuelanos com ao menos 14 anos que estejam nos EUA sem autorização e sejam identificados como membros do Tren de Aragua "devem ser apreendidos, detidos, contidos e removidos".

Trump, que fez campanha prometendo realizar a maior operação de deportação da História dos EUA, frequentemente se refere à chegada de imigrantes irregulares como uma "invasão". Skye Perryman, presidente do grupo jurídico Democracy Forward, que se juntou à ACLU na contestação do decreto do republicano, descreveu sábado como um "dia horrível na História do país, quando o presidente anunciou que buscava invocar poderes de guerra extraordinários na ausência de uma guerra ou invasão".

Para Noah Feldman, professor de direito constitucional em Harvard, o caso, que pode acabar na Suprema Corte, dependerá da "quantidade de deferências que os tribunais darão à determinação do presidente de que há uma incursão ameaçadora". Segundo ele, os juízes terão de tomar essa decisão "sem muitos precedentes". Se a interpretação de Trump for confirmada, isso poderia dar à administração o poder de remover outros imigrantes com 14 anos ou mais sem o devido processo legal.



"Ooops… tarde demais"

Nayib Bukele, presidente de El Salvador em postagem irônica

"Dia horrível na História do país, quando o presidente anunciou que buscava invocar poderes de guerra extraordinários na ausência de uma guerra ou invasão"

Skye Perryman, presidente do grupo Democracy Forward

Com The New York Times e AFP

Houthis prometem retaliação a ataques dos EUA no Iêmen

Em ligação, chanceler russo pede início de diálogo político entre as partes

SANAA E WASHINGTON

A milícia Houthi, que é apoiada pelo Irã, prometeu ontem retaliar os EUA após uma série de bombardeios ordenados pelo presidente Donald Trump no Iêmen — a maior ação militar desde o retorno do republicano à Casa Branca, em janeiro. Segundo o grupo rebelde, os ataques aéreos de sábado deixaram ao menos 31 mortos, incluindo mulheres e crianças, e mais de 100 feridos. Os números, no entanto, não puderam ser verificados de forma independente.

Posteriormente, o grupo rebelde afirmou ter lançado um ataque contra o porta-aviões americano USS Harry Truman e "navios de guerra que o acompanham no norte do Mar Vermelho". Segundo comunicado, foram lançados contra as embarcações 18 mísseis e um drone, mas a Casa Branca não se pronunciou sobre a alegação.

Mohammed al-Bukhaiti, um dos principais líderes houthis, afirmou que os ataques foram "injustificados" e prometeu responder na mesma proporção. "Responderemos à escalada com escalada", escreveu na rede social X (antigo Twitter). Segundo a Casa Branca, o bombardeio americano de sábado matou "múltiplos" líderes do grupo.

Os houthis vêm realizando ataques contra Israel e ameaçando a navegação comercial no Mar Vermelho há mais de um ano em solidariedade ao grupo terrorista Hamas pela guerra na Faixa de Gaza. Após um cessar-fogo entre o Hamas e Israel, em janeiro, os houthis interromperam seus ataques. Mas, na semana passada, anunciaram que voltariam a atacar embarcações que tentassem cruzar o Mar Vermelho, o Mar Arábico, o Bab-el-Mandeb e o Golfo de Áden.

PEDIDO DE CONTENÇÃO

Anteontem, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, disse ao seu homólogo americano, Marco Rubio, em uma ligação telefônica, que todas as partes deveriam se abster do "uso da força" no Iêmen e iniciar um "diálogo político".

"Em resposta aos argumentos apresentados pelos representantes americanos, Serguei Lavrov enfatizou a necessidade de um cessar imediato do uso da força e a importância de que todas as partes participem do diálogo político para encontrar uma solução que evite um maior derramamento de sangue", declarou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia.

No sábado, em comunicado na plataforma Truth Social, Trump afirmou que os bombardeios também eram um alerta ao Irã. "O apoio aos terroristas houthis deve acabar IMEDIATAMENTE!", escreveu o presidente. "A América responsabilizará vocês totalmente, e não seremos gentis com isso!", acrescentou.

Musk lidera tomada radical da burocracia dos EUA

Com carta branca de Trump, equipe de bilionário pressiona via e-mail demissão de servidores e mapeia fluxo de dinheiro para definir cortes; até agora, seus funcionários tentaram acessar sete bancos de dados sensíveis do governo

JONATHAN SWAN
Do New York Times
WASHINGTON

Em setembro de 2023, Elon Musk chegou cerca de uma hora atrasado a um jantar na mansão de Chamath Palihapitiya, investidor do Vale do Silício. A visita do bilionário sul-africano deveria ser discreta. Ainda receoso em se envolver publicamente na política, Musk disse aos convidados que precisava tomar cuidado ao apoiar qualquer pessoa na disputa pela nomeação republicana. No entanto, lá estava ele em um jantar de US$ 50 mil por pessoa (R$ 290 mil) em homenagem ao candidato presidencial Vivek Ramaswamy, que se apresentava como um empresário disposto a abalar o *status quo*.

Conforme a noite avançava, Musk discutiu diversos assuntos: a visita daquela semana à fronteira dos EUA com o México; a guerra na Ucrânia; as frustrações com as regulamentações do governo que dificultavam sua empresa de foguetes, a SpaceX; e a prioridade máxima de Ramaswamy: o fim da burocracia federal.

O empresário deixou claro que via o fim da burocracia, principalmente, como um desafio tecnológico. Ele disse ao grupo de cerca de 20 pessoas que, ao reformar o Twitter, rede social que comprou em 2022 e depois rebatizou para X, a chave do sucesso foi ter acesso aos servidores da empresa. Não seria ótimo, sugeriu Musk, se ele pudesse ter acesso aos computadores do governo federal para torná-lo mais enxuto?



Estratégia. Musk acena a Trump durante discurso no Capitólio: sem enfrentar freios, dono do X pôs seus funcionários dentro da infraestrutura digital federal

ACESSO A DADOS

O que começou como uma divagação em um jantar evoluiu para uma tomada radical da burocracia federal. Foi impulsionada pelo foco extremo de Musk, que canalizou seus impulsos libertários e seu ressentimento contra a supervisão regulatória de seus negócios para uma posição singular de influência. E contou com muitos aliados desde então.

Sem ceder o controle de suas empresas, o homem mais rico do mundo colocou seus engenheiros e assessores dentro da infraestrutura digital do governo. Seu Departamento de Eficiência Governamental, ou Doge (na sigla em inglês), está inserido em mais de 20 agências. Musk montou uma dupla estratégia. Sua equipe tomou o controle da agência de recursos humanos do governo, o Escritório de Gestão de Pessoal, passando a comandar os sistemas de e-mail para pressionar os servidores públicos a pedir demissão, a fim de reduzir a força de trabalho. Paralelamente, infiltrou-se nos sistemas de computadores, mapeando como o dinheiro estava fluindo, para que a administração pudesse bloqueá-lo. Até agora, os funcionários de Musk tentaram acesso a pelo menos sete bancos de dados sensíveis do governo.

A transformação do Doge, nas mãos de Musk, de um departamento sem status de ministério em uma arma poderosa é um fenômeno possível apenas na era Trump. Envolve cortes de custos drásticos, que Musk já havia utilizado para desestabilizar o Twitter, além da disposição para o risco político e tomadas de decisões impulsivas, características compartilhadas com o presidente Donald Trump — e que preocupa outros funcionários públicos.

A abordagem sigilosa surpreendeu tanto os democratas quanto os servidores, que foram pegos desprevenidos ao não imaginar uma incursão desse tipo partindo de dentro da burocracia. Toda a operação começou logo após a eleição e foi organizada em uma série de reuniões altamente restritas em uma das residências de Trump na Flórida.

Conservadores experientes, como Stephen Miller e Russell Vought, ajudaram a explicar a Musk o funcionamento da burocracia. Ele encontrou uma abertura em uma agência pouco conhecida: o Serviço Digital dos EUA, criada pelo presidente Barack Obama em 2014.

INFILTRAÇÃO NO GOVERNO

Musk e seus conselheiros — incluindo Steve Davis, que trabalhou com ele no X e em outras empresas — não queriam criar uma comissão: queriam acesso direto e privilegiado aos sistemas do governo. Perceberam que poderiam explorar usar o escritório digital, cuja equipe estava concentrada em ajudar as agências a resolver problemas tecnológicos, para penetrar rapidamente no governo federal — e depois decifrar como derrubar a burocracia estatal.

Eles começaram a movimentação na unidade de serviço digital mais cedo do que fora relatado, enquanto Joe Biden ainda era presidente — o que lhes deu a capacidade de operar no primeiro dia do governo Trump. Assim que Musk identificou o escritório como elemento-chave de sua estratégia, seus aliados foram espalhados pelo governo durante a transição, extraindo informações sobre sistemas de computador, contratos e pessoal.

A equipe agora avança mais rápido do que muitas das ações na Justiça para impedi-la, fazendo mudanças drásticas que podem ser difíceis de reverter, mesmo que acabem sendo restringidas por tribunais posteriormente. Os aliados de Musk demitiram funcionários, ignoraram as proteções do serviço público, rasgaram contratos e fecharam uma instituição inteira criada pelo Congresso: a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional.

Em só um mês do segundo mandato de Trump, Musk e sua equipe de mais de 40 pessoas agora têm quase todas as senhas de que precisavam. O rápido sucesso foi impulsionado pelo presidente, que lhe deu a vaga tarefa de reformar o governo federal logo após o empresário endossá-lo como candidato. Lisonjeado por Musk querer trabalhar com ele, Trump deu-lhe ampla liberdade para projetar uma estratégia e executá-la, sem se importar com os detalhes.

Em três jantares pró-Trump organizados por Musk e o investidor bilionário Nelson Peltz ao longo de 2024, o empresário destacou a necessidade de um governo menor, mas teve dificuldades em oferecer ideias específicas. Furioso com Biden, por considerar que o governo da época tentava prejudicar seus negócios deliberadamente, Musk viu Trump como sua única esperança e o endossou nas redes sociais após o atentado sofrido pelo candidato, em julho. Nos meses seguintes, ele investiria quase US$ 300 milhões (R$ 1,7 bilhão) para eleger Trump. E rapidamente semeou a ideia com o então candidato de que poderia ser mais do que apenas um doador de campanha.

A primeira menção pública do que evoluiria para o Departamento de Eficiência Governamental aconteceu no podcast de Lex Fridman, quando Musk ressaltou como o excesso de regulamentação dificultava o progresso humano.

— Eu discuti com Trump a ideia de uma comissão de eficiência governamental. E eu estaria disposto a fazer parte dessa comissão — disse.

Dias depois, Musk trouxe Trump para uma discussão ao vivo no X e, mais uma vez, disse querer garantir que o dinheiro dos contribuintes fosse "gasto de maneira correta". Em setembro, a ideia foi anunciada como um pilar das propostas econômicas de Trump. O então candidato deu poucos detalhes à época, mas afirmou que "economizaria trilhões de dólares".

ALINHAMENTO

Logo após a vitória, um círculo restrito começou a planejar como desmantelar rapidamente a burocracia federal. Reunido em Mar-a-Lago, o grupo discutiu formas de demitir servidores. Uma ideia foi motivá-los a pedir demissão, forçando-os a voltar ao escritório cinco dias por semana ou transferindo-os para trabalhar na segurança nas fronteiras.

Trump anunciou o Departamento de Eficiência Governamental em 12 de novembro como uma entidade fora do governo. Musk não seria nomeado secretário, mas conselheiro de Trump na Casa Branca. Uma das primeiras ações do presidente foi assinar o decreto criando a entidade e assumindo o controle do escritório digital federal. Também assinou decretos congelando a contratação de novos funcionários e autorizou um plano para reduzir o tamanho da força de trabalho federal. Como Musk queria.

Vaticano divulga 1ª imagem de Papa Francisco desde internação

Do hospital, Pontífice aprova processo de reforma de três anos da Igreja

VATICANO

O Vaticano divulgou ontem a primeira foto do Papa Francisco desde sua hospitalização, há mais de um mês, na qual o jesuíta argentino de 88 anos aparece parcialmente de lado, sentado diante do altar de sua capela privada no hospital Gemelli, em Roma. A imagem, tirada de trás, foi divulgada no mesmo dia em que o Papa afirmou estar "passando por um momento de provação", com um físico "frágil", em sua mensagem do Ângelus — enviada por escrito pela quinta semana consecutiva.



Homenagem. Casais dançam tango pelo Papa em frente a hospital: em mensagem do Ângelus, Francisco disse estar 'passando por um momento de provação'

"Nosso corpo está frágil, mas, mesmo assim, nada pode nos impedir de amar, rezar, nos doar e estar presentes uns para os outros", disse o Pontífice, que, desde sua internação em 14 de fevereiro, não apareceu em público. Recuperando-se de uma pneumonia nos dois pulmões, o Papa acrescentou: "Enquanto atravesso este momento de provação (...), uno-me a tantos irmãos e irmãs doentes: frágeis, assim como eu neste momento."

No último boletim médico, divulgado na noite de sábado, o Vaticano informou que o estado de saúde de Francisco continua "estável" e que, apesar da "melhoria gradual", ele ainda precisa seguir com o tratamento no hospital.

MAIOR INCLUSÃO FEMININA

No sábado, o Vaticano anunciou que Francisco aprovou do hospital um novo processo de reforma de três anos para a Igreja Católica, enviando um sinal de que planeja continuar no cargo apesar da internação, a quarta e mais longa desde sua eleição para o cargo, em 2013.

As reformas em discussão incluem como dar papéis maiores às mulheres na Igreja Católica, incluindo ordená-las como diaconisas, e como implementar maior inclusão de leigos na governança e na tomada de decisões. As reformas foram examinadas pelo Sínodo dos Bispos, estrutura que tem sido o principal meio pelo qual o Papa implementa sua agenda pastoral durante seu papado. Nos últimos anos, ele buscou envolver católicos de todo o mundo no processo de renovação.

Perto do retorno para casa

FOTO: NASA / AFP



Quatro astronautas chegaram ontem à Estação Espacial Internacional, abrindo caminho para o retorno de Butch Wilmore (à esq., de azul claro) e Suni Williams (3ª à direita, atrás). A dupla, prevista para ficar no espaço por oito dias, está há mais de nove meses na estação por problemas técnicos. Transmissão mostrou os astronautas se abraçando na gravidade zero.

PRODÍGIO BRASILEIRO
João Fonseca vence em Phoenix
PÁGINA 3

RUBRO-NEGRO CAMPEÃO
Confira o pôster do Flamengo
PÁGINA 4



RUANO CARNEIRO/CARNEIRO IMAGENS/FOTOARENA

39 vezes. Acompanhados por Zico, que deu nome ao troféu, jogadores do Flamengo comemoram a conquista do Campeonato Carioca de 2025 após o empate sem gols com o Fluminense

CAMPEÃO COM SOBRAS

Flamengo confirma vantagem com empate e conquista título carioca

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

No ano em que o troféu do Campeonato Carioca recebeu o nome do maior ídolo do Flamengo, o rubro-negro não quis dar oportunidade aos adversários. Em mais um clássico em que foi superior, o time treinado por Filipe Luís empatou em 0 a 0 com o Fluminense no Maracanã e, como havia vencido a primeira partida, ficou com a taça batizada de Zico. Pelo segundo ano consecutivo, deu Flamengo no Rio. Foi o 39º título estadual da história do clube.

Se um desavisado assistisse ao Fla-Flu de ontem, ele poderia pensar que o tricolor tinha a vantagem do empate e o rubro-negro precisava da vitória para sair com o título carioca. A dominância imposta pelo Flamengo em pelo menos 135 minutos dos 180 da decisão — sendo 90 deles na partida de ontem — foi uma boa amostra do que o time apresentou durante toda a competição desde que passou a utilizar os principais jogadores. Foram 11 partidas, com nove vitórias e dois empates, estes justamente contra o Fluminense. Time que mais tem dado trabalho ao rubro-negro nos últimos anos, dessa vez o tricolor não conseguiu encontrar meios para superar o poderio que o rival possui em termos de elenco, e praticamente não levou perigo ao gol de Rossi.

O rubro-negro chegou a marcar e comemorar gols de Plata e Michael, anulados pelo VAR já perto do fim.



DELMIRO JUNIOR/PHOTOPRESS

Festa em campo. Flamengo foi melhor em boa parte da decisão

0	0
Flamengo Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz, Gerson (Juninho) e Arrascaeta (Varela); Luiz Araújo (Michael) e Plata (Juninho). Técnico: Filipe Luís.	**Fluminense** Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Ignácio e Renê; Otávio (Hércules), Martinelli (Serna) e Lima (Riquelme); Arias, Canobbio (Keno) e Cano (Everaldo). Técnico: Mano Menezes.

Árbitro: Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Arrascaeta, Luiz Araújo, De La Cruz, Thiago Silva, Lima, Otávio, Canobbio, Riquelme e Ignácio. **Público:** 69.393 (64.351 pagantes). **Renda:** R$ 4.335.309,00. **Local:** Maracanã.

O Flamengo comemora o fato de ter conseguido conquistar o título com tamanha regularidade e superioridade ao mesmo tempo em que colocou em prática o planejamento de dosar a minutagem do elenco para não repetir o mesmo erro da temporada passada, quando também conquistou o Carioca com sobras, mas viu o fôlego dos atletas acabar em meio aos principais desafios da Libertadores e do Brasileirão.

VERSATILIDADE

Neste ano, a intenção foi manter a intensidade e o estilo de jogo ofensivo, mas sem prejudicar a longevidade dos principais jogadores. Uma tarefa complicada, mas que foi concluída com êxito por Filipe Luís e seus comandados.

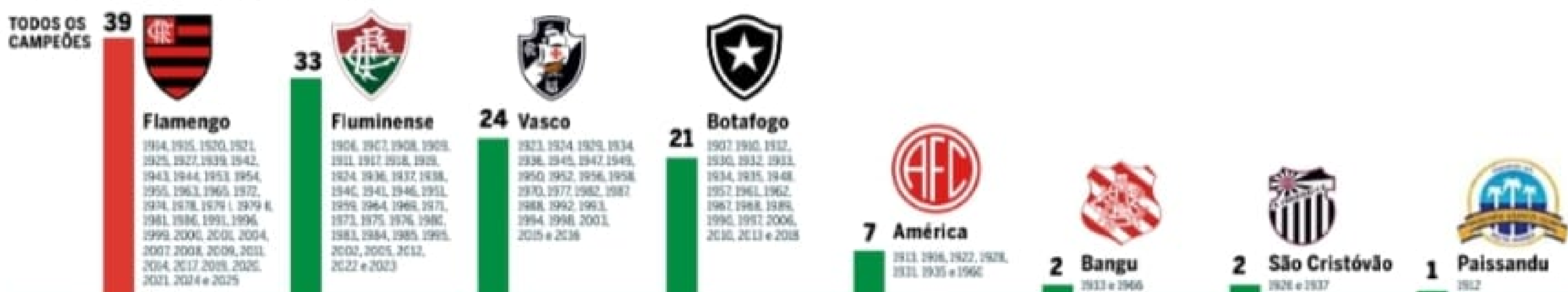
— O Carioca é um campeonato tradicional, histórico. Tem um charme. E o Flamengo entra para vencer qualquer torneio que dispute. Nós conseguimos dar minutos para todos, usar o estadual como uma pré-temporada. Não é fácil ser campeão. Mas esses jogadores têm uma ambição muito grande. Esse grupo tem muita fome. E você vê isso dentro de campo — valorizou Filipe Luís.

Dentro de campo, um dos melhores legados que o Carioca deixa para o Flamengo é a prova da versatilidade desta equipe. Mesmo com diversos desfalques ao longo do torneio, o rubro-negro soube encontrar novas formas de jogar e criar. No Brasileirão, quando terá o retorno de nomes importantes, principalmente do artilheiro Pedro, a expectativa é de que a equipe alcance o auge técnico e tático.

Apesar do vice, o Fluminense finaliza o Carioca com a moral mais elevada do que quando iniciou a temporada. Junto de Arias, já consolidado como o principal destaque desta equipe, nomes como Cano — com dez gols em 14 jogos, o argentino já superou os sete que marcou na temporada passada — e Canobbio fizeram o rendimento do time melhorar com o andamento da competição.

Para o Brasileirão, o tricolor precisará corrigir algumas deficiências, tanto no time titular quanto em algumas estratégias de jogo. No clássico de ontem, a sensação foi de que a equipe não sabia o que fazer com a bola quando a tinha. Melhor para o Flamengo, que acrescentou mais um troféu para sua galeria. E uma com um nome especial.

CAMPEONATO CARIOCA EM NÚMEROS



TÍTULOS CONSECUTIVOS



EDITORIA DE ARTE

RODRIGO CAPELO



Twitter: @rodrigocapelo



A banalização da taça

Entre quem trabalha com futebol — dirigentes, treinadores, atletas —, é comum o relato de que a vitória não traz felicidade. Dá alívio. Tamanha é a pressão da opinião pública por performance, além das demandas por carreira, dinheiro, e tudo mais o que a cultura do alto rendimento impõe, não perder ficou mais recompensador do que ganhar. De um jeito estranho, pouco aprazível. E, em tempos de decisões dos torneios estaduais, suspeito que o problema piore.

Você acha que o atleticano está genuinamente feliz com a conquista do hexacampeonato do Mineiro? Eu contrataria pesquisas, se pudesse, para provar a tese de que a graça está nas sucessivas derrotas do Cruzeiro, não no título do Atlético-MG. O que é meme para a torcida e caça-clique para a imprensa vira gatilho para quem vive da bola. Jogador e técnico que vão bem em competição estadual não ganham nada; só respiram. Os que vão mal, perdem o emprego.

O Corinthians vai para a final do Paulista atrás tão somente de uma vírgula para a sua trajetória negativa. Eliminado da Libertadores na fase que chamam de "pré", o clube perdeu um monte de dinheiro em premiações, bilheterias, provavelmente bonificações de patrocinadores. Esportivamente, o campeonato continental vale infinitamente mais do que o estadual. Mas, como perdeu, o negócio é tentar ganhar do Palmeiras para dizer que ganhou alguma coisa.

O Flamengo joga a decisão do Carioca todo ano para provar uma hegemonia que promete, mas não entrega. A diferença financeira entre rubro-negros e os três outros grandes é tão grotesca que não há outra narrativa possível, senão a da obrigação pela vitória. E, quando não ganha, a história está pronta: crise na Gávea, consagração do Fluminense, mais reformulações no time do Vasco, desinteresse de Textor no Carioca do Botafogo — o único lúcido neste quesito.

Março tem título estadual para todos os lados, com a repetição de clássicos regionais que deveriam ser únicos

Repare, no entanto, que nada disso importa dois dias depois das decisões. Jogou no domingo, debateu na segunda, terça-feira já é dia de projetar o que realmente importa, no Campeonato Brasileiro que está para começar, na Copa do Brasil, que começa a esquentar, blá, blá, blá. Não há felicidade que perdure mais do que a zoeira com o rival vencido. E nem há emprego de campeão que se sustente, se vierem três derrotas consecutivas a seguir. Três derrotas bastam.

Logo fica visível outro problema nesse emaranhado. A banalização do título. Se a temporada tivesse férias em janeiro, início das competições nacionais e continentais em fevereiro, encerramento delas lá para outubro e novembro, as histórias se desenrolariam com mais parcimônia e haveria tempo para que se criasse expectativa. Expectativa gera valor. Para o torcedor, para a mídia, para o patrocinador. Além de um tanto de estabilidade aos profissionais.

Em vez disso, fevereiro é mês de jogo ruim no Estadual e disputa da Supercopa do Brasil. Março tem título estadual para todos os lados, com a repetição de clássicos regionais que deveriam também ser únicos. Taças que não valem nada porque não dá tempo de construir narrativas um pouquinho mais originais. Vivemos espremidos entre competições, porque por trás de cada uma delas há uma federação diferente, a fim de ganhar dinheiro às custas da sanidade alheia.

Filipe Luís planeja mais títulos pelo Flamengo

Com três conquistas e apenas uma derrota em seis meses de carreira profissional, treinador minimiza estatísticas, afirma que grupo quer mais taças e que foco, a partir de hoje, é derrotar o Internacional na estreia no Brasileirão

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Conexão especial. Copa do Brasil, Supercopa e, agora, Campeonato Carioca: Filipe Luís já tem três conquistas

Campeão pelo Flamengo pela terceira vez, Filipe Luís repetiu o que havia feito nas conquistas da Copa do Brasil e da Supercopa: antes de abrir a entrevista coletiva, o treinador fez questão de homenagear os dez garotos do Ninho do Urubu que faleceram na tragédia de 2019.

— Como sempre, eu vou começar falando sobre os meninos do Ninho. Arturo, Athila, Bernardo, Christian, Jefferson, Jorge, Pablo, Riquel, Samuel e o Victor. Enquanto eu estiver aqui, nunca serão esquecidos. Eu sinto essa energia — afirmou o técnico.

A declaração é mais uma prova da conexão especial que Filipe tem com o Flamengo. Depois de marcar história como jogador, tendo se tornado um dos maiores laterais esquerdos que o clube já teve, agora ele trilha um enredo para lá de especial como treinador. Campeão pelo sub-17 e sub-20 nas divisões de base — inclusive com o inédito Mundial da categoria —, o comandante repete os feitos de Jorge Jesus, outro histórico treinador rubro-negro, na estatística de acumular mais títulos do que derrotas à frente do time profissional. Em seis meses de trabalho, foram três taças conquistadas e apenas uma derrota em 27 partidas até aqui.

Os números, porém, não brilham aos olhos de Filipe Luís. Pragmático, o treinador afirmou que, a partir de hoje, já começará a estudar o Internacional, primeiro adversário no Brasileiro. A postura, que o treinador garante ser a mesma dos jogadores, é uma demonstração de que o comandante não quer parar por aí.

—(Estou) Extremamente feliz. Não é fácil conquistar títulos. É muito trabalho. Você citou as conquistas que tivemos. O Flamengo nos proporciona isso. Essa possibilidade de disputar. Não te garante ganhar. Mas te proporciona a possibilidade de ter um elenco tão qualificado como esse para disputar títulos. Estou muito orgulhoso do nosso trabalho, dos meus jogadores, do esforço que eles fizeram em toda a pré-temporada e nessa trajetória para conquistar. Sou um cara muito ambicioso. Eu quero mais — disse o comandante, que evitou falar dos planos mais longevos para a carreira:

— Sei os meus sonhos e objetivos, e estou trabalhando muito para poder ficar no meio desse esporte que é tão competitivo. É muito complicado chegar nessa cadeira aqui que estou agora. E o que vai me manter aqui é ganhar do Inter. Não penso em mais nada.

O Flamengo terá uma "mini pré-temporada" de duas semanas até a estreia no Campeonato Brasileiro, no dia 29, no Maracanã.

Mano lamenta perda do título e projeta elenco para o Brasileiro

'Precisávamos nos superar muito, fazer jogos perfeitos', analisou treinador

Técnico do Fluminense, Mano Menezes disse que o tricolor precisava fazer "jogos perfeitos" para superar o rival na decisão do Carioca.

— Acho que dá para ter bem claro o grau da dificuldade que era a final para nós. Precisávamos nos superar muito, fazer jogos perfeitos. Acho que erramos um pouco no primeiro jogo, fizemos um primeiro tempo, hoje, bem abaixo. Mas não porque queríamos, porque não conseguimos. Ficamos encaixotados na nossa saída — analisou o treinador tricolor, que falou sobre a dor da derrota na final:

— Perder sempre é ruim, perder final é ruim. A gente sofre bastante. A dor da derrota para nós, não vou querer comparar com a do torcedor por causa da paixão... mas a gente vive de resultado. E toda vez que não consegue, sofremos para caramba.

O treinador valorizou a entrega de sua equipe, projetou um evolução para o Campeonato Brasileiro e diz que o tricolor "diminuiu a diferença" para o rival ao longo da competição.

— A gente fez o máximo que poderia até agora. Acho que diminuímos a diferença em relação ao adversário durante a competição, mas ainda temos uma diferença.

O Fluminense volta a campo no fim deste mês. O clube estreia no Brasileirão diante do Fortaleza, dia 29, no Castelão. A partir da segunda rodada o tricolor espera ter de volta o meio Paulo Henrique Ganso, que ficou afastado da equipe neste início de temporada por conta de uma miocardite. A ausência o camisa 10 foi lamentada por Mano. Segundo ele, o clube foi atrás do meia Rubén Lezcano para suprir essa ausência. O paraguaio de 21 anos não pôde jogar a decisão por conta do prazo da inscrição:

— Acho que nós construímos um bom elenco. Temos um caminho. No futebol, você nunca fecha nada. Você tem que estar sempre atento. Mas temos uma condição boa de evolução nesse elenco, acredito eu.



LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

0 a 0. Arias sofre com a marcação rubro-negra no clássico de ontem

VASCO

Reforços ainda em pauta

A "janela doméstica", que vai até 11 de abril, ainda é vista pelo Vasco como uma oportunidade para reforçar ainda mais o elenco. O clube ainda busca opções para o ataque.

A janela de transferências oficial do futebol brasileiro fechou no último dia 28, mas a CBF abriu, pelo segundo ano consecutivo, esse prazo extra. Podem ser registrados jogadores que atuaram nos estaduais, os que iniciaram o ano sem clube e aqueles que rescindiram contratos antes do fechamento da janela.

Um dos alvos cruzmaltinos é o jovem atacante Max, do Sampaio Corrêa. O jogador de 22 anos marcou seis gols e deu quatro assistências no Carioca.

BOTAFOGO

Textor apoia reeleição de Ednaldo na CBF

Em novembro de 2023, John Textor, dono da SAF do Botafogo, havia pedido a demissão de Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF. No entanto, mais de 15 meses depois, Textor expressa apoio à reeleição de Ednaldo, com quem, aponta, mantém relação de amizade. O americano afirmou que o Brasil é um dos únicos países que tem como objetivo combater a manipulação de resultados.

Ontem, Ednaldo convocou a eleição para presidente da CBF para dia 24, às 10h30.

Textor também disse que é "ousada, mas viável" a sugestão de Leila Pereira, presidente do Palmeiras, de filiar clubes brasileiros à Concacaf.

LIBERTA SUB-20

Flamengo conquista o bicampeonato

O sub-20 do Flamengo se sagrou ontem bicampeão da Libertadores. Após empate em 1 a 1 com o Palmeiras, venceu por 3 a 2 nos pênaltis. Felipe Lima (Flamengo) e Belé (Palmeiras) marcaram no tempo normal. Nos pênaltis, brilharam os goleiros Lucas Furtado (Flamengo) e Aranha (Palmeiras), que pegaram duas cobranças. O alviverde perdeu mais um, com Larson, e Guilherme confirmou o título.

João Fonseca vence em Phoenix e sobe no ranking

Brasileiro derruba cazaque Alexander Bublik e chega ao terceiro título de Challengers de sua carreira

PHOENIX, EUA

O brasileiro João Fonseca voltou a conquistar um título ontem. O tenista venceu o Challenger de Phoenix, nos Estados Unidos, ao derrotar o cazaque Alexander Bublik, número 82 do mundo, por 2 sets a 0 na final, com parciais de 7/6 e 7/6 em 1h43 de partida.

O Challenger de Phoenix tem nível 175 no circuito da ATP, rendendo 175 pontos ao campeão. Com a vitória, João deve aparecer na 62ª posição do ranking a ser divulgado hoje pela ATP, a melhor de sua carreira. Antes do torneio, João ocupava a 80ª colocação.

Esta foi a quarta vitória do brasileiro de 18 anos no circuito da ATP. Exatamente um mês atrás ele faturou o ATP 250 de Buenos Aires. No começo do ano, ele venceu também o Challenger de Canberra-AUS. E no ano passado, havia sido campeão do Challenger de Lexington-EUA.

— Quero parabenizar o Alexander (Bublik) pela semana incrível. Não só entreteve ao público, como entreteve a mim também. Aqueles break points estavam me deixando maluco. Obrigado por estar no nosso esporte, por nos entreter — disse o brasileiro, que também agradeceu pelo apoio no Arizona e comemorou a vitória com um mergulho numa piscina.

O cazaque criou dificuldades no saque para o brasileiro e chegou a levar a disputa do primeiro set para o tie-break. Os break points aos quais Fonseca se referem foram já no fim da partida, quando teve duas oportunidades de fechar a partida e o campeonato, mas viu Bublik salvar com aces e levar novamente o set ao tie-break.



DIVULGAÇÃO

Em dois sets. João Fonseca comemora em Phoenix: nesta semana ele joga em Miami

A conquista tornou Fonseca o terceiro tenista sul-americano na história a vencer três títulos de Challengers com 18 anos de idade ou menos. Completam a lista os argentinos Juan Martín del Potro e Guillermo Coria. Ele também é o quinto jogador mais jovem a garantir mais de um título de Challenger em uma única temporada desde 2018, feito obtido por estrelas como Carlos Alcaraz, Jannik Sinner, Felix Auger-Aliassime e Holger Rune.

Além das estatísticas, o carioca faturou 38,42 mil dólares, cerca de R$ 220 mil, pela conquista. João voltará às quadras em breve. A partir da próxima semana, ele deve jogar o Masters 1000 de Miami.

DRAPER LEVA NA CALIFÓRNIA

A 1.180 quilômetros de Phoenix, na Califórnia, o britânico Jack Draper conquistou o maior título da carreira ao vencer o Masters 1000 de Indian Wells. O tenista de 23 anos bateu o dinamarquês Holger Rune por 2 sets a 0, com dupla parcial de 6/2. Draper foi o algoz de João Fonseca no mesmo torneio, na segunda rodada.

Com o triunfo, o britânico entrará no top 10 do ranking da ATP pela primeira vez na carreira: pulará da 14ª para a sétima posição.

O torneio teve surpresa na final feminina: Mirra Andreeva, da Rússia, de apenas 17 anos, venceu a bielorussa Aryna Sabalenka, número do 1 do mundo, por 2 sets a 1 (parciais de 2/6, 6/4 e 6/3). Andreeva se tornou a finalista mais jovem dos últimos 24 anos do WTA 1000 de Indian Wells.

Outro brasileiro que esteve em quadra ontem foi Thiago Monteiro. Número 105 do mundo, ele perdeu a final do Challenger de Santiago para o colombiano Daniel Galan, número 123 do ranking, por 2 sets a 0, com parciais de 7/5 e 6/3.

Inter derruba hegemonia e Corinthians sai na frente

Com golaço de Valencia, Colorado volta a ser campeão gaúcho depois de nove anos. Em SP, Yuri Alberto garante vantagem

O empate em 1 a 1 no segundo Gre-Nal da final do Campeonato Gaúcho, no Beira-Rio, ontem, garantiu o 46º título estadual ao Internacional, encerrando uma hegemonia de sete anos seguidos de conquistas do Grêmio. O colorado voltou a ser campeão depois de nove anos.

Enner Valencia abriu o placar ao marcar um golaço de falta de muito longe, e o zagueiro Wagner Leonardo empatou de cabeça para o tricolor, em lance que teve possível impedimento analisado pelo VAR por sete minutos. No fim do jogo, houve confusão e expulsões de Aguirre, do Inter, e Dodi, do Grêmio.

O resultado favoreceu o colorado, que havia vencido por 2 a 0 na primeira partida. Além de chegar à primeira conquista desde 2016, o Inter também evitou que o rival igualasse o octacampeonato, seu feito histórico e único obtido entre 1969 e 1976.

— Tirar o Inter da fila das conquistas tenho certeza que vai pavimentar outros títulos este ano. É resultado do trabalho. Todo jogo a gente entra no túnel e vê os ídolos, sempre desejei estar naquele lugar. Agora estou na história do clube — disse o técnico Roger Machado.

Em São Paulo, o Corinthians saiu na frente do Palmeiras na decisão do Campeonato Paulista. Yuri Alberto tirou defensores e bateu colocado para fazer um belo gol no Allianz Parque. Com a vitória por 1 a 0, o Timão joga pelo empate na volta, dia 27, na Neo Química Arena, para ser campeão paulista. O Palmeiras precisa vencer por um gol de diferença, pelo menos, para levar a decisão para os pênaltis e seguir sonhando com o tetracampeonato estadual.



CLEITON DEBONA/FOTOARENA

O 46º. Jogadores do Internacional comemoram o título no Beira-Rio

BAHIA NA FRENTE

Quem também abriu boa vantagem foi o Bahia, que fez 2 a 0 no Vitória na Arena Fonte Nova, pela final do Campeonato Baiano. Gabriel Xavier e Erick Pulga marcaram os gols. Lucho Rodríguez ainda perdeu um pênalti. As equipes voltam a se enfrentar no domingo, no Barradão.

F1 começa com chuva e abandono de Bortoleto

Brasileiro derrapa na pista e não completa o GP da Austrália, vencido por Lando Norris; Hamilton estreia mal na Ferrari

MELBOURNE, AUSTRÁLIA

A temporada da Fórmula 1 começou com chuva, pista escorregadia, abandonos e vitória de Lando Norris, da McLaren, um dos favoritos a brigar pelo título mundial e interromper a sequência do tetracampeão Max Verstappen. Ontem, em Melbourne, Norris segurou a pressão do holandês na Red Bull e saltou na frente no Mundial de Pilotos. George Russell, da Mercedes, completou o pódio.

— Foi uma corrida difícil, especialmente com o Max atrás de mim. As últimas duas voltas foram estressantes, mas foi uma maneira sensacional de começar o ano — comemorou NOrris.

Em sua primeira corrida na Fórmula 1, Gabriel Bortoleto passou longe das expectativas. Depois de conseguir o 15º lugar ao avançar ao Q2 na classificatória, o brasileiro acabou derrapando na pista na volta 45, logo após trocar os pneus em um pit stop. Como ainda não estavam aquecidos, a aceleração em cima da zebra fez o carro bater no muro. O impacto danificou a asa dianteira e ele precisou abandonar.

— Infelizmente, a corrida não acabou como esperávamos. As coisas estavam indo muito bem para mim até aquele momento. Toquei na zebra e acabei no muro. Sabíamos que tudo podia acontecer em condições como essas, demos tudo, mas aceleramos um pouco demais – lamentou o brasileiro.



PAUL CROCK/AFP

Final apertado. Lando Norris largou na frente na temporada 2025, seguido pelo tetracampeão Max Verstappen

GP DA AUSTRÁLIA

1. Lando Norris (McLaren)	1h42min06s304
2. Max Verstappen (RBR)	+0s895
3. George Russell (Mercedes)	+8s481
4. Andrea Antonelli (Mercedes)	+10s135
5. Alexander Albon (Williams)	+12s773

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Lando Norris (McLaren)	25	6. Lance Stroll (Aston Martin)	8
2. Max Verstappen (RBR)	18	7. Nico Hulkenberg (Sauber)	6
3. George Russell (Mercedes)	15	8. Charles Leclerc (Ferrari)	4
4. A. Antonelli (Mercedes)	12	9. Oscar Piastri (McLaren)	2
5. Alexander Albon (Williams)	10	10. Lewis Hamilton (Ferrari)	1

Assim como o brasileiro, Isack Hadjar, da RB (que sofreu um acidente antes da largada), Jack Doohan (Alpine) e Liam Lawson (RBR) foram os calouros que deixaram a prova. Os veteranos Carlos Sainz (Williams) e Fernando Alonso (Aston Martin) também não completaram o GP da Austrália.

Na 10ª colocação, Lewis Hamilton não ficou feliz com a corrida. Em sua estreia na Ferrari, o britânico, que largou em oitavo, afirmou que ainda está se adaptando ao carro, que classificou como "muito complicado de pilotar".

— Tentei me manter na pista o máximo possível, cheguei a liderar em um momento. Mas faltou uma orientação melhor sobre a quantidade de chuva que estava por vir, e acho que isso nos prejudicou. Foi muito difícil e pior do que eu esperava. O carro estava realmente muito complicado de pilotar hoje.

Eufrázio

FLAMENGO

CAMPEÃO CARIOCA DE 2025



FOTOS DE ADRIANO FONTES/FLAMENGO

Em pé: Michael, Léo Ortiz, Pulgar, Gerson, Rossi, Evertton Araújo, Léo Pereira, Alex Sandro, João Victor, Matheus Cunha e Cleiton.
Agachados: Matheus Gonçalves, Luiz Araújo, Wesley, Arrascaeta, De La Cruz, Gonzalo Plata, Allan, Varela, Ayrton Lucas, Everton Cebolinha, Wallace Yan e Juninho



Em seis meses. Filipe Luís chegou a seu terceiro título como técnico

Eufrázio



Revolucionária. Biógrafo da artista, Julio Maria diz que "a estética da composição brasileira foi repensada para ser cantada por Elis"

A ESTRELA BRILHA

NOS 80 ANOS DE NASCIMENTO DE ELIS REGINA, CANTORA TEM BIOGRAFIA AMPLIADA, DOCUMENTÁRIO, SHOW EM SUA HOMENAGEM E OUTROS PROJETOS PARA MARCAR A DATA: 'SE TIVER MÚSICA EM SPRAY, VAMOS LANÇAR', DIZ O FILHO JOÃO MARCELLO

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

Aos 22 anos, em 1992, João Marcello Bôscoli leu uma reportagem afirmando que Elis Regina, uma década após sua morte, já estava esquecida. Diz que, desde então, chamou para si a missão de trabalhar para que sua mãe não deixasse de despertar interesse. Em meio a projetos pessoais na empresa Trama, o produtor musical dedica a isso boa parte de suas horas:

— Se eu ganhasse na Mega-Sena, ficaria fazendo coisas da Elis. Eu não ganhei na Mega-Sena e fico fazendo coisas da Elis. É o que eu faria de toda forma. Dando dinheiro ou não, é das coisas que mais me dão prazer.

Elis Regina Carvalho Costa completaria hoje 80 anos. Não faltam coisas envolvendo sua voz e sua imagem, de livro a comercial de TV, de show a história em quadrinhos. João Marcello se orgulha de ter vetado apenas uma proposta na vida — um monólogo sem qualquer relação com Elis, segundo sua avaliação. Toma iniciativas e acolhe as que vêm de outras pessoas, dando liberdade a elas.

É o caso de "Nada será como antes", biografia escrita pelo jornalista Julio Maria, colunista do GLOBO, que ganha pela Companhia das Letras uma segunda edição ampliada. João Marcello e seus irmãos mais novos, os cantores Pedro Mariano e Maria Rita, não pediram para ler antes da publicação a primeira versão, de 2015, nem a nova. Julio aponta que Elis continuou a ser assunto nos últimos dez anos:

— Tem muitos artistas vivos que não produzem mais novidades, mas Elis morreu há mais de 40 anos e está viva, criando fatos biográficos.

CLÁSSICOS

Um fato acontecerá no próximo dia 28 no Espaço Unimed, em São Paulo: um show reunindo João Bosco, Ivan Lins, Fagner, Pedro Mariano e a própria Elis. Graças a uma restauração de gravações encabeçada por João Marcello, a voz da cantora será ouvida, à capela ou com banda, em músicas como "Fascinação" e "Como nossos pais". Imagens dela, só no telão.

— Não haverá holograma — avisa o produtor. — Já fui procurado por uma empresa americana, mas ainda parece boneco. Quando não parecer, vou ser o primeiro a querer. Quando tiver música em spray, vamos lançar Elis em spray. Não tenho fetiche.

A recriação da imagem da cantora provocou forte polêmica em 2023. A inteligência artificial permitiu que ela contracenasse com Maria Rita num comercial.

— Dei 53 entrevistas e considerei o debate público de alto nível. Quando aceitei a proposta, não sabia exatamente o que era. Mas aceitaria de novo — diz João Marcello, destacando só ter permitido quatro campanhas publicitárias até hoje e recusado recentemente a proposta de uma bet para usar a mãe cantando "Aprendendo a jogar". — Não aceitaria por dinheiro nenhum.

O imbróglio do comercial da Volkswagen é dissecado por Julio na nova edição de seu livro. Outra novidade são duas cadernetas em que Elis detalhou o que pretendia fazer em 1982, inclusive escolher canções para um novo disco dentre as 26 listadas. As anotações reforçam, para o autor, que a cantora não tinha a menor intenção de desaparecer quando morreu, em 19 de janeiro de 1982, aos 36 anos, por uma mistura de álcool com cocaína.

Já na edição de 2015, Julio tinha levantado tudo sobre a morte, entrevistou testemunhas e o então namorado da cantora, o advogado Samuel Mac Dowell. Elis usava cocaína havia dez meses, o que afetou a temporada do show "Trem azul", em São Paulo.

— A gente viu Amy Winehouse morrendo. Elis também ofereceu isso. Era o espetáculo da agonia. Todo mundo que assistiu a "Trem azul" achou aquilo estranho. Ela terminou solitária — diz o biógrafo.

Para ele, Elis "sempre esteve só". Aos 15 anos, revelada na Porto Alegre natal, já era disputada por empresários e gravadoras. Depois que estourou em Rio e São Paulo, passou a ser procurada por compositores que sonhavam ter suas músicas interpretadas por ela. Mas nunca integrou qualquer corrente, na visão de Julio.

— Ela não foi da bossa nova, não foi da Jovem Guarda apesar de gravar depois Roberto Carlos; não foi da Tropicália, embora quase tenha gravado um disco com Rogério Duprat; não foi do rock nacional, apesar de dizerem que tinha voz de roqueira; não estava com o pessoal do samba, embora gravasse sambas muito bem; não esteve no time dos jazzistas de São Paulo — elenca ele. — Tudo demonstra que ela estava sempre só. E isso aumenta a sua revolução. Chegou cantando para fora quando todo mundo estava cantando para dentro. A estética da composição brasileira foi repensada para ser cantada pela Elis. Ela não gravava coisas simples. O sarrafo ficou alto.

MAIS LANÇAMENTOS A CAMINHO, NA PÁGINA 2

SÃO AS ÁGUAS DO STREAMING

TOP 10 DE ELIS REGINA NA PLATAFORMA SPOTIFY É FORMADO POR SUCESSOS DOS ANOS 1970 E 80, AUGE DE SUA POPULARIDADE E PRESTÍGIO, COM DESTAQUE PARA O DISCO COM TOM JOBIM

EMILIANO URBIM
emiliano.urbim@oglobo.com.br

Foram duas décadas de carreira fonográfica e muitos estilos. Elis Regina começou gravando rocks juvenis, passou por boleros e sambas, flertou com a "canção de festival" até se consagrar na MPB — sigla-guarda-chuva em que cabiam bossa nova, jazz e o que mais ela quisesse. Vem dessa fase, nos anos 1970 e 80, as dez faixas mais tocadas da cantora na plataforma de streaming Spotify. No Top 10 a seguir, em ordem crescente, destacam-se cinco canções do álbum "Elis&Tom" — talvez um viés de atualidade, pois ele inspirou um documentário lançado em 2023 *(ver quadro)*.



PAULO MOREIRA/7.3.1972

Múltipla. Elis Regina no Teatro da Praia, em 1972: cantora passou por vários estilos musicais e se consagrou sob o guarda-chuva da sigla MPB

10. 'Brigas nunca mais'
Plays: 10 milhões.
Álbum: "Elis&Tom" (1974).
Compositores: Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Antiga detratora da bossa nova, ao fazer um disco com um de seus fundadores Elis acabou regravando essa canção lançada por João Gilberto em 1959 — com a sonoridade atualizada pelo arranjador e então seu marido Cesar Camargo Mariano.

9. 'Maria Maria'
Plays: 16 milhões.
Álbum: "Saudade do Brasil" (1980).
Compositores: Fernando Brant e Milton Nascimento.

Após ouvi-la em "Clube da Esquina 2" (1978), na voz de Milton Nascimento, Elis logo se interessou por este hino à força da mulher brasileira e o transformou em um marco do final de sua carreira. A versão mais tocada do Spotify é a do show "Saudade do Brasil", que estreou no Canecão em 1980.

8. 'Madalena'
Plays: 19 milhões.
Álbum: "Ela" (1971).
Compositores: Ivan Lins e Ronaldo Monteiro de Souza.

Como conta Julio Maria em sua biografia de Elis, a versão enviada por Ivan Lins para entrar no disco de 1971 da cantora era "um samba quilométrico" mas "de harmonia movimentada e levada quente", cujo potencial foi notado pelo produtor do álbum, Nelson Motta. Editada para dois minutos e meio, entrou no disco e foi lançada como single, chegando a nº 1 das paradas. Se tornou um dos maiores sucessos da carreira de Elis — e não há show de Ivan sem ela.

MAIS OBRAS PARA CONHECER ELIS

LIVROS

> 'Furacão Elis' (Leya), de Regina Echeverria. De 1985, foi escrito no calor da morte da cantora e traz a visão de uma jornalista próxima a ela.

> 'Elis, uma biografia musical' (Arquipélago), de Arthur de Faria. Nesta obra de 2015, o músico e pesquisador analisa em detalhe a carreira da conterrânea.

> 'Elis & Eu: 11 anos, 6 meses e 19 dias' (Planeta), de João Marcelo Bôscoli. Lançado em 2019, traz memórias do filho mais velho de Elis com a mãe.

AUDIOVISUAL

> 'Elis — Viver é melhor que sonhar', de Hugo Prata. Com Andrea Horta de protagonista, esta biopic de 2016 tem versão ampliada, como minissérie, disponível no Globoplay

> 'Elis e Tom', de Roberto Oliveira e Jom Tob Azulay. Na grade do Globoplay, este doc de 2023 parte de um tesouro guardado desde 1974: imagens da gravação do álbum "Elis & Tom".

7. 'Fotografia'
Plays: 20 milhões.
Álbum: "Elis&Tom" (1974).
Compositor: Tom Jobim.

Gravada pela primeira vez em 1959 por Sylvia Telles, em quem Elis parece se inspirar nesta faixa, é outra bossa nova dos primórdios incluída com levada jazzística em "Elis&Tom".

6. 'O bêbado e a equilibrista'
Plays: 33 milhões.
Álbum: "Elis, essa mulher" (1979).
Compositores: Aldir Blanc e João Bosco.

Quando começou a ser pensada por João Bosco em seu violão, no Natal de 1978, este futuro hino contra a ditadura era uma singela homenagem a Charles Chaplin. A referência está no início ("um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos"), mas logo vêm os versos que driblaram a censura. "Choram Marias e Clarices" alude a Maria Aparecida, filha do metalúrgico Manuel Fiel Filho, e a Clarisse Herzog, viúva do jornalista Vladmir Herzog, ambos mortos pelos militares; "a volta do irmão do Henfil" é um aceno ao exilado sociólogo Herbert José de Sousa, o Betinho, irmão do famoso cartunista. Lançada por Bosco em seu disco "Galos de briga" e incluída meses depois em "Elis, essa mulher", é um marco da carreira da cantora e da música brasileira.

5. 'Triste'
Plays: 38 milhões.
Álbum: "Elis&Tom" (1974).
Compositor: Tom Jobim.

Tão "Pimentinha" como insegura, Elis tinha nesta gravação dois desafios: ignorar a presença do exigente compositor da música, ninguém menos que Tom Jobim, e superar a sombra do primeiro intérprete da faixa, ninguém menos que Frank Sinatra (sua versão em inglês, "Sad", tinha saído em 1971). No fim, "Triste" deixou todos felizes.

4. 'Só tinha de ser com você'
Plays: 80 milhões.
Álbum: "Elis&Tom" (1974).
Compositores: Tom Jobim e Aloysio de Oliveira.

De 1964, parceria de Tom com Aloysio de Oliveia, produtor do disco e, como lembra Arthur de Faria em seu livro sobre Elis *(ver quadro)*, "figurinha carimbada do showbiz desde que tocava no Bando da Lua e namorava a chefe Carmen Miranda". O entrosamento entre a voz de Elis e o piano de Cesar Camargo Mariano faz valer cada repetição dos versos "você sempre foi só de mim/ eu sempre fui só de você".

3. 'Tiro ao álvaro'
Plays: 92 milhões.
Álbum: "Adoniran Barbosa e convidados" (1980).
Compositores: Adoniran Barbosa e Oswaldo Molles.

Nos anos 1960, Elis e Jair Rodrigues comandavam "O Fino da Bossa", na TV Record de São Paulo, onde o esquecido compositor Adoniran Barbosa foi recebido com honra. Elis lembrou dele novamente ao revelar nuances melancólicas de "Saudosa maloca" e registrar esta alegre e anti-ortográfica "Tiro ao álvaro".

2. 'Como nossos pais'
Plays: 105 milhões.
Álbum: "Falso brilhante" (1976).
Compositor: Belchior.

A canção de Belchior fez sucesso na interpretação pungente de Elis, ponto alto do espetáculo "Falso brilhante" e do disco homônimo ao retratar o fim das utopias dos anos 1960 e alertar que "o novo sempre vem". Em 2023, canção foi usada em um polêmico comercial da Volkswagen que trazia Elis recriada por IA acompanhada da filha Maria Rita.

1. 'Águas de março'
Plays: 189 milhões.
Álbum: "Elis&Tom" (1974).
Compositor: Tom Jobim.

Só um cara chamado Antônio Carlos Brasileiro para unir um poema parnasiano, um ponto de umbanda e o tédio rural e erguer "Águas de março", obra que frequenta o topo dos rankings de melhores canções brasileiras. Lançada em 1972 por Tom Jobim e gravada por Elis no mesmo ano, virou clássico absoluto com este dueto de "Elis&Tom", repleto de improvisações vocais que refletem a quebra de gelo no estúdio.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'GOSTO MUITO DE SER FILHO DE ELIS, FUI MUITO AMADO'

Para João Marcello, a mãe "não foi sozinha do ponto de vista humano".

— Mas houve muito sofrimento por ser uma mulher de um metro e meio provedora de um monte de gente, todo mundo querendo um pedaço — diz ele, que festeja poder "trabalhar" com Elis. — Não tenho como almoçar com ela no domingo, mas tenho como ir para o estúdio e gravar algo com ela. Há 43 anos eu não me encontro com essa pessoa. Quando abraço meus filhos, é como se eu estivesse a abraçando um pouco. Gosto muito do fato de ser filho dela, fui muito amado.



ARQUIVO PESSOAL/JOÃO MARCELLO BOSCOLI

Mãezona. Elis com os filhos, Pedro, Maria Rita e João Marcello, em 1978: novidades ligadas à sua obra a caminho



'Elis: nada será como antes'
Autor: Julio Maria. **Editora:** Companhia das Letras.
Páginas: 480
Preço: R$ 109,90.

Dois anos após Elis morrer, saiu o disco "Luz das estrelas". Uma banda da época deu sonoridade nova a gravações de 1976 que não tinham sido lançadas. João Marcello também está dando outra roupagem a este material, mas com instrumentos e equipamentos pré-1976. Em 17 de março de 2024, no início da celebração dos 80 anos, chegou às plataformas a versão de "Para Lennon e McCartney". Ainda há nove faixas para sair, como "Mestre-sala dos mares" e "Corsário", de João Bosco e Aldir Blanc.

João Marcello está negociando a venda para o cinema de seu livro "Elis e eu" (2019). Hugo Prata, da cinebiografia "Elis" (2016), deve dirigir o documentário "Elis com a palavra", baseado nos vídeos e áudios recolhidos pelo pesquisador Allen Guimarães. Ainda não foi exibido um documentário em três episódios concluído antes da pandemia para a HBO.

Também há o desejo da atriz e produtora Bianca Comparato de realizar um filme de ficção sobre o clássico disco "Elis & Tom", de 1974. O importante LP que a cantora gravou no ano anterior, "Elis", está sendo remixado e remasterizado por João Marcello.

A Trama ainda financiou o desenvolvimento, pelo artista Gustavo Duarte, da personagem Elis em história em quadrinhos. O livro sairá neste ano pela editora Record. *(Luiz Fernando Vianna)*



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Caio Blat, pelo Benjamin de "Beleza fatal", da Max. Grande ator, ele brilha no papel do médico covarde e mimado que vive em conflito com o pai.



Para uma cena inacreditável no "Sabadou com Virginia" (SBT), Lucas Guedez provou uma bebida ruim, cuspiu e limpou a boca no vestido da apresentadora. Oi?



De Norte a Sul

Paulo Vieira durante as gravações da nova temporada do "Avisa lá que eu vou" em Monte Belo do Sul (RS), onde participou de um evento chamado Polentaço. Os episódios também mostrarão cidades de estados como Pará, Bahia, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Sergipe e São Paulo. A estreia está prevista para 10 de junho no GNT e no Globoplay. No dia seguinte, o programa chegará à TV Globo



Olha o Neguinho aí, gente!

Neguinho da Beija-Flor durante sua aula de canto com a professora Janaina Guimarães. O momento foi registrado para o documentário que o Globoplay lançará sobre a vida do sambista. A produção, em quatro episódios, estreará este ano, com direção de Jorge Espírito Santo. A criação é de José Junior



Trem bão

Os atores Maurício Tizumba, Augusta Barna e Jean Pierre Noher nos bastidores do filme "O melhor queijo do mundo", dirigido por Lucas Assunção (à direita). O longa foi todo rodado em Minas Gerais e estreará ainda este ano

Elenco em formação

Mariana Lima e Pedro Wagner estarão na terceira temporada de "Os outros", série do Lucas Paraizo no Globoplay. A preparação dos atores está em andamento nos Estúdios Globo.

Adiantados

Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva já escreveram mais de 20 capítulos de "Três Graças", trama que virá depois de "Vale tudo" na TV Globo.

Casal das 18h

Em "Garota do momento", Vinícius (Elvis Vittorio) se mudará para os EUA a fim de tentar a reconciliação com o pai, em tratamento contra um câncer. O namoro com Guto (Pedro Goifman) continuará: eles vão manter a relação à distância e trocarão cartas. Por ora, não está decidido se o ator voltará à história mais adiante ou se Guto ganhará um novo par.

Agora, novela

Após o humorístico "Tô nessa!", Valentina Bandeira fará uma pequena participação em "Vale tudo". Ela será uma celebridade que aparecerá em cena com Bella Campos e Cauã Reymond.

Continuação

Vicente Alvite, que foi o Tonho de "Travessia", voltará à Globo em "Êta mundo melhor!", próxima trama das 18h. A história é escrita por Walcyr Carrasco e Mauro Wilson.

Cara nova

Estrelado por Deborah Secco, o longa "Sob o céu de Tocantins" terá como coprotagonista uma atriz da região. Ela será escolhida via testes. As filmagens, dirigidas por Luis Pinheiro, têm início marcado para o ano que vem.

DA ANIMAÇÃO AO DOC, CINEMA FEMININO É DESTAQUE EM FESTIVAL

EVENTO NO CCBB DO RIO CELEBRA, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA, PRODUÇÕES DE MULHERES E DE PESSOAS LGBTQIAP+. 'TRÊS VERÕES', DE SANDRA KOGUT, GANHA SESSÃO ESPECIAL

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Filmes franceses, turcos, alemães, colombianos e brasileiros — todos dirigidos por mulheres, cisgênero ou trans, ou pessoas não binárias — dominam a programação do Cinema 1, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio a partir de quarta-feira, no Festival Internacional de Cinema Feminino, o Femina. Em sua 15ª edição, o evento, até o dia 24, promove e discute a contribuição de mulheres e da população LGBTQIAP+ no mercado cinematográfico. Além da exibição de filmes, há seminários, encontros e cursos.

— Conforme as mulheres e as pessoas LGBTQIAP+ vão conquistando mais espaços e visibilidade, seu cinema se torna mais plural em termos de gêneros cinematográficos, estilos, formatos, temáticas, e as protagonistas também se tornam mais diversas — diz Paula Alves, uma das organizadoras do evento.

Entre os destaques internacionais do festival está a exibição de "A cadela", curta de animação da colombiana Carla Melo sobre uma menina-pássaro que deixa para trás a mãe dominadora e sua fiel cachorrinha para explorar a própria sexualidade. Na leva nacional, está programada a estreia do documentário "Abre alas", da mineira Ursula Rösele, centrado nas histórias de sete mulheres, entre 53 e 85 anos.

Realizado desde 2004, este ano o festival celebra a obra da cineasta Sandra Kogut. A homenagem tem um simbolismo especial para a diretora. O filme escolhido para ser exibido no dia 24 é "Três verões", que teria estreado em circuito comercial há exatos cinco anos, não fosse um evento que abalou o mundo.

— O lançamento de "Três verões" seria em 19 de março de 2020, ou seja, a pandemia foi declarada uma semana antes — diz Sandra. — A gente teve que suspender tudo, e o filme não pôde fazer aquele trajeto natural.

Paula enfatiza o perfil da diretora:

— Sandra tem uma característica que poucos têm: o talento para transitar entre diferentes gêneros e formatos. É excelente documentarista, com olhar atento às questões contemporâneas. Da mesma forma, é talentosa na ficção, oferecendo ao público perspectivas pouco usuais sobre os problemas da sociedade brasileira ou da alma humana.

A programação completa está no site feminafest.com.br.



'Três verões'. Filme de Sandra Kogut, homenageada no evento, é estrelado por Regina Casé

THIERRY FRÉMAUX RETOMA DOC SOBRE OS IRMÃOS LUMIÈRE

"Cuidar do cinema é cuidar de si mesmo", afirma o diretor do Festival de Cannes, Thierry Frémaux, autor da segunda parte de um documentário sobre os irmãos Auguste e Louis Lumière, que reúne uma centena de filmes dos pioneiros da sétima arte. Com "Lumière! A aventura continua!", Frémaux diz que honra um "dever de restituição" às salas escuras das pequenas joias filmadas em Lyon, Argel, Lisboa ou Nova York, agora cuidadosamente restauradas.

— O cinema carrega um rastro de algo que foi sincero, honesto, não manipulado — disse à AFP o diretor do Instituto Lumière, que preserva os dois mil filmes produzidos pelos irmãos.

Em 2016, o primeiro documentário, "Lumière! A aventura começa", levou de volta aos cinemas os primeiros filmes da história, apresentados em 1895 graças ao cinematógrafo dos irmãos.

Diretor geral do Festival de Cannes desde 2007, Thierry Frémaux, de 64 anos, é um fã dos maiores nomes do cinema moderno, mas mantém um vínculo especial com os dois pioneiros de Lyon.

— O cinema tem sido algo que protegeu nossa história, nosso passado. Somos a geração, a civilização, o século XX, que foi ao cinema, e essa experiência nos mostrou o mundo de uma maneira diferente. Temos que preservar isso. O cinema limpa nossos olhos, que estão contaminados pela manipulação de imagens — disse.

Com o advento da TV, da internet ou das plataformas, o cinema foi declarado morto várias vezes. A Covid conseguiu até mesmo fechar os cinemas pela primeira vez, algo que "duas guerras mundiais não haviam conseguido", como lembra Frémaux.

— Mas ele sempre resiste, tem uma casca grossa, resiste por conta própria para se defender. E é ótimo pensar que será salvo por artistas, por filmes e pelo público — afirma ele, entusiasmado.

Sétima arte. O francês Thierry Fremaux: "O cinema limpa nossos olhos"

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Sua paciência será testada, e exercitar a compreensão ajudará a lidar com situações que não saem como o esperado. Aceite que nem tudo segue seu roteiro e abrace a fluidez do momento com generosidade.

TOURO (21/4 A 20/5) Uma falta de clareza sobre seus sentimentos poderá drenar sua energia e criar um lar acolhedor dentro de você será mais seguro e confortável que focar no mundo ao redor. Você pode desfrutar da solitude.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) O dia trará oportunidades para fortalecer laços e compartilhar sentimentos que merecem ser expressados. Cultive momentos de cumplicidade e aproveite a companhia de quem traz significado à sua jornada.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Você deverá ser tolerante em relação aos outros. Não é necessário sentir-se culpado por querer uma comunicação direta, clara e honesta, mas é preciso sim ser cuidadoso com as palavras. Ouça com o coração.

LEÃO (23/7 a 22/8) Trocas sinceras desafiarão suas certezas e poderão lhe trazer novas formas de enxergar antigas questões. Esteja disposto a reconsiderar opiniões e exercite a empatia. Expandir horizontes é sempre valioso.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Você desejará a profundidade dos sentimentos e a intensidade dos encontros e terá que lidar com esse desejo revendo a forma como se expressa diante do outro. Transforme-se naquilo que sonha para si.

LIBRA (23/9 A 22/10) Seu humor oscilará agora, tornando essencial praticar conscientemente o que traz equilíbrio e bem-estar. Conceda-se momentos de prazer e descanso, pois cuidar de si também é um compromisso inegociável.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) O trabalho exigirá mais da sua criatividade e autonomia, e você precisará fortalecer ou reconsiderar sua forma de se expressar. Confie em você e lembre-se que o verdadeiro reconhecimento mora no coração.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Encontros e relacionamentos serão desafiadores agora, e você poderá acabar se fechando para não ter que lidar com as demandas externas. Aproveite para reavaliar padrões e estabelecer novos acordos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) A vida se apresentará mais equilibrada, sendo mais fácil unir satisfação no trabalho com harmonia na intimidade. Atarefado ou despreocupado, a ideia é abraçar estruturas que lhe ajudam a se manter estável.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Você, que normalmente integra novas ideias com entusiasmo, agora poderá se sentir desafiado pela mudança, tornando este um momento crítico para tomar grandes decisões. Conduza o momento com serenidade.

PEIXES (20/2 A 20/3) Oportunidades de diálogos profundos trarão espaço para curar mal-entendidos e transformar relações. Seja receptivo às conversas que promovem crescimento e confie no poder de mudanças bem conduzidas.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 23 palavras: 11 de 5 letras, 08 de 6 letras, 03 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras TI foram encontradas 10 palavras.

A A A
D
D (TI)
N E T S

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: antes, asada, atada, densa, desta, nesta, santa, senda, tesda, tenda, tensa// adenda, andada, danada, dantes, datada, estada, nadada, natada// dentada, saneada, sentada// desatada// DESNATADA. Com a sequência de letras TI: atinada, dentista, desatinada, ditada, estiada, sanidade, sentida, tina, tinta, tita.

Palavras cruzadas

- Bloco com o qual o Mercosul assinou acordo comercial em 2024
- Otis Redding, ícone do soul
- O valor estimado de venda de um bem
- Escritor uruguaio e autor do livro "As Veias Abertas da América Latina"
- Facilitar, em inglês
- Tipo de bebida que "desintoxica" o organismo
- Teatro japonês
- Pratique uma ação
- Prefixo de "prévio", indica anterioridade
- A verdade dita sem disfarces (fig.)
- Meta básica do investidor
- Superficial
- Você (pop.)
- Esportista
- Maior cidade do Oregon
- Assumem postura para a câmera
- Água, em francês
- Orlando Bloom, ator britânico
- Opus (abrev.)
- Pesquisador a cargo de instituição cultural que preserva itens raros
- (?)-artes: a Pintura e a Escultura
- Autor da letra do Hino à Bandeira
- Rio que banha a Île de la Cité (Paris)
- A 6ª nota musical
- Ganhar, em inglês
- Cara de (?), expressão de indiferença ostensiva (pop.)
- "(?) Figaro", jornal francês
- Arnaldo Antunes, músico brasileiro
- (?)-line: conectado à internet (ingl.)
- Fútil; frívolo (fig.)
- Canhão, em inglês

BANCO 2/on. 3/eau. 4/ease — gain. 6/cannon. 8/portland. 9/bizantino. 14/eduardo galeano.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

ESTÁ INDECISA HOJE...

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FIM!
TERMINOU.
ACABOU...
ENTÃO VOLTA E COMEÇA DE NOVO!

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

PREFIRO AS ANTIGAS! O TRABALHO ATUAL ESTÁ MAIS MADURO, MAS EU NÃO!

O CORPO É PORTO André Dahmer

DEPOIS DE TRABALHAR A VIDA INTEIRA...
EU TENHO UMA CASINHA
TINHA
O DUENDE DA IMPERMANÊNCIA ATACA NOVAMENTE

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

SEGUNDOU: TODO DIA É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE VIDA E MOVIMENTO!
AGRADECER, PLANEJAR, AGIR: ALCANCE TODA SUA POTÊNCIA! VOCÊ É SUFICIENTE E CAPAZ!
SEJA ÚTIL, BUSQUE APRENDER ALGO NOVO E FAÇA A DIFERENÇA!
ONDE DESARMA ESSA METRALHADORA MOTIVACIONAL?

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

PRA QUE TODO ESSE BARULHO?
CRÁ CRÁ
REFORMA!
É AMPLIAÇÃO DE TERRITÓRIO!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

‘SEMPRE SENTI QUE MINHA EXISTÊNCIA ERA UM INCONVENIENTE’

AO LADO DE WAGNER MOURA EM ‘LADRÕES DE DROGAS’, BRIAN TYREE HENRY DIZ QUE SE IDENTIFICA COM PAPÉIS DE HOMENS IGNORADOS E MAL JULGADOS: ‘ELE É UMA PESSOA MUITO ESPIRITUAL’, DIZ O BRASILEIRO

ALEXIS SOLOSKI
Do New York Times

Brian Tyree Henry fez sua estreia profissional como ator em 2007, como Tybalt, em um brilhante “Romeu e Julieta”. Mais papéis no palco se seguiram, com um salto ágil para a televisão, em “Atlanta”, e uma virada para o cinema. Eu vi tudo (exceto “Godzilla vs. Kong”). Por isso, não consigo explicar como passei tanto tempo em uma sala de jantar de hotel quase deserta me perguntando onde estava Henry — e ele estava a uns seis metros de distância, de óculos e boné de beisebol com um grande B.

Henry, 42, um ator de textura, vigor e graça extraordinários, é alto e relativamente largo. Que ele possa desaparecer em papéis é seu dom, sua arte. Mas para um homem que passou a vida lutando para ser visto, que luta para sentir que pertence aos lugares onde vive, isso também traz um tipo de dor.

— Nem você me conhecia de óculos — ele disse. — Sempre há algo que as pessoas estão esperando. Eu entro e elas dizem: “Bem... não é isso que queremos.” E eu fico tipo, bem, é isso que eu sou.

Henry está mais difícil de ser ignorado. Na sexta-feira, “Ladrões de drogas”, que traz a primeira grande atuação de Henry na telinha, estreou na Apple TV+. Baseado em um romance de Dennis Tafoya, a série trata de um pequeno vigarista da Filadélfia chamado Ray Driscoll (Henry) que se passa por um agente da DEA para roubar esconderijos locais.

Henry, que acredita que Hollywood nunca o viu como um protagonista de séries, foi atraído de forma incomum por Ray. Mas, para interpretá-lo, teve que lutar contra suas próprias inseguranças, a sensação teimosa de que ele não merece ser a estrela:

— Eu costumava lutar contra essa coisa o tempo todo. Sempre senti que minha existência era um inconveniente para muitas pessoas.

No entanto, essa batalha permite que ele traga profundidade incomum a homens como Ray — homens que são ignorados, mal julgados, inconvenientes. Há Alfred, o traficante de drogas e rapper em ascensão em “Atlanta”; Daniel, o condenado injustamente em liberdade condicional em “Se a Rua Beale falasse”; James, o mecânico enlutado em “Causeway”.



Estrela. Brian Tyree Henry e a necessidade de liberdade: “Eu era o garoto fujão. No minuto em que aprendi a andar e soltaram minha mão, eu corri”

REDENÇÃO

A abordagem de Henry para atuar é orientada por uma missão, até mesmo espiritual. Ele assume esses papéis para argumentar sobre o valor desses homens, mostrar seus corações. É uma espécie de redenção para os personagens e para Henry:

— Eu os conheço. Nunca posso esquecê-los. Mesmo que eles sintam que são inconvenientes, eles não são.

Pessoalmente, Henry é pensativo, deliberado, dolorosamente honesto. Seu rosto em repouso é sério e sonolento — um tipo de exaustão profunda conecta muitos de seus personagens —, mas às vezes esse rosto se dissolve em um sorriso infantil.

Ele foi criado em Fayetteville, na Carolina do Norte, sendo irmão muito mais novo de quatro irmãs. A casa era lotada, e Henry se considerava indesejado, um incômodo. Ele estava determinado a crescer o mais rápido que pudesse:

— Eu era o garoto fujão. No minuto em que aprendi a andar e soltaram minha mão, eu corri.



Em cena. Brian Tyree Henry e Wagner Moura em “Ladrões de drogas”: trama envolve submundo do tráfico na Filadélfia

No Morehouse College, em Atlanta, que ele escolheu principalmente por causa de uma cena em “Boyz N The Hood”, ele se matriculou como um estudante de Administração. Mas amigos o persuadiram a fazer um teste para uma produção de “Antígona” na Faculdade de Spelman. Ele conseguiu o papel principal. Mais tarde, professores visitantes o persuadiram a se inscrever na pós-graduação. Henry foi aceito na Escola de Drama de Yale:

— Fiz isso porque estava salvando minha vida. Isso me deu um lugar para me sentir livre.

Em Yale, numa produção de “As Três Irmãs”, de Tchekhov, ele foi escalado como uma árvore. Em seu segundo ano, garantiu um papel principal em um show no Yale Repertory Theater, uma raridade para um estudante de teatro, mas ele sentiu que seus colegas não notaram ou se importaram.

Em seu último ano, uma produção estudantil de “The Brothers Size”, de Tarell Alvin McCraney, teve uma breve exibição no festival Under the Radar. Sua performance de Oshoosi, um homem recentemente libertado da prisão, chamou a atenção do diretor de teatro Michael Greif, que o contratou para “Romeu e Julieta”.

A carreira como ator profissional havia começado.

SANDUÍCHES DE MORTADELA

Os anos seguintes foram difíceis e maravilhosos. Henry morava no Brooklyn e dependia de vale-refeição e sanduíches de mortadela, mas ele estava fazendo o que amava. A segurança financeira veio em 2011, com um papel no musical da Broadway “The Book of Mormon”. Mas mesmo tendo permanecido no show por três anos — ele estava na Broadway! —, Henry raramente se sentia confortável. Não se considerava um ator de teatro musical e sentia que suas contribuições não eram reconhecidas:

— Eu sabia que estava deslocado. Estava em uma casa de teatro que não reconhecia quem eu era.

Em 2014, ele saiu, arriscando-se na televisão e no cinema. Fez um teste para “Atlanta”, comédia da FX criada por Donald Glover. Filosófica, surpreendente e misteriosa, “Atlanta” se tornou a queridinha da crítica. Houve um entusiasmo particular por Alfred, de Henry, um traficante que também é o promissor rapper Paper Boi.

Henry estava inquieto, mas interpretar Alfred parecia importante — ele queria mostrar sua alegria, seu medo, sua ternura, para fazer as pessoas se importarem com um homem que elas poderiam ter rejeitado.

— Brian entendeu que há complexidades e camadas nas pessoas — disse LaKeith Stanfield, sua colega de elenco em “Atlanta”.

INDICAÇÕES AO EMMY

Quando “Atlanta” terminou, em 2022, Henry havia feito filmes sérios, como “Se a Rua Beale falasse”, dirigido por Barry Jenkins, e mais pipoca, como “Godzilla vs. Kong” e “Trem-bala”. Ele tinha duas indicações ao Emmy em seu currículo — uma por “Atlanta”, a outra por uma participação especial em “This is us”. Em 2023, ele recebeu sua primeira indicação ao Oscar, por “Causeway”, no qual interpretou um mecânico de Nova Orleans, um amputado que faz amizade com uma veterana (Jennifer Lawrence) com uma lesão cerebral traumática.

Quando “Ladrões de drogas” surgiu, ele ficou assustado — tudo parecia muito pessoal, muito revelador.

— Ray me assustou muito. Não havia onde me esconder — disse Henry.

Mas isso também fazia parte da atração. No decorrer da série, Ray, outra criança inconveniente, cura seu relacionamento com seu pai. Henry, que estava afastado de seu pai, acreditava que isso poderia ser pessoalmente catártico. E a chance de ser a estrela não era algo que ele poderia ignorar:

— Lembre-se: eu interpretei uma árvore.

Henry não entende totalmente o que faz, os poços profundos dos quais ele tira para cada papel. Wagner Moura, seu colega de elenco em “Ladrões de drogas”, observou um pouco desse processo.

— Ele é uma pessoa muito espiritual; presta atenção a sinais e coincidências — disse Wagner. — Ele é muito conectado ao seu eu interior. Parece muito intenso.

Mas tudo também era um prazer, observou Wagner Moura. Henry deixava essa intensidade de lado no momento em que uma cena terminava e voltava ao seu eu mais gentil. Henry repetiu isso:

— Quero que as pessoas saibam que é isso que eu sou, para garantir que as pessoas possam realmente ter vislumbres de quem é Brian.

Enquanto isso, haverá mais papéis a desempenhar, mais homens a redimir, mais razões para provar a si mesmo que ele pertence à vida que ele construiu, para ampliar essa vida.



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

DEPRAVAÇÃO! FALTA DE PUDOR! SEM VERGONHA!

Foi no tempo do escândalo, das manchetes com ponto de exclamação, do "onde-já-se-viu" — e uma semana depois do carnaval as revistas estavam nas bancas com seus títulos sobre a pouca vergonha que grassou na sociedade carioca, a Sodoma e Gomorra dos depravados, a degradação geral dos costumes, a lama que tinha tomado conta da cidade.

"Corrupção e vergonha do carnaval! Três dias que abalaram o reinado de Momo!", chocava-se a capa da "Confidencial" de 1959, que carregava como ilustração a foto, na boate Fred's, em Copacabana, de uma senhora de maiô-saiote beijando um cidadão de camisa de manga comprida e calça idem. A "corrupção" do título era a moral, da perda dos valores cristãos, dos cínicos e, sempre entre aspas, a da falta de pundonor.

"Entregues ao deboche e no auge da farra, homens e mulheres confundem seus instintos", continuava o texto da revista, agora descrevendo a foto de duas moças de short dançando sobre cadeiras.

As revistas de escândalo, uma nostalgia do tempo em que os moralistas se boquiabriam invejosos com um beijo entre desconhecidos no meio do salão, pareciam editadas pela frase de Nelson Rodrigues, "o pudor é a mais afrodisíaca das virtudes".

Elas lubrificavam a imaginação desses leitores com o que chamavam de perdição, podridão. Um exemplo é a foto de um casal, na revista "Escândalo", também do final dos anos 50, ele de tirolês, ela de baiana, que fumava sentado nos degraus do baile: "Vai ver, é maconha!", enchia-se de rubor a legenda.

Vistas assim de hoje, essas revistas, com seus tarados de jardim de infância, seus canalhas de chanchada, são de morrer de rir. Não me desfaço da minha coleção. Numa "Código Secreto" da mesma década, um marinheiro beija uma colombina que carrega um tubo de lança-perfume, legal na época. A legenda parece tirada do Apocalipse: "Se amanhã um novo dilúvio universal desabasse sobre a Terra, talvez a humanidade se depurasse de seus vícios, de suas mazelas físicas e morais".

NINGUÉM SE IMPORTA MAIS COM O QUE O PRÓXIMO FAZ DE SEUS DESEJOS. O GRANDE ESCÂNDALO HOJE É A ORGIA SEM COMPOSTURA DAS EMENDAS DO CONGRESSO

Graças a Deus, ao Rei Momo e à Paolla Oliveira, neste carnaval que passou, por mais que o calor infernal fizesse os foliões rogarem o derramamento de águas, não desabou nenhum dilúvio depurador sobre a Terra. Beijou-se na boca de quem quisesse ser beijado na boca, e foi confirmado o preceito constitucional buarquiano, artigo primeiro, parágrafo único — não existe pecado do lado de baixo do Equador.

Sessenta anos depois a revista de escândalos é um confete marrom colado na memória do preconceito nacional. Deixou de chegar às bancas com seus beijos de sessão da tarde, seus pontos de exclamação espantados com a liberdade do prazer alheio.

No carnaval de 2025, a "corrupção" não foi mais a denunciada na capa da "Código Secreto". Ela estava nas fantasias de uns foliões, vistos em vários blocos. Vestiam paletó e cuecas samba canção com desenhos de cifrões, numa lembrança pitoresca de que a moral e os bons costumes são fluidos. Ninguém se importa mais com o que o próximo faz de seus desejos. O grande escândalo agora é federal, a orgia sem compostura das emendas do Congresso. Aquilo sim, que bacanal de sem vergonhas!!!

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br
SALVADOR



Fôlego. Show de 2h20 de duração abriu sábado, em Salvador, a turnê de despedida de Gilberto Gil, "Tempo rei"

VIGOR E ALEGRIA MARCAM TURNÊ DE DESPEDIDA

Gilberto Gil dedicou à filha Preta Gil o show de estreia da última grande turnê de sua carreira, batizada de "Tempo rei", sábado, na Arena Fonte Nova, em Salvador. A cantora, que batalha contra o câncer e havia saído, na véspera, da UTI de um hospital da cidade após infecção nos rins, assistiu à apresentação em um camarote do estádio.

— Esse show é para todos nós que estamos aqui, mas, principalmente, para a minha filha Preta, que está sentadinha ali. Uma música para a senhora — disse Gil, antes de cantar "Drão", canção que compôs para Sandra Gadelha, mãe de Preta.

Enquanto Gil interpretava a música, imagens de Preta andando de velocípede e brincando com a mãe eram projetadas no telão de LED, comandado pelo estúdio Radiográfico.

O cantor e compositor, de 82 anos, surgiu em cena às 20h36, pouco mais de meia hora atrasado, exibindo um vigor impressionante em 2h20 de um show que emocionou o estádio lotado de mais de 40 mil pessoas. Passou a maior parte do tempo em pé, com o violão ou a guitarra na mão, e cantou sua trajetória de forma cronológica, enaltecendo os estilos e ritmos que compõem sua vasta obra, como o forró, o rock, o samba, as canções de amor.

Foram vários os Gilbertos apresentados no espetáculo, que tem direção de Rafael Dragaud e cenário assinado por Daniela Thomas, resultando num condensado de canções que mostram o verdadeiro tesouro nacional que é seu repertório.

SENTIDO PROFUNDO

Gil começou com "Palco", emendou com "Banda um" (atendendo a um pedido da mulher Flora, que fez campanha para a canção entrar no set list) e "Tempo rei", quando ele se dirigiu ao público pela primeira vez:

— Boa noite, Salvador, bem-vindos à turnê de "Tempo rei", essa despedida dos grandes espetáculos que venho fazendo nesses 60 anos. Estarmos aqui juntos é o sentido profundo de eu ter me dedicado a essa carreira — disse, antes de citar o verso mais famoso da canção "Aqui e agora" ("o melhor lugar do mundo é aqui/ e agora").

Acompanhando por 16 músicos, Gil apresentou arranjos renovados para a maioria das 29 canções interpretadas, incluindo músicas de outros compositores: "Eu só quero um xodó" (de Dominguinhos e Anastácia), que ele popularizou nos anos 1980, e "Eu vim da Bahia", de Dorival Caymmi, mais conhecida na voz de João Gilberto. Depois vieram "Procissão" e "Domingo no parque", ambas dos anos 1960.

O período da ditadura veio com "Cálice", parceria com Chico Buarque, que apareceu em depoimento no telão contando a história da música. "Falava de censura e foi censurada. Desligaram o meu microfone e, depois, o microfone de Gil", disse Chico.

Neste momento, um coro de parte da plateia gritou "sem anistia" e dificultou que se ouvisse o resto do depoimento de Chico. Os berros ficaram mais fortes quando imagens de vítimas da ditadura, como o deputado Rubens Paiva, apareceram no telão. Caetano Veloso e Gil, presos e expulsos do país pelos militares, também surgiram nas imagens.

NO PRIMEIRO DE UMA SÉRIE DE SHOWS ESTE ANO, GILBERTO GIL REVISITA SEU REPERTÓRIO NA TERRA NATAL, FAZ HOMENAGEM À FILHA PRETA E TEM COMPANHIA DE RUSSO PASSAPUSSO E MARGARETH MENEZES

Em seguida vieram "Back to Bahia", "Refazenda" e "Refavela", quando Gil contou sobre como uma visita à Nigéria, nos anos 1970, o influenciou neste período:

— Fui a um festival de música em Lagos, e aquela viagem foi ilustrativa dessa dimensão essencial que a música negra tinha naquela época e continua tendo no Brasil.

Aí foi a vez de "Realce" e a sequência de reggae com "Não chore mais", "Vamos fugir", "A novidade" e "Extra". O rock tomou conta com "Punk da periferia", quando Gil mostrou o dedo do meio repetidas vezes. No momento em que Gil cantou "A gente precisa ver o luar", a plateia parou para ver a lua cheia que apontava no centro do céu da Arena Fonte Nova.

SAMBADINHA MAROTA

O momento mais intimista foi quando Gil puxou uma cadeira e se sentou para interpretar "Se eu quiser falar com Deus", "Drão", "Estrela" e "Esotérico".

A animação foi retomada na reta final com "Expresso 2222" e "Andar com fé". Russo Passapusso, vocalista do BaianaSystem, surgiu de surpresa para engrossar o coro na hora de "Emoriô" — assim como a atual ministra da Cultura, Margareth Menezes, que participou de "Toda menina baiana". O encerramento foi ao som de "Esperando na janela" e "Aquele abraço", com direito a uma sambadinha marota de Gil.

— Embora haja revisionismo, a ideia é um show para frente. Gil embaralha o tempo, não podemos encaretar o tempo dele. O show não é enciclopédico, vai e volta conforme Gil. Queríamos um show de música sem tanta tese. Para as pessoas lembrarem as melhores referências do Brasil. A gente está precisando. E que visão nos faria mais bem do que Gil? — questiona o diretor Rafael Dragaud. — Nenhuma.

Maria Fortuna viajou a convite da organização do espetáculo